



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

Autor 1: Natália Taís Escobar Flores¹;
Autor 2: Deyvid Tenner de Souza Rizzo²
Autor 3: João Antônio da Silva Barbosa³.

Eixo Temático: Práticas Pedagógicas E Educação Física Escolar

RESUMO

O estudo objetiva através de pesquisa bibliográfica afirmar a importância da prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio a fim de reafirmar sua necessidade em oposição à divulgação da Medida Provisória, que altera o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Foram realizadas buscas em obras de autores renomados na área da educação. O estudo identifica o impacto social positivo de maneira mais ampla e aspecto individual dos alunos, nas escolas em que a prática pedagógica da Educação Física é aplicada, desconstruindo a imagem concebida da disciplina como apenas recreação ou formação de atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Impacto Social; Importância; Individual.

1. INTRODUÇÃO

Impor que o aluno permaneça apenas sentado, imóvel, para melhor aprendizado, ou mesmo, forçá-lo a praticar atividade física em excesso, de maneira mecânica, são violências desnecessárias e prejudiciais à sua formação.

É necessária que haja uma desconstrução da arcaica crença de que se deve apenas concentrar-se no aprendizado da mente e manter o corpo inerte para obter melhor resultado. Revelar que ambos, corpo e mente, devem trabalhar juntos.

Os estudos mostram que apesar não ser possível definir de maneira concisa o que é Educação Física (MARINHO, 1983), é possível apontar uma unanimidade em se tratando de benefícios ao ser humano, em especial ao aluno que está em processo de crescimento e formação de caráter.

¹ Graduanda pelo Curso de Educação Física, pelas Faculdades Magsul.

² Doutor em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal.

³ Docente e coordenador do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul



XIII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

Nos dias atuais finalmente são percebidas as preocupações com a saúde. Com o aumento da expectativa de vida, é legítimo que as pessoas busquem gozá-la com qualidade, ou seja, utilizando a atividade física como medicina preventiva.

Considerando o fato que a grande maioria dos adolescentes que estão no ensino médio, tem a oportunidade de praticar atividade física apenas nas aulas de Educação Física. Não seria digno privá-los desta prática.

O objetivo do estudo foi analisar o ponto de vista dos autores em relação às implicações da prática da educação física escolar enfatizando o Ensino Médio, a fim de opor à intenção da aplicação da Medida Provisória publicada em Diário Oficial no dia 23 de setembro de 2016, que reformula o ensino médio e acaba com a obrigatoriedade das aulas de educação física no ensino médio. Em um novo texto o Ministério da Educação volta atrás e mantém a obrigatoriedade da disciplina até que uma nova etapa da reformulação seja concluída.

2. METODOLOGIA

No estudo, optou-se por uma abordagem bibliográfica, a fim de demonstrar que há décadas, estudiosos tem-se aprimorado em teorias e conhecimentos nas esferas: fisiológica, sociológica e antropológica, para evidenciar a substancialidade do ensino da disciplina de educação física no âmbito escolar.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

3. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (1996)

No Art. 26 é previsto que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

No §3º está respaldado que: A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

REVISTA MAGSUL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FRONTEIRA

n. 1, v. 2 (2017) - ISSN: 2526-4788



XIII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

3.1 MEDIDA PROVISÓRIA (nº 746, 2016)

Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências.

4. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Através do estudo realizado é possível perceber que a educação física auxilia na formação do cidadão. Com o passar dos anos, após a fase do militarismo, os profissionais de educação física têm buscado cada vez mais novas abordagens, realizando eventos científicos acadêmicos e congressos permitindo ampliar as discussões na área. E quanto mais se discute a área, maior a certeza de que a disciplina de educação física é um componente indispensável à matriz curricular do aluno.

Em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a atividade da Educação Física precisa garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente (FREIRE, 1997, p. 24).

A relevância da atividade física para o desenvolvimento humano e condutas motoras, foi fortemente demonstrado por autores como Piaget e Wallon. É possível enfatizar a importância para motricidade, desenvolvimento da inteligência, dos relacionamentos e sentimentos. Considerando o aspecto da interdisciplinaridade, é necessário relacionar atividades físicas às intelectuais, trazendo ao pressuposto que quem pratica atividade física apresenta maior facilidade para aprender as outras matérias.

A importância de demonstrar as relações entre os conteúdos da disciplina Educação Física e os das demais disciplinas reside, não na sua importância como meio auxiliar daquelas, mas na identificação de pontos comuns do



XIII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

conhecimento e na dependência que corpo e mente, ação e compreensão, possuem entre si (FREIRE, 1997, p. 183).

Não é incomum a Educação Física ser associada a entretenimento, como momento de lazer entre as aulas teóricas. Visto de fora, o ato de reproduzir brincadeiras, para muitos implica em nada mais que diversão, não sendo de conhecimento popular as aptidões trabalhadas, posto isso, os próprios pais não dão importância a aniquilação da disciplina ao ensino de seus filhos.

Deveria ser considerado que a atividade realizada na escola não é a mesma que a praticada fora. E que os conteúdos ministrados em aula correspondem a ementa preparada com propósitos para os específicos desenvolvimentos e por etapa da criança e adolescente.

Os PCN's da área da Educação Física sugerem que as atitudes, os conceitos e os procedimentos dos conteúdos sejam trabalhados em toda a dimensão da cultura corporal, envolvendo, dessa forma, o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas (DARIDO, 2001, p. 55).

Habilidades como socialização e afetividade precisam ser exploradas na escola, tendo por finalidade a desenvolvimento do indivíduo particular e do indivíduo inserido na sociedade. O respeito ao ser humano é uma prática que requer aperfeiçoamento em especial na faixa etária a que analisamos. O aluno do ensino médio passa por diversas transformações biológicas, sendo a puberdade um momento penoso que antecede a vida adulta, que é repleta de responsabilidades.

A escola exige que a criança leia, escreva, calcule, enfim, que compartilhe símbolos, linguagens comuns a uma sociedade. Paradoxalmente, essa atitude socializada deve ser praticada em carteiras que isolam as crianças umas das outras e através de tarefas individuais. Em resumo, exige-se uma atitude socializada através de práticas individualizantes (FREIRE, 1997, p.183).

5. UM PAÍS OBESO

Não é segredo que o Brasil se encontra em um momento crítico em se tratando de obesidade. Dados do IBGE de 2013 apontam que quase 60 por cento da população encontram-se com sobrepeso ou obesidade. Esse número é preocupante, tendo em vista os malefícios que estes causam a saúde, gerando doenças e limitações, resultando em maiores gastos com a saúde pública e previdência.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

Em um país onde é notável o desleixo em relação a saúde, a ponto de prevalecer o percentual de indivíduos obesos e com sobrepeso, não deveria dar-se ao luxo de extinguir a disciplina Educação Física da matriz curricular dos adolescentes que estão passando por transformações corporais e psíquicas, incentivando o sedentarismo.

Muitas crianças e adolescentes apesar de pouca idade já apresentam essas condições de sobrepeso e obesidade, indicando sua má alimentação e pouca prática de atividade física, resultando em adultos sedentários e com a saúde comprometida. É de conhecimento que com o avanço da tecnologia, as crianças estão deixando de brincar exercitando o corpo para utilizar meios tecnológicos como entretenimento.

A maioria dos adolescentes do ensino médio, tem como única oportunidade de praticar atividade física na escola, concluindo que se privados dessa condição a prática física por estes adolescentes tornar-se-ia nula.

6. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A DESIGUALDADE

Partindo do pressuposto que a Educação Física é o único momento em que os alunos do ensino médio podem desfrutar da prática física, entra em ênfase que, o aluno da escola pública, estadual e municipal, ficaria vedado dessa prática enquanto o aluno da escola privada, teria a opção de arcar com aulas extracurriculares.

As habilidades da educação física assumiram papéis sociais em diferentes períodos. No nomadismo, como método de sobrevivência; na antiguidade utilizadas nas guerras e entretenimento na Grécia antiga; no militarismo como treinamento da população buscando a excelência; na tendência higienista, derivando de uma influência médica e biológica. Como nos mostra Marinho (1983).

Desde o fim da Idade Média houve uma secundarização do corpo. No século XVIII, durante o Renascimento, Rousseau introduz as práticas corporais na escola, defendendo o caráter funcional da atividade física em favor do desempenho intelectual. “Rousseau assim como Locke, dedicou especial atenção aos exercícios físicos para crianças. Sua teoria evidenciava os aspectos benéficos da vida do campo e ao ar livre, com a prática de jogos, esporte e ginástica natural” (MARINHO, 1983).

No século XX, Pierre de Freydy, o Barão de Coubertin, introduziu o esporte no sistema educacional e restaurou os Jogos Olímpicos com a adesão de diversos países. Nesse momento a ginástica demonstra grandes avanços. O século XX enfatizou o esporte de rendimento

REVISTA MAGSUL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FRONTEIRA

n. 1, v. 2 (2017) - ISSN: 2526-4788



XIII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

priorizando o lucro e desumanizando o homem. A educação física passou a ter por finalidade gerar atletas (TUBINO, 2002). Este autor divide o esporte em duas dimensões: rendimento e lazer.

Tendo em vista que a Educação Física ao longo das eras vem contribuindo para o desenvolvimento do homem pensante e laboral, seguindo o conceito marxista, de mais valia, em que o homem só poderia elevar seu bem-estar através do aumento da produtividade, cria-se uma dúvida da relevância da intenção da reformulação do ensino médio, eliminando disciplinas essenciais à formação de caráter do ser humano.

7. INDIVÍDUO PSICOSSOCIAL

O homem movimenta-se desde a pré-história por motivos distintos, sendo um aspecto natural e cultural. Cientes de que corpo e mente trabalham juntos. “Para fins analíticos, podemos observar o ser humano sob seus diversos aspectos – afetivo, psicomotor e intelectual. Não devemos aceitar, porém, o fato de, isoladamente, qualquer desses componentes manter-se incólume à ação dos demais” (MARINHO, 1983).

A disciplina Educação Física, segundo Marinho, deveria trabalhar a fim de não tratar apenas o físico do aluno, visando benefícios que vão além do corporal, como a interação físico-mente. A instituição de ensino tendo como preceito de que as habilidades nos esportes são meios para fins maiores desmantelando a cultura de gerar atletas que trazem honras e troféus para a escola. O movimento tecnicista afasta a educação física do desenvolvimento da inteligência, pois o professor passa a pensar no lugar do aluno, que apenas recebe ordens.

“O professor não deve dar soluções prontas para a criança, mas fornecer pistas que levem a soluções, propondo questões mais simples que facilitem a resolução das questões mais complexas” (FREIRE, 1997, p. 87) .

Aspectos prescindíveis para a educação física no ensino médio, enquanto disciplina integrante na formação psicossocial do aluno tem como encargo fazer a aproximação do indivíduo à sua realidade existencial. Tencionando que o ensino médio é a fase que antecede a vida adulta, o aluno sairá da escola para encarar o mundo e irá se deparar com um universo desconhecido, que poderá resultar em sérios transtornos em decorrência de desconhecimento de si mesmo e conflitos da mente, em tal grau que é considerado como o mal do século, a depressão.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

Quando se fala em corpo, a ideia que prevalece costuma ainda ser a de um corpo que se opõe ou se contrapõe a uma mente ou uma alma. É preciso pôr abaixo essa construção realizada por nossas consciências. Tal visão representa, a meu ver, um erro de percepção com prejuízos a compreensão do ser humano. Apesar de serem essas divisões interpretadas como procedimentos didáticos para auxiliar o entendimento, na verdade o prejudicam se estacionarmos nesse processo divisório. A divisão só é válida na medida em que não se perca de vista a totalidade na qual a particularidade se manifesta (MEDINA, 2010, p. 50).

A experiência na escola é uma das bases para a formação de caráter da sociedade futura, as metodologias utilizadas na aplicação das disciplinas podem traçar perfis que resultarão no adulto de amanhã. Considerando a visão darwinista em que todo indivíduo é único, apresentando variações em todos os caracteres. Tem como função a educação física escolar desempenhar o papel de desenvolvimento físico e mental, auxiliando o desenvolvimento total do homem.

8. A EDUCAÇÃO FÍSICA APLICADA POR OUTROS

A disciplina de Educação Física ainda é vista por alguns que não a compreendem em sua magnitude, como uma atividade de recreação aplicada na escola, para descanso das aulas teóricas e para as crianças gastarem sua energia, nessa concepção algumas escolas não avistam a importância em se ter um profissional da área para ministra-la, atribuindo a prática à outros profissionais, como pedagogos e licenciados em outras áreas, principalmente, na educação infantil, como resultante a aplicação de conteúdos desprezando etapas das fases de desenvolvimento, chegando os alunos ao Ensino Médio com suas habilidades não desenvolvidas.

A Educação Física aplicada por outros profissionais é, um tanto perigosa, pois estes apesar de em seus anos de instrução terem estudado a disciplina em algum semestre, não aprenderam todos os aspectos e implicações alusivos à disciplina, que um profissional graduado em licenciatura de Educação Física vê ao longo de toda a sua formação acadêmica. Em se tratando de qualidade de ensino, que é o que buscamos para as crianças e adolescentes do país, é necessário uma busca por excelência em cada matéria. Caso contrário não seria necessária a setorização das disciplinas.

“A fórmula mais barata, como sempre, será utilizada, pois trata-se de Educação, e, nesse aspecto, a área da Educação Física leva nítida desvantagem. Dificilmente a questão será julgada



XIII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

em função da competência e responsabilidade para com a Educação Infantil” (FREIRE, 1997, p. 79).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a Educação Física possibilita experiências de interação com indivíduos distintos, amplia o conhecimento acerca das diversidades e promove o respeito mútuo, transfigurando o aluno em um ser social mais evoluído.

Ao término do estudo, com base nas obras dos distintos autores citados no decorrer deste manuscrito, podemos perceber a amplitude das significações da Educação Física ao longo das eras e a evolução e mérito dela nos dias atuais, captamos a magnitude das implicações por ela desenvolvidas ao longo do ensino escolar.

Identificamos que, ao contrário do que muitos acreditam ser a Educação Física, incluindo até alguns que se dizem profissionais da área, a Educação Física vai muito além de recreação e também que o esporte, não representa a disciplina, mas trata-se de um componente dela, visto que ela abrange atividades elaboradas para serem trabalhadas habilidades específicas, levando em consideração a realidade do aluno, suas particularidades e ambiência.

A Medida Provisória publicada no mês de setembro no ano de 2016, que remove a disciplina como componente obrigatório, em seguida foi revogada pelo Ministério da Educação. Entretanto a intenção de retirá-la da matriz curricular do Ensino Médio, quiçá de todo o ensino escolar, permeia dentre as autoridades políticas.

Constatamos que cabem aos profissionais da educação, em especial os da educação física, levar a cunho popular a importância da Educação Física escolar, baseando-se nas aptidões por ela trabalhadas no desenvolvimento físico, cognitivo, social e mental, explicitando o desfalque que a privação desse aprendizado faria ao aluno, em especial ao adolescente do ensino médio.

A luta pela permanência da disciplina deveria mobilizar não apenas a classe de professores de Educação Física, mas toda a população que ao invés de fechar os olhos às medidas descabidas dos governantes e deixarem-se engambelar pela justificativa governamental fornecida, de que seria melhor para a população, eliminar matérias, a fim de concentrar o Ensino Médio em disciplinas específicas destinando os alunos para áreas de trabalho.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

REFERÊNCIAS

- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola – implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2015.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1997.
- MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**. Campinas: editora Papirus, 2011.
- MOREIRA, Wagner Wey. **Educação Física e Esportes – perspectivas para o século XXI**. Campinas: editora Papirus, 2002.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- RODRIGUES, Luís Henrique; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. **Revista Digital** - Buenos Aires, ano 11, n. 100, 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd100/ma.html>. Acesso em: 31 mar. 2017.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortes, 2007.



A POLÍTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA DO BRASIL

Autor 1: Marieli Insabralde¹

Eixo Temático: Prática Pedagógica e Educação Física Escolar

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar os princípios da Educação Física na escola pública a partir da legislação brasileira, com base principal em Bracht *et al.* (2003), Castellani Filho (1998) e investigação através dos diários oficiais mais recentes e discussões das sessões plenárias do Congresso Nacional Brasileiro sobre as alterações que essa matéria na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 teve até nos dias atuais. Esses itens visam a sua obrigatoriedade como componente curricular, a inclusão de todos os alunos e a importância da verificação dos mesmos, a busca de abranger todos os elementos da cultura corporal e não somente esporte, entre outras necessidades. O estudo parte da necessidade de compreender, de que forma trabalham as variações que a disciplina de Educação Física possibilita na área de jogo, esporte, ginástica, dança, luta e não apenas um deles, como ainda e comum na grande maioria das aulas da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Legislação; Política.

1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A primeira parte deste artigo traz um histórico da Educação Física na legislação brasileira com base principal nos estudos de Bracht *et al.* (2003) e Castellani Filho (1998), para compreender o contexto e as mudanças que levaram as legislações atuais. Nas características da Educação e Educação Física, com suas carências na escola.

A sua obrigatoriedade como componente curricular à inclusão de todos os alunos e a importância da diversificação da aula, à busca de abranger todos os elementos da cultura corporal e não somente o esporte, entre outros.

Assim, esta se faz uma pesquisa histórica e documental, com análise dos textos integrais das leis que mencionaram a Educação Física no passado e investigação, através dos diários oficiais daquele tempo, dos documentos elaborados e das discussões das sessões do Congresso Nacional Brasileiro sobre as alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20/12/1996. .

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física, das Faculdades MagSul.

2. HISTÓRIA, LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DO SÉCULO XIX

A legislação referente à Educação e Educação Física no Brasil teve início em 1851 através da Lei n°. 630, de 17 de setembro, que incluiu “a ginástica no currículo das escolas primárias do município da Corte, que era Rio de Janeiro” (OLIVEIRA, 1983, p.53)

Após a Reforma Educacional Puilino de Souza, de 1870, torna obrigatória a ginástica, que então era optativa na instituição pública em geral, conforme já acontecia no exército e nas escolas de alguns países da Europa, ocorreu na Inspeção da Instituição Pública na Corte do Brasil entre abril e junho de 1873 um processo de consulta sobre a proposta apresentada pelo capitão Ataliba Manoel Fernandes para a realização nas escolas públicas de instituição primária do sexo masculino e ensino racional, metódico e progressivo da ginástica elementar (BRACHT *et al.* 2003).

Alguns diretores defendiam que as aulas de ginástica elementar deveriam ser para todos e a ginástica com aparelhos somente para os alunos com mais habilidade. Mas a maioria deles não gostava da ideia da construção de local coberto com receio de surgirem malabaristas e também pela precária disposição de espaço das escolas.

Apesar das divergências quanto a métodos e aos conteúdos a serem ministrados a proposta vinha agradando boa parte dos envolvidos. Conforme o conteúdo, vinha agradando aos que praticavam o capitão Ataliba se propunha a ensinar exercícios de equilíbrio e flexibilidade, lutas, força, saltos, entre outros. Consequentemente seu método exigia um local no qual se adaptassem os aparelhos e acessórios específicos.

Pretendia que os professores ao ministrarem suas aulas de ginástica na escola, sejam qualificados para efetuarem as mesmas. Essa ideia do Capitão Ataliba pretendia formar diretores e professores com a mesma ideia, que deveriam caminhar junto com os alunos, com direito a atenção especial, visando à sua qualificação. Contudo, essa ideia de formação foi rejeitada pelos diretores sob argumentos de que na da vida que estavam, o aprendizado da ginástica já lhe seria impossível.

Considerando o argumento apresentado pelos diretores que a Comissão acabou recomendado a adoção do sistema do Dr. Bernetts, que consistia no manuseio de quarto tiras de borracha que se diferenciavam no grau de dificuldade de seu tensionamento, com peças de madeira nas extremidades para facilitar a empunhadura, métodos que começavam a ser utilizados nos Estados Unidos.

Mas sugeriu que passasse a ser exigido dos, então, futuros candidatos aos professorados públicos o exame da ginástica, e também que fossem criadas imediatamente “das aulas de *Gymnastica*: uma para as adjuntas” de forma que os abrigassem usaram esse tempo aprender o que mais tarde deveriam ensinar (BRACHT *et al*, 2003).

Havia polêmica ainda em relação ao tempo destinado às aulas. Os diretores argumentavam já terem coisas mais importantes a fazer do que se dedicar ao ensino de ginástica, por isso era sugerida a contratação de professores específicos. A dúvida era aparecia no meio da aula, servindo como diversão ou um recreio, para amenizar os outros exercícios da vida escolar, ou em horário extra, após a aula (BRACHT *et al*. 2003).

Mas anos se passaram da proposta à Inspeção da Instrução Pública da Corte do Brasil, as semelhanças entre os fatos de 1873 e os tempos atuais continuavam. Vemos essa característica nas meninas e os menos habilidosos continuavam tendo dificuldade de inclusão e ainda persistia a mesmice sobre a responsabilidade de com/quem deve estar a Educação Física na educação infantil, embora o problema hoje se sujeite diretamente à formação profissional.

Apesar de não faltarem mais tanto local adequado, faltam bolas, cordas, elásticos, redes, bastões, colchões, livros, aparelhagem de som, pátio, quadra, etc. Contudo, deixam a desejar quando o fazem, a sua responsabilidade com a qualificação dos docentes. E os educadores continuam enfrentando problemas causados por propostas educacionais conservadoras e descontextualizadas, que chegam de forma autocrática, sem discussão com a base necessitada de uma construção coletiva.

3. HISTÓRIA, LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DO SÉCULO XX

A Educação Física na Lei Constitucional nº. 01 da Constituição dos Estados Unidos do Brasil, Carta Magna do Estado Novo, de 10 de novembro de 1937, em seu Art.131, a Educação Física, o Ensino Cívico e os Trabalhos Manuais, serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça àquela exigência.

No Art. 132, o Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas e outras por fim, organizar para a juventude, períodos de trabalho anual nos campos e oficinas, assim como promover-lhes a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 5-6).

A justificativa para essa constituição estava centrada no processo de industrialização do modelo econômico brasileiro, em substituição ao agrário de índole comercial-exportadora implementando nos anos 30, e apoiavam na necessidade da capacitação física do trabalhador ao lado daquela natureza técnica.

A necessidade do adestramento físico estava associada à formação de um corpo produtivo, portanto forte e saudável, que fosse ao mesmo tempo dócil o bastante para se submeter à lógica do trabalho fabril sem questioná-la, logo obediente e disciplinado nos padrões hierárquicos da instituição militar. Anos mais tarde, a reforma educacional do ensino, deixava de fazer referência ao limite de idade de obrigatoriedade de sua prática, mais do que nunca ele continuava no mesmo modelo, optando por regulamentar a questão através de outro mecanismo.

De acordo com Castellani Filho (1998, p. 5-6), a Educação Física também estava contemplada na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, em seu artigo 22. “Será obrigatória a prática da Educação Física nos cursos primários e médio até a idade de 18 anos”.

No início dos vinte e um anos de Ditadura Militar no Brasil, a União Nacional dos Estudantes (UNE), extremamente combatida, vinha incomodando muito os militares, que contra atacavam lançando mão de diversos mecanismos legais, ao lado da sempre presente e ativa repressão física, culminando, no final da década de 1960, com a promulgação do Ato Institucional nº. 5 de 13 de dezembro de 1960, e de outros decretos nos meses subsequentes, na quase total aniquilação da entidade. Assim, logo no ano seguinte a Educação Física se tornou obrigatória no ensino superior, tal como já se encontrava nos demais (CASTELLANI FILHO, 1998).

Através dessa obrigatoriedade, a Educação Física teve o papel de cooperar através de seu caráter lúdico-esportivo, com o esvaziamento de qualquer tentativa de rearticulação política do movimento estudantil. A inclusão compulsória da Educação Física no ensino superior brasileiro compunha uma ação projetado pelos arquitetos da ordem política da época, no intuito de aparar possíveis pontos no campo educacional que pudessem colocar em risco a consequência do projeto de sociedade em construção. Mais tarde, a Lei nº. 6.503, de 13 de dezembro de 1977, acrescentou mais duas linhas a essa lei:

- ao aluno de curso de pós-graduação;
- à aluna que tenha prole.

Seis anos mais tarde, os estudos de pós-graduação tinham íntima relação com atividade profissional e intelectual, não sendo necessária sua capacitação física para o trabalho.

“Em 1978, foi apresentada à Câmara dos Deputados pelo então deputado Octávio Elisio a primeira versão do Projeto de Lei n.º. 1258 para a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que viriam substituir a Lei n.º. 4.034/61” (CASTELLANI FILHO 1998, p. 9-14).

Após alguns anos, mais de muitas lutas, com intenções de propostas diferentes, na reta final na Câmara Federal, com pressões aos deputados, os setores da Educação Física ligados ao movimento sindical dos trabalhadores em educação, foi recuperada e aprovada a redação do projeto original daquela casa.

Assim a Lei n.º. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 referendou a Educação Física no parágrafo 3º do Art. 26: [...] § 3º “A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Castellani Filho (1998) avalia que se retirou a camisa de força que aprisionava a Educação Física e ficou notável o eixo paradigmático da aptidão física. De fato que naquele momento, após diversos decretos e leis oriundos do período da Ditadura Militar no Brasil, que conferiam a área unicamente um caráter de atividades esportivas, a aprovação deste texto representou um avanço.

E com todas as Leis e Decretos entre 1960 e 1970, não houve na legislação brasileira que enfatizou a valorização da Educação Física como área de conhecimento como sendo importante para o desenvolvimento humano das pessoas, o objetivo é que ela fosse usada como mero mecanismo político dos governos, para atingirem controle ou pelo menos de conhecimento da população.

4. HISTÓRIA, LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DO SÉCULO XXI

Em 1996 foi aprovado um texto que reconhecia a Educação Física como componente curricular. Em 2001 a Lei n.º. 10.328 de 12 de dezembro, através do Projeto de Lei n.º. 2.758 de 1997, do deputado Pedro Wilson, alterou o parágrafo 3º do Art. 26 da LDB, apenas fazendo incluir o termo obrigatório no texto original de 1996, diminuindo a possibilidade de qualquer interpretação de que a Educação Física poderia não ser um componente curricular obrigatório da Educação básica.

Mas a ideia principal do artigo é alteração realizada dois anos depois por uma nova Lei, a de nº 10.973 de 1º de dezembro de 2003. Assim, o Art. 26 no § 3º ficou: A educação física á proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I - que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II - maior de trinta anos de idade;

III - que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV - amparado pelo decreto - Lei nº. 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V - (VETADO);

VI - que tenha prole.

Vemos que naquela época, a Educação Física era facultativa ao aluno trabalhador, maior de trinta anos de idade, que estivesse no exercito para o trabalho braçal, para o exército e, principalmente, para o esporte de rendimento. E consideravam que nesses casos os alunos já estariam sendo encaminhados para tais funções, como o trabalho, ou já não teriam mais condições de exercê-las como esporte (CASTELLANI FILHO, 1998).

A Educação Física era considerada como formação de mães fortes e saudáveis para gerarem filhos igualmente fortes e saudáveis este que, portanto estaria cumprido. Esse entendimento na década de 1970 são métodos repressivos e maldosos do governo ditatorial brasileiro. Mas esse entendimento não nos impede de compreender como parte de um projeto extraído pela sociedade que por sua vez justifica a visão que se tinha da Educação Física.

A Declaração de Salamanca, produzida e adotada mundialmente em 1994, portanto, nove anos antes da alteração da LDB e dois anos antes da sua própria aprovação como Lei federal, recomendava que: [...] acomodar todas as crianças independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras (UNESCO, 1994).

E também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Educação Física já declaravam em 1997, seis anos antes da referida alteração, que, a participação nessas aulas poderia trazer muitos benefícios para as crianças com necessidades educacionais especiais, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas de integração e inserção social.

E proposto aos professores criar situações de modo a possibilitar a participação dos alunos especiais como por exemplo. “Uma criança na cadeira de rodas pode participar de uma corrida se for empurrado por outras e, mesmo que não desenvolva os músculos ou



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

aumento a capacidade cardiovascular, estará sentindo as emoções de uma corrida” (BRASIL, 1997, p. 31).

Sendo assim, Educação Física e a prática corporal trabalha a capacidade de criação e imaginação das crianças, além de possibilitar a sensação e percepção, contribuindo para a educação integral nesta fase da formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos da história da política do Brasil, muitas Leis e Decretos e outros dispositivos legais trataram a Educação Física Escolar, ora como preocupação com a educação integral dos alunos, ora como mero instrumento para atender ao interesse dos governos de elites de cada época.

É necessário avanços e pensar que uma nova legislação para Educação Física brasileira, com um texto que deve estar a frente do seu tempo, sendo capaz de mudar os próximos anos, as novas nuances, sem correr o risco de perder qualquer avanço social e educacional.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter *et al.* **Pesquisa em ação: educação física na escola.** Ijuí: UNIJUÍ, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/gov.br/ccivil/LEIS/L9394.html> Acesso em: 18 mar. 2017.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física.** Campinas: Autores associados, 1998.

UNESCO. **Declaração de Salamanca:** sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca: 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2017.



**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE
OS FATORES DE RISCO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS COM 7 ANOS**

Autor 1: Ronan Camilo Souza Corrêa¹

Autor 2: Raphael Oliveira Ramos Franco Netto²

Autor 3: Maria Larissa Mattoso da Mota³

Autor 4: Moniky Mirian da Silva⁴

Autor 5: Rafael Antunes Carvalho⁵

Eixo Temático: Prática Pedagógica e Educação Física Escolar

RESUMO

O presente estudo aborda sobre o desenvolvimento motor do indivíduo e quais fatores podem interferir sua evolução. Para isso foi especificado o surgimento das pesquisas sobre o desenvolvimento e o seu significado, as fases motoras fundamentais e especializadas, e fatores prejudiciais para as crianças se desenvolverem. O professor de educação física tem papel fundamental no progresso motor de seu aluno, pois é através da prática e experiência que ocorre o aperfeiçoamento motor da criança. Contudo, apenas acontece um bom desenvolvimento se não tiver nenhum fator de risco presente na sua vida e que atrapalhe seu desempenho. Através de observações e resultados obtidos na aula, o professor pode interferir, e aplicar uma solução para diminuir o risco, além de conscientizar os pais e alunos para terem uma vida saudável socialmente e fisicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades motoras; Ambiente; Genética.

INTRODUÇÃO

Os fatores de risco que interferem no desenvolvimento motor do indivíduo é comum, mas sem ter a devida atenção ao contexto que se encontra e suas consequências na vida da pessoa. O desenvolvimento motor, responsável pelas habilidades motoras e capacidades físicas é de extrema importância na vida do indivíduo, influenciado por fatores genéticos e fatores do ambiente.

O professor de Educação Física é responsável no desenvolvimento motor de seu aluno, pois é através da prática e experiência que ocorre a evolução motora da criança. Através do referencial teórico será debatido os conceitos do desenvolvimento motor, as fases motoras fundamentais e especializadas, e os fatores que interferem no desenvolvimento.

¹ Aluno do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul (FAMAG).

² Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (2014). Docente da FAMAG.

³ Aluna do Curso de Educação Física da FAMAG.

⁴ Aluna do Curso de Educação Física da FAMAG.

⁵ Aluno do Curso de Educação Física da FAMAG.

O objetivo do estudo será investigar o papel do professor na detecção dos fatores que podem interferir no desenvolvimento motor da criança, sobre por quais razões ocorrem, o que pode ser feito para aumentar as chances de um desenvolvimento correto e sem interferência. Portanto, com os fatores identificados deve haver uma conscientização para os pais e alunos, sobre os fatores sociais, físicos e psicológicos são de extrema importância para o desenvolvimento motor.

1 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi baseada na análise da literatura disponível em capítulos de livros e bases de dados para visualização on-line: BIREME, PubMed, SciELO e LILACS. Foi realizada uma revisão da literatura, com o qualitativo e preliminar seleção dos artigos na sua totalidade, concentrando diretamente ao tema e todos reconhecidos pelo portal QUALIS/CAPES e classificados com estrato entre A2 e B5 (o ano-base de referência no portal corresponde ao ano de 2016). As palavras-chave utilizadas foram: Qualidade de vida, Educação Física Escolar, Desenvolvimento Motor, Habilidades Motoras. O período utilizado para a pesquisa foi 1990-2016. Todos os trabalhos que realçavam tal relação foram considerados para análise e discussão neste artigo.

2 CONCEPÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Os maturacionistas Arnold Gesell e Myrtle McGaw na década de 30, afirmavam que o desenvolvimento é função de processos biológicos naturais do ser humano, resultado de uma sequência geral de obtenção das habilidades de movimento pelo bebê. Eles também defendiam que os efeitos da influência ambiental no desenvolvimento eram momentâneos, devido a grande influência da herança genética de cada um. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

Para Gallahue, Ozmun, Goodway (2013) a primeira pesquisa sobre o desenvolvimento dos padrões de movimentos em crianças com idade escolar, foram feitos pela Monica Wild em 1938, onde foi observado o comportamento do arremessar. Após o estudo, houve pouco interesse na exploração dos aspectos do desenvolvimento motor por causa da Segunda Guerra Mundial. Após a guerra, três professores de educação física tiveram interesse na compreensão dos resultados do desenvolvimento motor para uso em suas atividades, focando na aquisição de habilidades motora por jovens em idade escolar. Assim tornando o desenvolvimento motor como campo específico da educação física.

As questões presentes no início das pesquisas sobre o desenvolvimento permanecem até hoje, e podem ser encontradas nos debates de maturação em relação a experiência, inato contra adquirido, *gene versus* ambiente. Porém, nos últimos anos, desenvolvimento é visto como um procedimento que envolve emergência, aquisição e aperfeiçoamento de funções a partir de um roteiro escrito ao longo da vida. (GO TANI, 2013)

Até a década de 80, a atenção pelo desenvolvimento motor envolvia principalmente, a descrição e o listamento de dados, com pouco interesse a elaboração de modelos que levassem a esclarecimento teórico do comportamento ao longo da vida. A pesquisa é importante para nosso conhecimento, mas pouco fez para ajudar a desvendar questões ocultas sobre e como ocorre o processo de desenvolvimento motor. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013)

Entre as décadas de 1960 a 1990, vários outros pesquisadores estudaram o desenvolvimento motor e suas vertentes, sendo a hereditariedade o principal fator do desenvolvimento, deram uma importância maior aos fatores ambientais, como o social, cultural, familiar, físico e escolar.

Segundo Gallahue, Ozmun, Goodway (2013), o desenvolvimento motor é alteração contínua do comportamento motor ao longo da vida instigada pela ligação entre a tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições ambientais. Portanto, Todas as ações corporais intrínsecas e extrínsecas depende do conjunto de fatores biológicos e motores, e através do estudo sobre o controle motor e a coordenação os movimentos compreende-se como vivemos.

O desenvolvimento esta relacionado a um processo contínuo de mudanças na capacidade funcional, sendo a capacidade de existir no mundo real, como trabalhar, mover-se. Relaciona-se também a idade, pois ao longo dos anos o desenvolvimento ocorre naturalmente, e por fim as mudanças sequenciais, resultado das interações do indivíduo com o ambiente. (HAYWOOD, GETCHELL, 2014).

Para Go Tani (2013), o desenvolvimento tem duas abordagens, a orientação ao produto e orientação ao processo. A abordagem orientada ao produto descreve as mudanças na performance motora, como ganhos na velocidade, distância do arremesso. A abordagem do processo equivale as mudanças na maneira de realizar o movimento,

As instruções com base no desenvolvimento envolvem experiências de aprendizado corretas para a idade, mas também divertidas. As instruções não explicam o aprendizado, o desenvolvimento sim. No passado o estudo do desenvolvimento motor foi ofuscado pelo

interesse pelo desenvolvimento cognitivo e afetivo. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Sobre o conceito do desenvolvimento motor, entende-se ser um procedimento de alterações ao longo da vida, influenciada por fatores genéticos, ambientais e as tarefas desenvolvidas para sua melhoria. O termo aprendizado motor e controle motor é totalmente diferente do tema abordado, pois o aprendizado envolve as habilidades ganhas através da prática e experiência, enquanto o controle motor trata sobre aspectos do sistema nervoso, corporais e comportamentais.

2.1 FASE MOTORA FUNDAMENTAL E ESPECIALIZADA

Essa é a fase do desenvolvimento motor onde as crianças mais novas estão explorando seu potencial de movimento corporal. É o tempo de descoberta do modo de executar uma série de movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação, primeiramente separados, depois combinados. As crianças adquirem maior controle sobre o desempenho de movimentos únicos, sequenciais e constantes, acolhendo as mudanças no nível de exigência nas tarefas. Os movimentos fundamentais a ser desenvolvidos durante os primeiros anos de infância, são as atividades locomotoras, como correr e pular, as manipulativas, como arremessar e pegar, e as estabilizadoras, como caminhar sobre uma barra. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

De acordo com Gallahue, Ozmun, Goodway (2013), os movimentos fundamentais foram subdivididos em uma série de estágios sequenciais identificáveis, o inicial, o elementar emergente e o proficiente. O estágio inicial representa as primeiras tentativas infantis orientadas com 2 a 3 anos, caracterizado pela ausência de determinadas partes, pelo uso restrito ou exagerado do corpo, má coordenação e sequência rítmica, sendo a organização espacial e temporal precária, no início de sua lapidação. Outro estágio, elementares emergentes, envolve crianças de 3 a 5 anos, onde há uma maior aquisição no controle motor e ritmo das habilidades do movimento fundamental. Ocorre uma melhora na coordenação, mas no geral, ainda continuam sendo restritos ou exagerados. No estágio Proficiente, com 5 a 6 anos, seu rendimento é eficiente, coordenado e controlado, mas conforme a prática, segue aperfeiçoando sua precisão, distância, rapidez.

As sequências de desenvolvimento usam conjuntos do corpo inteiro, em que são descritos movimentos do corpo inteiro, onde os segmentos corporais estejam ligados em um todo, ou sequência dos componentes, em que as sequencias são identificados por

segmento específico do corpo, como braços, pernas. Através desses conceitos pode-se observar os mínimos detalhes sobre como as crianças adquirem esses padrões de habilidades motoras. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Baseado nas pesquisas do desenvolvimento motor sobre as habilidades motoras fundamentais, as crianças mostram resultados variáveis. Foram identificados pontos fracos durante os resultados, como a abordagem linear, que não considera retrocesso na performance quando a tarefa muda, como a precisão e distância do arremesso. O segundo ponto fraco, é que não consideram as crianças que aprendem de modo diferente a sequência das habilidades, ou que pularam certo estágio. Outro ponto, é não explicar em qual processo de transição se encontra, de um padrão de movimento para outro. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

O desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais é a base para o aperfeiçoamento dos movimentos utilizados ao longo da vida, oferecendo melhor qualidade de vida ao indivíduo, pois é a fase mais importante do desenvolvimento. A quem passe ou abstenha de um bom progresso na fase fundamental, corre o risco de obter problemas futuros em tarefas específicas e complexas.

O professor de educação física é fundamental para o bom desenvolvimento das habilidades motoras da criança, pois quanto maior a prática, melhor será a performance. Enquanto as crianças com poucas oportunidades terão uma competência menor, relacionando-se com os fatores de risco, como os ambientais, questão socioeconômica, convívio familiar, clima. Através disso, as crianças começam a perceber e diferenciar sua competência motora menor dos demais colegas juntamente com seus fracassos na atividade, e assim preferindo ficar fora da atividade, desencadeando o pensamento de não praticar atividade física por não ser "boa", então optando por atividades sedentárias.

Habilidades motoras são habilidades que requerem movimentos voluntários do corpo ou membros para atingir seus objetivos, como por exemplo, andar, dançar, amarrar o tênis, sendo o movimento, parte das habilidades e ações. (MAGGIL, 2000)

Para Gallahue, Ozmun, Goodway (2013), as habilidades de manipulação são um subconjunto que envolvem o controle de objetos, como bastões e bolas. São divididas em Manipulação motora grossa, o qual refere-se aos movimentos que impulsionam determinado objeto ou recebe força dos objetos. Arremessar, receber, chutar, agarrar e rebater são consideradas habilidades manipulativas grossas. A manipulação motora fina refere-se às atividades de segurar objetos, que acentuam o controle motor e precisão do

movimento. Amarrar os sapatos e utilizar tesoura são exemplos de habilidades motoras fundamentais manipulativas finas. Arco e flecha e jogar dardos necessitam das habilidades motoras finas especializadas.

Arremessar é uma das Habilidades Motora Fundamentais mais vantajosa funcionalmente. O arremesso por sobre o ombro é o objeto de estudo no desenvolvimento motor, e de longe a habilidade mais pesquisada. Nesta habilidade são analisados a distância ou velocidade, tendo como objetivo compreender o padrão de movimento, envolvendo a interação de diferentes partes dos corpos, coordenadas entre si com objetivo de transferir força suficiente para a bola. As características para um arremesso positivo, é ter um passo contralateral longo, rotação segmentar do tronco, atraso do úmero e consequentemente do antebraço, e o braço que esta arremessando passa ao longo do corpo. Contudo, no início da aprendizagem a criança encontra dificuldades, evoluindo a cada etapa do arremesso, sua projeção, posição dos pés, balanceio para trás e movimento correto da atividade. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

O arremesso por sobre o ombro é medido de acordo com a distância, precisão e velocidade da bola, respeitando a diferença de sexo e a idade de cada indivíduo. As restrições do indivíduo no arremesso, abordam sobre a diferença de resultados, pois a idade interfere, sendo melhor e mais precisa com o passar do tempo, e as diferenças de gênero também resultam em algo diferente, não se limitando apenas a potência do arremesso, pois os meninos são mais precisos também. As restrições da tarefa relacionam-se com o objetivo da atividade, a criança mostra diferentes padrões de arremesso de acordo com a demanda das tarefas, utilizando mais força ou precisão. As restrições do ambiente tratam-se dos fatores externos do indivíduo, como a distância e tamanho do alvo, a bola, oportunidade de praticas, e as instruções diferenciadas. (GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY, 2013).

De acordo com Gallahue, Ozmun, Goodway (2013), a habilidade pegar, geralmente utilizada em esporte, jogos e atividade do cotidiano, tem a finalidade de segurar um objeto, reter em sua posse. O tipo de recepção depende da atividade proposta, do ambiente, posição, da velocidade, forma tamanho e trajetória da bola, resultando em pegar com uma ou duas mãos. Conforme o tempo, a criança vai evoluindo e tornando capaz de pegar bolas de diferentes tamanhos, formas e velocidades, para isso, deve ter uma coordenação olho-mão, habilidade de rastrear o objeto com olhos, antecipar sua trajetória e intercepta-lo, utilizando sua percepção e controle fino dos dedos. O desenvolvimento correto para pegar, é rastrear a bola com os olhos, alinhar o corpo de acordo com a trajetória, deixar os pés

separados e relaxar o braço um pouco a frente antes da pegada, quando houver o contato, as mãos em direção a bola, os dedos se ajustarão de acordo com a bola, se vier bola alta ou baixa, os braços aceitando o contato e absorvendo a força, os dedos agem simultaneamente segurando a bola, e o peso do corpo é transferido da frente para trás.

As restrições do indivíduo na pegada são de acordo com a idade, sexo, experiência e parâmetros corporais. Mesmo que alguns estudos apontem a melhor performance dos meninos, outros indicam que não há nenhuma diferença na recepção, conforme a prática de recepção melhor resultado obterá, tornando-se melhor na prática, e por último o parâmetro corporal, pois alguns possuem mãos maiores e melhor aderência a bola. Nas restrições da tarefa, depende da localização da bola e trajetória do voo, distância e altura em relação ao corpo, e a velocidade da bola. A restrição ambiental refere-se ao tamanho e cor da bola, a cor de fundo e o tempo que se visualiza no momento da atividade, e as influências da instrução dada pelo professor. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013)

O chutar significa uma forma de rebater com o pé. As pesquisas são feitas com bola parada ao chão, pois a criança deve ter uma ação preparatória, produzir a força e o corpo acompanhar seu movimento. O cronograma de ações para desenvolver o chute deve começar pelo último passo longo perto da bola e estabilizando atrás ou ao lado dela, tronco levemente inclinado para trás. Para produzir a força, a perna de manipulação atrás flexionada se esticando conforme o contato com a bola prossegue, balanceio da perna forçado para a frente, com rotações da coxa e perna. A perna de manipulação irá para a frente e para cima, fazendo com que a perna de estabilização saia do solo, com os braços compensando as forças rotatórias da perna. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013)

A Fase Especializada inicia-se por volta de 7 anos de idade, sendo nesta faixa etária que os alunos despertam interesse maior pelos esportes. O desenvolvimento eficiente de habilidade esportiva tem base na ampliação adequada das habilidades motoras fundamentais. Esta fase é subdividida em três estágios – transição, aplicação e utilização ao longo da vida.

Para Gallahue (2005), o estágio de transição é caracterizado pelas primeiras tentativas do indivíduo de aprimorar e agregar as habilidades de movimento maduro. Nesse estágio é onde a criança aprende a treinar, futuros atletas aprendem como treinar para obter melhor resultado e obter alto nível de performance. Para as crianças de 8 a 12 anos, este é um período instável, durante o qual as habilidades de movimento fundamental maduro são refinadas e aplicadas aos esportes e jogos. Os fatores que podem ajudar no aprimoramento.

No estágio de aplicação, o adolescente torna-se mais consciente de seus atos sabendo do seu limite físico, dirigindo seu foco para determinados tipos de esportes. Conforme a prática, tornam-se habilidosos e se acostumam com a carga de exercícios aumentando suas capacidades motoras. As habilidades mais complexas são aperfeiçoadas e usadas em jogos competitivos, esportes, ou para lazer. (GALLAHUE, 2005).

A utilização permanente se inicia com 14 anos de idade e mantém-se durante a vida, caracteriza-se pelo uso do repertório de movimentos adquiridos durante a vida pelo indivíduo. (ARENA, 2016)

O estágio transitório é onde a criança começa a unir as habilidades fundamentais e especializadas nas atividades, é o ponto de partida para adquirir movimentos complexos. No estágio de aplicação, conforme a evolução cognitiva e as próprias experiências, o adolescente vai se tornando autônomo nas decisões dos seus movimentos, seja em tarefas individuais ou coletivas. O último, estágio de utilização permanente, é o auge das habilidades motoras, o ápice do desenvolvimento motor, onde as capacidades físicas melhoram o uso das habilidades. Contudo, qualquer indivíduo é propenso a encontrar dificuldades durante seu desenvolvimento, e podem ser causadas pelos fatores de risco presentes em sua vida.

2.2 FATORES QUE INTERFEREM NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor é influenciado por vários fatores, classificados em condições biológicas e condições ambientais, que diminuem a chance de um bom desenvolvimento motor na criança. Os principais fatores que causam retardo motor no indivíduo são: distúrbios cardiovasculares, respiratórios e neurológicos, desnutrição, baixas condições socioeconômicas, baixo grau de escolaridade dos pais e prematuridade. Quanto maior o número de fatores de risco presentes na vida da criança, maior será a possibilidade de ter dificuldade do desenvolvimento. (WILLRICH, AZEVEDO, FERNANDES, 2009).

As alterações corporais que ocorrem em diferentes momentos de crescimento e desenvolvimento são determinadas pelos fatores intrínsecos (inatos do próprio indivíduo) e os fatores extrínsecos (presentes no meio em que se desenvolve). (ARENA, 2016).

Para Gallahue, Ozmun, Goodway (2013), os fatores do indivíduo relaciona-se com a herança genética, sendo responsável pela semelhança em vários elementos. O primeiro fator individual, Direção do desenvolvimento, aborda sobre o encadeamento sistemático e previsto do desenvolvimento corporal, da cabeça em direção aos pés (cefalocaudal) e do centro do corpo as periferias (proximodistal).

A taxa de crescimento é outro fator, com padrão global e resistente a interferência externa, mesmo com a suspensão do padrão natural de crescimento, ao longo do tempo é corrigida, permitindo a criança atingir o mesmo desenvolvimento dos demais colegas com a mesma idade. O próximo fator, entrelaçamento recíproco, aborda sobre a capacidade adquirida pelo indivíduo de diferenciação e integração dos mecanismos motores e sensoriais, distinguindo os movimentos simples dos movimentos finos e complexo, assim promovendo a comunicação coordenada dos mecanismos motores e sensoriais. O fator individual prontidão depende da junção de fatores ambientais, biológicos e físicos tornando adequado o controle de certa habilidade. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013)

Os períodos de aprendizagem críticos e sensíveis interferem no desenvolvimento, pois o indivíduo passam por etapas sensíveis, que dependem da estimulação, onde podem aprender novas tarefas de modo eficaz e satisfatório, sendo que no período crítico em seu desenvolvimento, a criança precisa de incentivos. O fator das diferenças individuais, aborda sobre a singularidade de cada indivíduo, possuindo seu próprio cronograma de evolução motora, pois o ritmo de surgimento das características desenvolvimentistas sofre alterações. A filogenia e ontogenia, fatores de risco do indivíduo, trata sobre habilidades inatas da criança e adquiridas conforme o contato com ambiente. As habilidades filogenéticas não se influenciam por fatores ambientais externos, surgem involuntariamente na maturação da criança, já as habilidades ontogenéticas dependem das experiências ambientais, e influenciadas pela cultura. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013)

Para Arena (2016), os Fatores do ambiente que influenciam o desenvolvimento da criança são: Desnutrição, supernutrição, condição socioeconômica, doenças e sedentarismo. A desnutrição esta ligada a problemas de crescimento desde o nascimento até a fase adulta, mostrando-se por mudanças no metabolismo, na função orgânica e composição corporal.

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento motor de uma criança que esta passando da fase motora fundamental para a fase motora especializada, e abordados por diversos autores, sendo eles desnutrição, obesidade, condição socioeconômica, convívio familiar, sedentarismo, bullying, doenças. O âmbito escolar é o lugar onde as crianças aprendem a desenvolver suas habilidades de forma sequencial e coordenada, com a supervisão do professor de educação física que conhece o tipo de habilidade a ser desenvolvida em cada fase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

O profissional de educação física é o responsável por aplicar atividades que desenvolvam as habilidades motoras da criança, desta forma, sendo responsável por observar e refletir sobre os fatores que afetam o desenvolvimento correto. Portanto, deve-se conscientizar os pais e alunos sobre o fato, para amenizar suas consequências desenvolvimentistas, e tenha uma boa performance de habilidades durante a vida. Sendo assim é importante que a escola e a família trabalhem em conjunto para assim tornar o desenvolvimento e o crescimento saudável da criança.

A prática de atividades visando o desenvolvimento motor é comum nas aulas de educação física no ensino fundamental, mas o professor deve estar atento aos alunos que tem dificuldade em realizar os movimentos corretos e detectar quais fatores presentes na vida do aluno podem estar interferindo no seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ARENA, S. S. *Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida*. São Paulo: Phorte, 2016.

GALLAHUE, D. L. Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 16, n. 2, p. 197-202, 2005.

_____; OZMUN, J; GOODWAY, J. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 7. ed. Porto Alegre: Amgh editora. 2013.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MAGILL, R. *Aprendizagem motora; conceitos e aplicações*. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2000.

TANI, G. *Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

WILLRICH, A. *et al.* Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. *Revista Neurociências*. Porto Alegre, v. 77, n. 1, p. 51-56, 2009.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 A 5 ANOS

Autor 1: Tailice Giulia Blan¹

Autor 2: Deyvid Tenner de Souza Rizzo²

Eixo Temático: Prática Pedagógica e Educação Física Escolar

RESUMO

Este Artigo analisa a relação da Educação Física com a Educação Infantil, objetivando entender a importância da educação física no processo de ensino aprendizagem das crianças. É uma pesquisa explicativa, caracterizada como revisão de literatura, com o estudo de artigos e periódicos científicos publicados e disponíveis nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Abordando ainda, o método de pesquisa ação com a aplicação do projeto “brincando e aprendendo” com alunos de 4 a 5 anos de uma escola privada, desenvolvendo os elementos chaves da aprendizagem. Levando em consideração a análise dos principais conceitos sobre a Educação Física Escolar, Educação Infantil e a relação da Educação Infantil com o Desenvolvimento Integral. A relevância do trabalho está no maior desenvolvimento dos movimentos psicomotores, cognitivo e social do aluno. Na conclusão do trabalho observa-se na análise prática uma maior concentração, desenvolvimento da imaginação e interdisciplinaridade dos alunos. **PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Aprendizagem. Educação Infantil. Educação Física.

INTRODUÇÃO

Atualmente existe uma realidade em algumas regiões do país em que a educação física não é oferecida paralelamente na educação infantil nas instituições de ensino, mesmo sendo componente curricular obrigatório na educação básica. Muitas delas oferecem outras disciplinas alegando ter maior status, valor e importância, por exemplo, substituem as aulas de educação física por disciplinas como Matemática e Português, e oferecem para os alunos alguns minutos de recreação, outras não oferecem estruturas adequadas.

A Educação Física Infantil foi uma conquista muito importante para as crianças, foi preciso criar leis para regulamentar e organizar esta etapa educacional

¹ Graduanda no Curso de Educação Física da Faculdade MAGSUL.

² Doutorando em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD).



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

(CAVALARO e MULLER, 2009). Conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no artigo 26, Parágrafo 3º, afirma:

A educação física integrada a proposta pedagógica da escola é componente curricular da educação básica que corresponde aos níveis de ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio, ajustando-se às faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996).

É essencial a presença de um professor de educação física a disposição na educação infantil nas instituições de ensino, que realize um trabalho com base na soma dos conhecimentos, ou seja, o professor deve somar os seus conhecimentos com os do aluno e não apenas nas simples aulas de modalidades esportivas, mas sim um conteúdo que engloba atividades lúdicas e planejadas a partir de abordagens psicomotoras e interdisciplinares.

Deste modo, percebe-se também a importância do conceito de psicomotricidade como a movimentação para o desenvolvimento do corpo, pois ela também é responsável pelo desenvolvimento da mente e até mesmo do comportamento da criança.

Portanto, a abordagem da psicomotricidade na aprendizagem é importante, pois ela explica como a criança busca experiências com seu próprio corpo, seja para movimentar-se, seja para se expressar.

As atividades recreativas aplicadas na escola proporcionaram a criança o lúdico e também o bem-estar, favorecendo o desenvolvimento corporal e mental, aperfeiçoando a aptidão física, a socialização, a criatividade, dentre outros aspectos importantes para a aprendizagem. Foram exploradas atividades físicas que promovem um bom equilíbrio psicológico e emocional na criança: rolar, balançar, dar cambalhotas, se equilibrar em um pé só, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre uma linha no chão, etc. (OLIVEIRA, 2014).

Diante deste contexto, o presente estudo tem o objetivo de avaliar, por meio de pesquisa ação, a importância da Educação física escolar na educação Infantil, e no desenvolvimento interdisciplinar de 4 a 5 anos.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma pesquisa ação com abordagem qualitativa e explicativa, caracterizado como uma revisão de literatura, com análise de artigos e periódicos científicos publicados e disponíveis nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, e ainda os três volumes do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e LDB.

Na pesquisa bibliográfica foram consultados artigos com publicações entre os anos de 2007 e 2013. Abordando o método de pesquisa ação com alunos de 4 a 5 anos de uma escola privada, analisando os elementos chaves da aprendizagem. Levando em consideração a análise dos principais conceitos sobre a Educação Física Escolar, Educação Infantil e a relação da Educação Infantil com o Desenvolvimento Integral. As atividades foram organizadas e realizadas focando as necessidades das crianças, considerando os aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

Sendo que para o planejamento dessas atividades foram consideradas as observações das aulas convencionais. Diante deste contexto, o presente estudo tem o objetivo de avaliar, por meio de revisão de prática docente a importância da Educação física escolar, no desenvolvimento interdisciplinar infantil.

EDUCAÇÃO FÍSICA E INFÂNCIA

O conceito de infância para a sociedade soa como uma construção estrutural social historicamente produzida, com base nas publicações sobre a infância, permitindo aprofundá-la nas diferentes circunstâncias sociais que compõem diferentes infâncias, como Bartholo e Tunes (2008) expõem “considerando a organização da sociedade em que essas infâncias estão inseridas, não sendo possível, assim, pensar numa infância abstrata, destacada de um contexto social”. Oliveira (2005 *apud Mezzari et al* 2007) compreende a infância como:

[...] construção social, que reflete as variações da atividade humana, portanto, das relações de produção existentes na realidade. Nessa perspectiva, consideramos a criança sujeito de relações sociais, um ser que *é* e não um *vir a ser*, que se encontra inserido num determinado contexto social (OLIVEIRA, 2005 *apud* MEZZARI *et al.*, 2007).



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

Mezzari *et al.* (2007) analisou os estudos de alguns autores que problematizaram a reflexão da questão em debate das áreas de educação física e Educação infantil, acerca do corpo e da infância, ou seja, a educação do corpo nas instituições de Educação Infantil, referindo-se aos textos seguintes:

- a) A disciplinarização do corpo na infância: Educação Física, psicomotricidade e o trabalho pedagógico (SAYÃO, 1999b);
- b) A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil (SAYÃO, 2001/2002);
- c) Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil (SAYÃO, 2002b);
- d) Rotinas que envolvem o corpo e o movimento em ambientes de creche (SAYÃO, 2004);
- e) Cabeças e corpos adultos e crianças (SAYÃO, 2003) (MEZZARI, *et al* 2007).

Em sua análise o autor cita que a maior parte das publicações apresenta a infância como “preparação para”, enfatizando uma fase preparatória/instrumental para a vida adulta. Assim, a Educação Física, exerce uma função primordial na promoção da saúde e do desenvolvimento integral das crianças por meio das práticas lúdicas das atividades.

A importância dos jogos e brincadeiras no processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem infantil, especialmente no âmbito da alfabetização está sendo cada vez mais defendidos por teóricos e professores da área educacional. Kishimoto (2011) declara que “ao propor movimentos associados à representação, o psicólogo da infância deixou seu legado à educação infantil”.

Os autores procuram classificar o jogo e brincadeiras enfocando a sua importância e significado no processo de desenvolvimento da criança. Contudo, a realidade nas escolas é outra, pois a aprendizagem é baseada em métodos mecânicos e inexistentes, completamente para a realidade da criança, em que o corpo é apenas objeto de manipulação dos processos a serviços dos “conteúdos” escolares, prevalecendo durante as aulas à quietação, o silêncio e a disciplina rígida (KISHIMOTO, 2011).

Lobo e Vega (2010) declaram que para Vygotsky, “o que torna uma pessoa humana é sua capacidade de imaginação, assim, ao aprender a linguagem específica do meio sociocultural, o próprio desenvolvimento humano se transforma”. Ou seja, “é



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

preciso entender o pensamento, mas também é preciso considerar os motivos de sua ação”.

Ainda no raciocínio dos autores, Piaget não propôs um método de ensino, mas uma teoria do conhecimento, da psicomotricidade e desenvolvimentista que estuda “a respeito da educação motora infantil, por se entender que essa é a fase da vida em que mais as aprendizagens se iniciam e se dão a partir do corpo, haja vista o primeiro estágio proposto por Piaget, o sensório-motor”.

Assim, a importância das atividades recreativas para a criança desenvolverá a sua plena formação, com as atividades de caráter lúdicas. O seu desenvolvimento ocorrerá através do lúdico, precisando então de oportunidades para brincar e assim se desenvolver e construir conhecimentos. Portanto, a legislação propõe o desenvolvimento integrado da criança como um objetivo a se alcançar.

A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A fragmentação e compartimentalização de aspectos do desenvolvimento infantil (físico, intelectual, psicológico, social) espelham-se nas concepções dos profissionais, na organização do espaço físico, materiais e práticas pedagógicas. Na sala de aula ocorre o desenvolvimento intelectual e psicológico, no pátio, o físico e social (PIAGET, 1976 *apud* LOBO e VEGA, 2010).

O corpo se integra na representação e no brincar, quando o faz-de-conta acontece em ambiente com materiais e brinquedos, similares ao ambiente natural dos adultos que possibilitam os movimentos que se integram à representação e possibilitam a socialização e a exploração, ou seja, não é a ação que dirige a representação, mas a representação que dirige a ação (KISHIMOTO, 2011). Não é a busca pelo prazer que impulsiona a ação, mas a própria ação, ao cumprir as regras, proporciona satisfação.

FOTOS E RELATOS DA PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brincar é o meio prioritário pelo qual as crianças aprendem sobre seus corpos, além de facilitar o crescimento afetivo e cognitivo e fornecer um importante meio para o

desenvolvimento das suas habilidades motoras grossas e finas. Brincar é o que as crianças fazem quando não estão comendo ou dormindo, ocupando o máximo das suas horas, e pode ser visto, literalmente, como o equivalente ao trabalho dos adultos.

A seguir são expostas as atividades aplicadas com os alunos de uma escola privada, considerando os aspectos estudados na teoria bibliográfica.

Figura 1: Desenvolvendo Socialização, Lúdico, Agilidade



Fonte: Dos autores.

Na figura acima se observa a brincadeira batata-quente, desenvolvendo os aspectos de esquema corporal, socialização, lúdico e agilidade, que auxilia a criança a desenvolver a percepção central em seu próprio meio e corpo. Nesta modalidade, abrange-se o seu crescimento afetivo e cognitivo que desenvolvem as suas habilidades motoras.

Figura 2: Coordenação motora, crescimento afetivo (Escola privada em Ponta Porã-MS)



Fonte: Dos autores.

Acima na figura 2 foi trabalhado a coordenação motora e o crescimento afetivo das crianças, percebendo os movimentos e as habilidades dos alunos, sendo observada a importância da participação nas atividades sem demandar muito tempo para o aproveitamento do tempo em outras atividades escolhida pela criança.

Figura 3: Explorando a Imaginação, contato com a Natureza e cantigas de Roda (Parque dos Ervais de Ponta Porã-MS)



Fonte: Dos autores.

Na figura 3 foi praticado o desenvolvimento Integral (motor, cognitivo e afetivo) e a relação da Educação Infantil com o Desenvolvimento integral das crianças ao ar livre, explorando também sua imaginação, o contato com a natureza e cantigas de rodas.

Figura 4: Formas e atividades motoras (Escola privada em Ponta Porã-MS)



Fonte: Dos autores.

Na figura 4 percebe-se a atividade de Formas e motoras, que se relaciona ao corpo e também ao desenvolvimento da mente. A Educação Física é essencial para o

desenvolvimento integral da criança, para o corpo e mente, sendo que não se limita somente a um momento de ginástica e trabalho corporal.

Muitas vezes o professor se preocupa com as práticas de atividades formais com as regras e jogos do ensino esportivo, e não se envolve na elaboração de aulas do coletivo docente, comprometendo o desenvolvimento psicomotor dos alunos. Pode-se explorar muito além dos esportes na educação infantil, como no caso desta figura, foi praticada a atividade com as formas, cores e coordenação motora fina.

Figura 5: Equilíbrio (Escola privada em Ponta Porã-MS)



Fonte: Dos autores.

Conforme a figura 5 é trabalhada o equilíbrio, onde a motricidade desenvolve a velocidade do movimento. Percebe-se a importância da Educação Física na Educação infantil, no desenvolvemos dos movimentos psicomotores, lúdico, coordenação motora dentre outros. A criança que não tem um desenvolvimento corporal adequado, não adquire o domínio temporal e espacial do ambiente em que vive, e provavelmente não terá êxito na educação escolar, pré-escolar e não escolar. Atualmente, as instituições de ensino não se limitam apenas ao ensino fundamental e tradicional, mas também, promovem aos alunos uma aprendizagem mais ampla.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Para atingir os resultados da pesquisa, foram considerados as referências bibliográficas com as observações feitas nas aulas, avaliando o relacionamento aluno-professor. Durante as regências foram utilizadas atividades lúdicas e recreativas, reunindo jogos e brincadeiras como: pega-pega nas linhas formas; batata quente;



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

coordenação motora fina e grossa; brincadeiras cantadas, formas etc. Foram observados no comportamento das crianças, os níveis de interação, participação individual, colaboração e construção individual e coletiva.

No início das intervenções as crianças se encontravam bastante dispostas a desenvolver as atividades propostas do pelo grupo de acadêmicos que integravam o projeto brincando e aprendendo. Os alunos demonstraram um pouco de dificuldade em algumas atividades, que necessitavam de algumas habilidades físicas como, por exemplo, para executar o equilíbrio e coordenação motora. Isso nos remeteu a uma reflexão sobre o fato da disciplina Educação Física não existir enquanto componente pedagógico e não estar inserida no cotidiano da escola.

Durante a execução do projeto brincando e aprendendo, identificou-se que o comportamento das crianças participantes das atividades era de bastante euforia e entusiasmo, por estarem participando de uma aula inexistente no currículo da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir neste trabalho que a função da educação física escolar infantil é fundamental para o desenvolvimento e conhecimento do aspecto psicomotor, nas experiências através do corpo, no qual a mente e o corpo trabalham paralelamente, melhorando os déficits futuros na aprendizagem. Esse processo é oferecido não apenas com aulas esportivas com técnicas e regras formais, mas através da elaboração de aulas de Educação Física específicas que promovem o desenvolvimento infantil lúdico e criativo, em que o aluno se descobre e desenvolve-se integralmente.

O estudo em questão demonstrou que muitas são as dificuldades apresentadas por crianças no que se refere a problemas relacionados a atividades motoras não desenvolvidas corretamente caso não seja desenvolvido corretamente o desenvolvimento em cada faixa etária tende-se a piorar em sua vida adulta.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, R.; TUNES, E. A Brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, 2008. Disponível em: <www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgs11.pdf>. Acesso em: 03 de Abril 2017.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 03 de Abril 2017.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. *Educar*, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15.pdf>> Acesso em 04 de abril de 2017.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOBO, A. S.; VEGA, T. H. E. *Educação motora infantil: orientações a partir das teorias construtivistas, psicomotricista e desenvolvimentista motora – 0 a 6 anos*. 2. Ed. – Caxias do Sul, RS.: Educus, 2010.

MEZZARI, J.; GARBIN, I. M. F.; WENDHAUSEN, A. M. P. Educação Física na Educação Infantil e suas diferentes abordagens: em busca de pistas bibliográficas. *Motrivivência*. Ano XIX, n. 29, p. 29-54. Dez./2007.

OLIVEIRA, A. F.S.; SOUZA, J. M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. *Revista Fiar: Núcleo de Pesquisa e Extensão*. Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 04 de abril de 2017.



**REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NA/COM A DIVERSIDADE
CULTURA NA CIDADE DE PONTA PORÃ**

Autor 1: RAMIRES, Adan Medina¹

Autor 2: LANGER, Adriana²

Autor 3: BARBOSA, João Antonio da Silva³

Autor 4: ALCALA, Reginaldo César⁴

Autor 5: RAMOS, Wanessa Pucciariello⁵

Eixo Temático: Prática pedagógica e Educação Física Escolar

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender as representações e as identidades de professores que atuam com a diversidade cultural no contexto escolar, das escolas próximas da fronteira, de Ponta Porã-Brasil e Pedro Juan Caballero-Paraguai. Entendendo que a construção das identidades desses professores de Educação Física se faz com base em sua formação acadêmica inicial, de suas escolhas e de suas vivências culturais e sociais em contexto das múltiplas relações, compreendendo suas ambivalências. Como procedimento técnico-metodológico recorreu-se à pesquisa bibliográfica dos conceitos de identidade, diferença, representação, fronteiras e Educação Física, com um olhar para a diversidade cultural. A pesquisa de campo se fez através de entrevistas semiestruturadas. Como resultado, é possível destacar que as vivências desses profissionais da Educação Física, marcaram sua identidade, repercutem em suas ações no espaço escolar pontaporanense.

PALAVRAS-CHAVE: Fronteira; Educação Física e Diversidade Cultural.

INTRODUÇÃO

A presente temática surgiu de uma indagação sobre a construção das identidades dos profissionais de Educação Física atuantes na região de fronteira. Tendo em vista que eles trabalham num contexto marcado por diferenças culturais no seu dia-a-dia em especial com as

¹ Professora Esp. no curso de Educação Física nas Faculdades Magsul de Ponta Porã-MS.

² Professora Mestre no curso de Educação Física nas Faculdades Magsul e na Rede Municipal e estadual de Ensino de Ponta Porã-MS..

³ Professor Mestre em Educação no curso de Educação Física nas Faculdades Magsul de Ponta Porã-MS.

⁴ Professora Esp. no curso de Educação Física nas Faculdades Magsul de Ponta Porã-MS.

⁵ Professora Mestre no curso de Educação Física nas Faculdades Magsul e na Rede Municipal de Ensino de Ponta Porã-MS..

crianças nas quadras e nas as salas de aula do Ensino Fundamental das escolas em Ponta Porã-MS.

Os estudos aqui descritos procuraram trazer como os professores tiveram suas identidades construídas? E, quais representações eles construíram durante sua formação para atuar no Ensino Fundamental na fronteira Brasil e Paraguai, no município de Ponta Porã, região sul do estado de Mato Grosso do Sul?

Partindo do pressuposto de que a identidade passa por uma complexa construção, neste caso, a identidade profissional do professor, entende-se que ela, se constrói a partir de sua formação acadêmica inicial, de suas escolhas, de suas vivências culturais e sociais num contexto de múltiplas relações.

As escolas atendem crianças brasileiras de diferentes origens, crianças paraguaias (com documentos brasileiros) que atravessam a fronteira para serem alfabetizadas no Brasil, crianças acampadas, assentadas, indígenas, crianças de diversas outras origens. Tais como chinesa, japonesa, coreana, libanesa, entre outros pequenos grupos que formam pluralidade na população da fronteira. É comum, por exemplo, a criança de origem japonesa frequentar a escola japonesa (existente no Paraguai), em um período e a escola brasileira em outro. Sem que ambas, escolas e professores conheçam o processo educativo pelo qual estas crianças permeiam.

Entendendo que as representações são aquilo que as pessoas ou uma pessoa tem sobre o outro, neste caso do professor de Educação Física, por exemplo. A representação(significados) que circula nas mídias (revistas, programas de televisão) é de um professor de Educação Física que malha, magro, alto, com o corpo sarado e conhecedor de todos os esportes. Porém, na região de fronteira esse professor lida com crianças, jovens e adultos de diversidade cultural, étnica, racial, linguística e religiosa, o que exige outras representações em relação ao corpo, que deve ser olhada numa perspectiva que considere as diferenças.

Esse olhar para a diversidade cultural considera o sujeito não como apenas uma estrutura física para trabalhar movimento, mas sim, um corpo/sujeito. Numa abordagem de cultura corporal onde, o lazer, a cultura, a mente, os jogos, as lutas, as brincadeiras, a ludicidade e suas histórias são questões a serem consideradas, bem como o contexto em que ela/eles foram produzidos/as. Para Gonçalves (1997), o corpo esconde e revela nossa maneira de ser e estar no mundo, pois é pelo corpo que marcamos nossa presença no mundo, sendo que a cultura imprime nesses corpos a história acumulada na sociedade.

Para tanto é preciso entender o município, lócus da pesquisa identificando a fronteira em seus aspectos físicos e históricos. Pois ele faz divisa seca, com a cidade vizinha geminada, na qual a separação ocorre unicamente por uma “zona neutra”, que é a referida faixa pertencente aos Estados em contato e não pode ser ocupada. Nesses casos é comum ocorrer uma livre circulação de pessoas de um lado para o outro, bastando atravessar uma rua ou avenida.

É neste espaço fronteiro, que para Souza (1999), principalmente, em núcleos urbanos mais populosos e com estrutura social mais complexa, encontramos uma integração informal sobrevivente às conjunturas políticas e formalidades legais. Os fatores responsáveis por tal convivência são vários, destacando-se relações de parentesco, como os de casamento, atividades econômicas de comércio e uma história partilhada de interação e complementaridade, que é construída por um sentimento comum e coletivo de pertencimento ao local.

1. EDUCAÇÃO FÍSICA: REPRESENTAÇÕES, IDENTIDADES E PRÁTICAS.

Para Hall (1997) a identidade é um processo discursivo. Ela é formada culturalmente mediante circunstâncias históricas e experiências pessoais que levam o sujeito a assumir determinadas posições de sujeito temporárias. A identidade pode ser entendida como um conjunto de características pelas quais os grupos se definem como grupos e marca, ao mesmo tempo, aquilo que eles não são.

Entendendo que a Educação Física fundamenta a correta prática do conjunto de atividades físicas e esportivas com fins recreativos ou competitivos. A prática da Educação Física oferece um amplo campo de atuação que se preocupa com o relacionamento entre o movimento humano e outras áreas da educação, gerando integração entre o físico, o mental, o social e o emocional, na medida em que se desenvolvem.

A Educação Física na escola é entendida como uma área que trata da cultura corporal e que tem como meta introduzir e integrar o aluno nessa esfera, para propiciar a formação de um cidadão autônomo. Neste contexto o aluno estará sendo capacitado para usufruir de jogos, esporte, danças, lutas, ginásticas e de todo tipo de atividade para o seu desenvolvimento em busca de bem-estar e crescimento saudável (BETTI, 1991; FREIRE; SCAGLIA, 2003).

Uma análise mais atenta mostra que essa forma de definir a Educação Física não é suficiente para esclarecer com profundidade o seu significado. Vejamos por que. Em primeiro lugar, cabe definir o que se entende por educar. O processo educacional tem sido

definido e praticado de formas variadas, em diferentes sociedades e épocas. Em última análise, as concepções e práticas educacionais estão relacionadas a formas de conhecer o homem, a sociedade e o mundo. Em segundo lugar, é preciso compreender o termo físico. Neste caso, como ocorre com o conceito de educação, a resposta também depende dos pressupostos filosóficos de quem a utiliza, há diferentes entendimentos do significado da Educação Física. É importante que se compreenda que os diferentes significados atribuídos à Educação Física construíram-se a partir de práticas sociais concretas.

A Educação Física também pode ser um elemento no processo de transformação da sociedade, dependendo da consciência que se tenha de suas origens, suas possibilidades e seus limites no conjunto das práticas sociais.

Corroborando com essa ideia Neira (2000, p.94), a Educação Física na escola, precisa fazer o aluno entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como um do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo.

2. COMPREENDENDO OS TERRITÓRIOS QUE PERMEIAM OS ESTUDOS CULTURAIS

A discussão em torno do tema melhor aprofundada, há que se ter em conta os alguns preceitos como conceitualizações que ajudem a compreender o funcionamento tanto das identidades quanto das diferenças e se estas são fixas e imutáveis.

Hall (2003, p. 200) afirma que “[...] os estudos culturais abarcam discursos múltiplos, bem como numerosas histórias distintas. Compreendem um conjunto de formações, com as suas diferentes conjunturas e momentos no passado”.

O compromisso com o momento histórico, a abertura em relação ao método, ainda que sem dispensá-lo, mas permitindo que ele seja elaborado junto com o desenvolvimento da pesquisa são importantes, pois permitem que o caminho seja revisto quando se perceber um caminho mais promissor. É um campo teórico preocupado com a compreensão dos processos de construção das identidades/diferenças.

As diferenças dentro dos Estudos Culturais são vistas como diferenças produzidas histórica, social e culturalmente. Embora a exclusão racial seja justificada, muitas vezes, “em termos de distinções genéticas e biológicas, isto é, na natureza” (HALL, 2003, p. 68), essas distinções genéticas e biológicas também foram produzidas histórica e culturalmente.

Portanto, as identidades/diferenças são centralmente construções históricas e culturais. Nesse sentido, cabe destacar que elas são profundamente afetadas pelas transformações da cultura:

A cultura nacional promovida pelo Estado revelou-se uma proteção frágil contra a comercialização dos bens culturais e a erosão de todos os valores, exceto daqueles do poder de sedução, da lucratividade e da competitividade. [...] E há o medo e o ressentimento generalizados da experiência das identidades “desencaixadas”, “desobstruídas”, livremente flutuantes, desancoradas, frágeis e vulneráveis – experiência gestada em escala maciça numa situação em que a tarefa de construção e preservação da identidade é deixada à iniciativa individual, “desregulamentada” e “privatizada”, e a recursos individuais bastante inadequados. (BAUMAN, 2012, p. 60).

Tanto as transformações culturais quanto os efeitos delas para as identidades/diferenças afetam profundamente o espaço escolar. A escola é um “espaço de cruzamento de culturas, fluido e complexo, atravessado por tensões e conflitos” (CANDAU, 2008, p. 15). Dessa forma, a escola é um espaço no qual aprendemos com os diferentes. De acordo com Backes e Nascimento (2011, p. 25), “a experiência de aprender a ouvir as vozes dos que estão posicionados nas fronteiras da exclusão, articuladas com as fronteiras étnico culturais, é uma experiência agonística”.

Essa experiência nos leva a compreender os desafios da escola para lidar com a diversidade cultural e com a multiplicidade de valores presentes nas manifestações dos grupos sociais, constituindo-se uma pluralidade de reivindicações heterogêneas de conhecimento das identidades/diferenças.

Nesse sentido, o ambiente escolar, muitas vezes marcado pela exclusão, pelas identidades e/ou diferenças, segundo Vieira (2011), pode ser um tempo de encontros, desencontros, de interculturalidade, de tensões sociais e culturais, enfim, um tempo para aprendermos a conviver com a diversidade. Para tanto, é importante termos uma concepção de identidade/diferença como resultado de negociações permanentes. Identidades/diferenças cambiantes, ambivalentes, nômades, instáveis, diaspóricas, sempre sujeitas a mudanças. (HALL, 2003). O autor argumenta ainda que o campo dos Estudos Culturais vai além do “ser límpido do significado, da textualidade e da teoria, para algo mais sujo, bem mais embaixo”(HALL, 2003, p. 202).

Para os estudos culturais, o mesmo autor considera o compromisso com o momento histórico como algo nunca acabado e absoluto, o compromisso com o

conhecimento como algo que não é neutro, sempre articulado com ideias e pensamentos, em intercâmbio em constante renovação que contribui para que se percebam as identidades/diferenças como uma “celebração móvel”, ou seja, sempre em movimento.

Essa renovação, esse não acabado me faz articular as leituras realizadas com o meu campo de investigação. Trata-se de uma viagem com pequenos pontos de divergência ou, até mesmo, da busca de novos contextos, que não tende a acabar com as especificidades do tema, mas revela a minha vontade de trilhar caminhos por meio dos quais o leitor possa perceber que a articulação dessas teorias se fazem necessárias para o desenvolvimento deste estudo.

Hall (2003) considera o conceito de identidade complexo, mas isso não o impede de formular discussões e suscitar a reflexão em torno da ideia de que as identidades estão sendo descentradas, ou seja, deslocadas, fragmentadas.

Entendendo desde já que é uma abordagem intrinsecamente ligada aos Estudos Culturais, partindo do ponto ou argumento de que “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno que até aqui foi visto como um sujeito unificado” (HALL, 2003, p. 07).

Para Hall a identidade do sujeito pós-moderno, resultado de mudanças estruturais e institucionais que torna o processo de identificação instável e provisório, tornando a identidade pouco fixa e permanente “O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente” (HALL, 2003, p. 13).

Enquanto para Silva (2000), a identidade que é marcada pela diferença tem símbolos concretos que ajudam a identificar nas relações sociais quem é, por exemplo, mulher e quem não é. Assim a construção da identidade é tanto simbólica quanto social e a luta para afirmar uma ou outra identidade ou as diferenças que os cercam tem causas e consequências materiais.

Oportunamente, Silva afirma que “assim como a identidade depende da diferença, a diferença depende da identidade. Identidade e diferença depende da identidade. Identidade e diferença são, pois, inseparáveis.” (SILVA, 2000, p. 68/69).

Evidentemente, esse processo estaria, segundo o autor, intimamente relacionado ao caráter da mudança na modernidade tardia, sobretudo aquela que se conhece, de modo genérico, pelo nome de globalização, fenômeno relacionado à própria essência da sociedade,

uma vez que ela não é um todo unificado e bem delimitado, sendo constantemente descentrada ou deslocada por forças que lhe são exteriores.

A região de fronteira precisa ser considerada não como uma linha que separa dois países, mas como uma região de integração, que precisa ser solidificada a partir de relações existentes, de conflitos e negociações em todos os aspectos, considerando as dimensões culturais.

O fortalecimento da identidade cultural constitui um elemento essencial para que se enfrentem os desafios atuais da globalização; a antiga visão de fronteira encarada como separação, precisa se transformar em uma moderna visão de fronteira como cooperação entre povos. Para tanto se torna necessária uma mudança de mentalidade e de comportamento, um fortalecimento do processo educativo, uma vez que esbarramos nos desafios históricos e culturais e, nessa região as escolas recebem alunos brasileiros, paraguaios e de outras nacionalidades, incluindo os chamados brasiguaios.

Percebe-se, assim, a necessidade do fortalecimento da identidade cultural como um elemento essencial para que se enfrentem os desafios atuais da globalização.

Considerando a cultura como algo permanentemente reinventado, recomposto e investido de novos significados, a questão de fundo posta para essa pesquisa é buscar compreender as representações e os processos de produção das identidades ou os processos de produção das diferenças que marcam os professores de educação física no contexto de fronteira.

3. UM OLHAR PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA DIFERENÇA NA FRONTEIRA

A fronteira está além da separação dois Estados-Nação abrange o estabelecimento de relações distintas, ou seja, existe um intercâmbio cultural, social e político que contribui para que na mesma o processo de diferenciação entre o “eu” e o “outro” seja perceptível. Dessa forma, tanto a identidade, e quanto a alteridade encontram-se presentes na estrutura do espaço fronteiro, e é por meio de ambos, que os sujeitos constroem sua cultura, seus costumes e formas de vida, se diferenciando do “outro” que habita no outro lado da divisória, configurando as relações sociais perceptíveis na fronteira.

Por ser uma área limítrofe entre duas ou mais nações diferentes, implica numa realidade específica, marcada por uma relação de troca cultural entre os diferentes

povos aí residentes. É importante destacar que a determinação de uma linha fronteira não delimita também a demarcação específica de “início” e “fim” de uma cultura, ou seja, as áreas de fronteiras podem representar áreas de conflitos culturais entre povos diferenciados, assim como também podem surgir como áreas de trocas interculturais e os consequentes hibridismos culturais.

Além das relações econômicas e políticas presentes nas faixas fronteiriças, não se deve esquecer das relações culturais desenvolvidas, nas quais os moradores de cada país estão em constante contato com culturas diferentes.

Nesse trecho da viagem vamos procurar compreender como essa fronteira intervém na construção das identidades e das diferenças e que acabam se tornando um paradigma do espaço fronteiro, pois é através desses elementos que surge a diferença tornando a fronteira um lugar de alteridade.

Com o intuito de enfatizar a abordagem do conceito de fronteira e a formação de “novas” identidades, que são construídas a partir da mesma, apresentar-se-á um paralelo das discussões dos principais pensadores que se dedicaram ao estudo da fronteira levando em consideração as relações identitárias que ocorrem em seu interior, e como essas contribuiriam para a construção e reconstrução de identidades, e também na percepção do processo de diferenciação frente ao outro por meio da alteridade.

Procurando dialogar com os Estudos Culturais, tentarei transitar através das perspectivas de conhecimentos produzidos na História, Antropologia, Filosofia e Sociologia, fundamentando com esse apoio, fora do campo da Pedagogia, a relação entre o homem e a cultura, assim como a relação de poder que se entrelaça na construção das identidades de signos e significados e produzindo, reproduzindo signos e significados, que em outro momento acaba ressignificando essas identidades dos sujeitos, controle regulador, resultante de processos históricos e socialmente construídos.

A fronteira por muitos anos foi pensada e definida como uma ideia muito próxima ao conceito de limite territorial, mas é importante salientar que a mesma não é totalmente um limite, e sim uma condição para o estabelecimento de diferenças na relação entre “eu” e o “outro”.

Entretanto, a grande dificuldade em reconhecer o outro ocorre por meio de um processo classificatório, a padronizar, criar um parâmetro único de comparação, hierarquizando ou “desigualando” aquilo que apenas deveria ser visto como diferente. Assim, a partir da convivência com a diferença identitária e cultural que podem ser

identificadas na fronteira ocorre à afirmação da diferença, que muitas vezes é visto com um olhar de inferioridade.

Nesse sentido merece destaque o pensamento de Martin (1994)⁶, que se preocupou em distinguir o limite e a fronteira. Em sua obra o limite é reconhecido como uma linha, e não pode, portanto ser habitado, já a fronteira ocupa uma faixa que constitui uma zona, muitas vezes bastante povoada onde os habitantes dos Estados vizinhos podem desenvolver intenso intercâmbio. O que tem de essencial nessa análise é o fato de que a fronteira envolve relações entre pessoas e identidades diferentes o que nos remete a ideia de que essa ainda é uma condição que estabelece as diferenças.

Já Monteiro (2004)⁷, salienta que a fronteira é o espaço de acolhimento do outro, do diferente, do estranho. É um território de efervescência intensa. É ao mesmo tempo o local da dor profunda, da violência e da recriação da vida. Onde as diferenças necessariamente se tencionam e produz o plural, o novo. Pois a fronteira é a confluência do que já foi, do que esta sendo e do que pode ser isso se justifica pelas diversas relações que são estabelecidas na mesma a todo o momento existe a construção do diferente, até pelo fato dessa ser habitada por nacionalidades distintas. Dessa maneira percebe-se que a fronteira nasce da diferença, pois nela diferentes relações e concepções de vidas são identificadas.

Martins (1997) destaca, em seu entendimento sobre a fronteira, o lugar da alteridade, pois nela há embate de temporalidades diversas:

[...] a fronteira é essencialmente o lugar da alteridade. É isso o que faz dela uma realidade singular. A primeira vista é o lugar do encontro dos que por diferentes razões são diferentes entre si, como os índios de um lado e os civilizados de outro; como os grandes proprietários de terra, de um lado, e os camponeses pobres, de outro. Mas o conflito faz com que a fronteira seja essencialmente, a um só tempo, um lugar de descoberta do outro e de desencontro. Não só o desencontro e o conflito decorrentes das diferentes concepções de vida e visões de mundo de cada um desses grupos humanos. O desencontro na fronteira é o desencontro de temporalidades históricas, pois cada um desses grupos está situado diversamente no tempo da História (MARTINS, 1997, p. 150-151).

⁶ MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e Nações**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 1994.

⁷ MONTEIRO, Aloísio Jorge de Jesus. **Sobreviventes das Fronteiras: cultura, violência e valores na educação**. UFRRJ. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt06/gt061077int.rtf>. Acesso em 9 de fevereiro de 2014.

Tal argumentação rende interpretações relevantes acerca da fronteira, pois através da “alteridade” que permite uma identificação seguida do processo de diferenciação, que se estabelecem diferenças entre o “eu” e o “outro”, e essas não são apenas de concepções de vida, mas também de diferentes historicidades em diferentes tempos, fato esse que contribui para a formação de “novas” identidades frutos dessa relação.

Esse processo de alteridade é perceptível na fronteira a partir do momento em que é possível identificar povos colonizadores diferentes, com costumes e culturas diferentes dividindo uma mesma faixa territorial, pois é a partir desse momento em que o indivíduo assume uma identidade de diferenciação. É importante salientar o fato de que a fronteira pode ser vista também como um conjunto de múltiplas relações econômicas, sociais, políticas e culturais.

Percebe-se então que a fronteira é marcada pela interação entre sujeitos diferentes que possuem práxis e construções simbólicas, culturais e identitárias distintas, fato que contribui para a existência de múltiplas relações, e são essas que ressaltam a diferença entre os sujeitos que habitam a zona de fronteira, pois não parece possível compreender como se constitui uma fronteira sem levar em consideração as diferenças que a constituem.

Na fronteira não existe apenas convivência com sangue, língua ou capitais diferentes, mas a mesma abriga diferenças raciais, religiosas e culturais juntamente com uma separação social e barreiras linguísticas, além de uma hostilidade que é organizada pelo contato com outros grupos étnicos de outros Estados-Nação, sendo assim, pode-se afirmar que a fronteira é um instrumento de grande absorção e transmissão cultural.

As relações desenvolvidas de um e outro lado de cada fronteira são marcadas por diferentes aspectos da vida social dos povos que convivem com este tipo de realidade. Dessa forma, cada fronteira apresenta características únicas principalmente pela diversidade de povos que podem estar na mesma, cada um com um conjunto de relações e práticas sociais, culturais e políticas que remetem ao seu país de origem, e é nesse sentido que Oliveira (2005, p. 380) afirma que cada fronteira é uma fronteira, em função de sua pluralidade e complexidade, que fazem com que seja impossível a classificação de uma fronteira (como espaço homogêneo), mas sim de fronteiras que se espalham por toda a extensão de um país. Assim, considera este autor: “(...) Este ambiente plural transformou as fronteiras em territórios singulares. São singulares em relação ao território-nação e singulares entre si – cada fronteira é uma fronteira”Oliveira (2005, p. 380).

Assim, a fronteira cria um ambiente, que é marcado por relações complexas, ou seja, culturas e identidades diferentes que criam condições para produção e reprodução de relações que levam a afirmação da diferença, pois na fronteira existe a convivência entre duas nacionalidades distintas que afloram o sentimento de diferença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações encontram-se entrelaçadas a identidade e a diferença e que ainda se ligam a sistema de poder. Dessa forma, é possível perceber que a identidade dos sujeitos se constitui e carrega influências históricas do seu mundo da vida, isto é, do lugar de onde esses sujeitos iniciam e discutem suas operações interpretativas, possibilitando tanto a reprodução quanto a renovação de sua cultura.

Entendendo aqui que essa pesquisa percebe como conceito de representação que segundo Silva (2000), está ligada à busca de formas apropriadas de tornar o “real” presente – de apreendê-lo o mais fielmente possível por meio de sistemas de significação. De acordo com Silva (2000) é também por meio da representação que a identidade e a diferença se ligam a sistema de poder. Quem tem o poder de representar tem o poder de definir e determinar a identidade.

Nesse sentido, as relações mantidas com a área da Educação Física se mostraram como fatores significativos para essa escolha, a interiorização de valores e representações sobre a sua docência, as relações gratificantes ou não com a profissão exprimem um processo que engloba fatores internos e externos que influenciam na opção profissional. A opção profissional, assim, envolve não somente um processo que define o que fazer, mas também quem ser, o que ser e como fazer para se inserir em um determinado contexto profissional e social.

Percebe-se a necessidade do fortalecimento da identidade cultural como um elemento essencial para que se enfrentem os desafios atuais da globalização. Esses recortes são provenientes dos saberes docentes, dando ao professor, a possibilidade de expor seus conhecimentos advindos da formação profissional, além de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

O processo de construção e reconstrução desses professores de Educação Física que atuam ou atuaram nas escolas próximas à linha da fronteira Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, precisa ser revisto, compreendido e analisado se desejamos o progresso e a



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

aprendizagem nessa região fronteiriça, considerando que com os achados da presente pesquisa, torna-se possível reafirmar que a docência se constitui na confluência de inúmeros espaços e tempos do mundo da vida de professores, e tanto o seu desenvolvimento profissional quanto as ações desenvolvidas para a formação desses alunos estão alicerçadas não somente em conhecimentos, saberes e fazeres, mas perpassam dimensões éticas, afetivas e valorativas da ação profissional e pessoal.

Portanto, diante desse contexto emergente, onde as identidades proclamam por mudanças contínuas, principalmente no que tange à educação, esta pesquisa em andamento apresenta relevância, pois tem como objetivo principal estudar a ação docente na região de fronteira frente à multiculturalidade, na perspectiva do processo civilizatório. Uma pesquisa que apresenta como eixo norteador a identificação das linhas metodológicas preponderantes na fronteira frente à diversidade cultural que a forma, auxiliando assim os professores na sua decisão pedagógica de melhor atender os alunos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BENTO, J. O. **As funções da educação física**. *Revista Horizonte*, n. 45, 1991.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 2001.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – 2002, 1(1):73-81.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**, Belo Horizonte, editora UFMG, 2007.

CASTELLANI Filho, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 19ª ed., 2013.

FLEURI, Reinaldo Matias. Desafios a educação intercultural no Brasil. **Educação, sociedade & cultura**, n. 16, 2001, 45-62. Disponível em: <<http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC16/16-2.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2013.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

FREIRE, João Portela. **Terra, Gente e Fronteira** – Ponta Porã: Editora Borba, 1ª edição, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**, tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro-11 ed., Rio de Janeiro, DP&A,2006

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte, 2008. NOVOA, Antonio. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.



ANÁLISE DAS HABILIDADES MOTORAS ESPECIALIZADAS EM CRIANÇAS DE 7 A 11 ANOS

Autor 1: Moniky Mirian da Silva¹
Autor 2: Raphael Oliveira Ramos Franco Netto²
Autor 3: Maria Larissa Mattoso da Mota³
Autor 4: Rafael Antunes Carvalho⁴
Autor 5: Ronan Camilo Souza Corrêa⁵

Eixo Temático: Prática Pedagógica e Educação Física Escolar

RESUMO

A aquisição de competência no movimento é um processo extensivo, que começa com os movimentos reflexos iniciais e continua por toda a vida. O processo pela qual o indivíduo passa pelas fases dos movimentos reflexo, rudimentar e fundamental, até chegar, finalmente à fase das habilidades do movimento especializado. Esta fase é influenciada por fatores da tarefa do indivíduo e do ambiente. A fase das habilidades de movimento especializado do desenvolvimento é, em essência, a elaboração da fase fundamental, ao observarmos o processo do desenvolvimento motor, deve ser adotada primeiro uma perspectiva teórica, o modelo da Ampulheta Triangulada é o nosso modo de vê o processo do desenvolvimento motor e as suas implicações para a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento motor; habilidades motoras; formação integral.

¹ Aluno do Programa de Graduação em Educação Física (MAGSUL).

² Docente da Faculdade de Educação Física (FAMAG). Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (2014)

³ Aluno do Programa de Graduação em Educação Física (MAGSUL).

⁴ Aluno do Programa de Graduação em Educação Física (MAGSUL).

⁵ Aluno do Programa de Graduação em Educação Física (MAGSUL).

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor na infância é a aquisição de um amplo repertório das habilidades motoras. Habilidade motora pode ser definida como aquela que exige movimentos voluntários com a finalidade de atingir um objetivo, tem como característica coordenar vários músculos e articulações. Segundo Gallahue e Donnelly (2008, p.52), “uma habilidade motora fundamental é uma serie organizada de movimentos básicos” que podem ser caracterizados como movimentos de locomoção, manipulação e equilíbrio.

As habilidades motoras fundamentais são a base para esportes avançados, pois possibilitam aos alunos a obtenção de um grande domínio de seu corpo em diferentes posições estáticas e dinâmicas, bem como possibilitar a manipulação com tranquilidade de situações diferenciadas, seja com objetos ou com os próprios segmentos corporais. Essas habilidades devem ser requisitadas em casa e, principalmente, na escola. Elas devem servir aos escolares para a resolução das tarefas do dia a dia, sejam lúdicas ou não, para a aquisição de habilidades especializadas, que podem ser relacionadas à dimensão artística, cultural, ocupacional, esportiva e educacional

Através dos estudos e das pesquisas bibliográficas na área da Prática Pedagógica e da Educação Física Escolar pode-se constatar que as habilidades motoras especializadas são combinações de habilidades aplicadas na realização de atividades específicas, como os esportes. Para Gallahue (2005, p. 64), há três estágios na fase especializada, que frequentemente se sobrepõe ao acesso aos estágios e depende de fatores cognitivos, afetivos e neuromusculares do sujeito. Sendo assim o objetivo deste trabalho foi e Analisar o desenvolvimento das habilidades motoras especializadas das crianças de 7 a 11 anos.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi baseada na análise da literatura disponível em capítulos de livros e bases de dados para visualização on-line: BIREME, PubMed, SciELO e LILACS. Foi realizada uma revisão da literatura, com o qualitativo e preliminar seleção dos artigos na sua totalidade, concentrando diretamente ao tema e todos reconhecidos pelo portal QUALIS/CAPES e classificados com estrato entre A2 e B5 (o ano-base de referência no portal corresponde ao ano de 2016). As palavras-chave utilizadas foram: Qualidade de vida, Educação Física Escolar, Atividade Física, Promoção da Saúde, o período utilizado para a pesquisa foi 1990-2016.

Todos os trabalhos que realçavam tal relação foram considerados para análise e discussão neste artigo.

3. BREVE HISTÓRICO

Ao longo dos anos os profissionais envolvidos nos processos educativos têm buscado a cada dia mais pesquisar, estudar e adquirir conhecimentos sobre a importância do desenvolvimento motor, ao longo do tempo, relacionado ao desenvolvimento humano. Os estudos a cerca do desenvolvimento motor foram feitas a partir da ideia da maturação por Arnold Gesell (1928) e Myrtle Mgraw (1935) defendendo a tese que o desenvolvimento é função de processos biológicos inatos, e que decorrente a esse fator, ao longo do crescimento, o ser humano irá desenvolver outras habilidades. Monica Wild (1938) começou a realizar estudos sobre o comportamento das crianças ao realizarem um arremesso, quando já estão na fase escolar. Em contrapartida, Whiting e Wade (1986) afirmam que o estudo da aquisição da habilidade motora na criança foi obscurecido entre as décadas de 1960 e 1970 por causa da tentativa dos estudiosos do movimento humano em estabelecer uma teoria básica da ação correlacionada com a aprendizagem motora, controle e coordenação. Para eles, até meados de 1970 não existia, de fato, tentativas de construir teorias relacionadas ao desenvolvimento motor. De certa maneira, isto ocorreu por conta das tentativas de cientistas da aprendizagem motor em propor suas próprias posições teóricas. Na década de 1980, grandes pesquisadores como Espenschade, Glassow e G. Lawrence agregaram muito valor à psicologia do desenvolvimento motor, pois aprofundaram seus estudos na aquisição de habilidades motoras, também na fase escolar, com enfoque nas hereditariedades.

O desenvolvimento motor era objeto de pesquisa há muitos anos, porém os psicólogos desenvolvimentistas o utilizavam como indicador visual do funcionamento cognitivo, ou seja, o funcionamento da mente, buscando entender a influência dele, referindo-se ao desenvolvimento social e emocional do indivíduo. Portanto, o estudo do desenvolvimento motor no passado, era ofuscado pelo interesse de estudar os processos cognitivos e afetivos do desenvolvimento humano em geral. (GALLAHUE, OZMUN, 2005, p. 48)

Contudo, até os dias atuais vários estudos de aperfeiçoamento na análise e criação de métodos ainda são realizados. Um dos principais métodos que ainda são

utilizados é as três formas: longitudinal, transversal e longitudinal misto. Portanto, o foco é na análise do processo na qual as habilidades são formadas, além do uso de algumas técnicas realizadas paralelamente.

3.1 DEFINIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor é definido por Payne e Isaacs (1987) como sendo o estudo das mudanças do movimento através da vida. Para Haywood (1986), o desenvolvimento motor é um processo sequencial e contínuo relativo à idade cronológica, durante o qual o indivíduo progride de um movimento simples, sem habilidade, até o ponto de conseguir habilidades motoras complexas e organizadas e, finalmente, o ajustamento dessas habilidades que o acompanham até a velhice. A grande diferença entre essas duas definições é que a primeira enfoca o produto e a segunda refere-se ao processo de desenvolvimento. O foco central dos estudiosos da área de desenvolvimento motor está em compreender o processo ou os processos que embasam as mudanças das habilidades motoras através da vida. Dessa forma, pode haver um melhor entendimento do desenvolvimento humano, o que auxiliaria os professores a aperfeiçoar e a melhorar as performances de movimento de seus alunos, detectando problemas naqueles que apresentam desenvolvimento motor diferente dos seus semelhantes (PAYNE e ISAACS, 1987). Pode-se, também, adequar às propostas educacionais às características, às necessidades e aos interesses das crianças, as quais mudam com o processo de desenvolvimento. Para tanto, vários estudiosos (Clark, 1994; Gallahue, 1989) da área apresentaram modelos de desenvolvimento motor, que podem ser visualizados através de fases ou de estágios. Estes modelos foram influenciados pela teoria cognitivista de Piaget, que propôs estas ideias para o desenvolvimento cognitivo. É importante enfatizar que esses modelos norteiam grande parte dos trabalhos teóricos e/ou práticos na educação física ou em áreas afins. Essas fases estão associadas ao eixo temporal de vida do indivíduo e tem sido muito utilizadas na educação física escolar, como meio de os professores estruturarem seus programas em função delas.

Clark (1994) descreve as mudanças no desenvolvimento motor em seis principais fases: 1) reflexiva; 2) pré-adaptativa; 3) de habilidades motoras fundamentais; 4) de habilidades motoras específicas do contexto; 5) habilidosa; 6) compensatória. A progressão de

um período para o outro vai depender das mudanças nas restrições críticas, onde as habilidades e as experiências adquiridas, no período anterior, servem como base para a aquisição de habilidades posteriores. No entanto, neste modelo, as idades dadas para cada período são apenas estimativas, a ordem dos períodos é que é significativa, e não a idade proposta.

Dessa forma, entender a relação entre a idade da criança com a fase e característica motora pelas quais passam, constitui-se para um melhor acompanhamento do desenvolvimento motor. Assim, destacamos a importância do conhecimento dos profissionais de Educação Física, no que tange a avaliação motora da criança, como forma de melhor acompanhar seu desempenho e detectar possíveis problemas de ordem motora, além de poder influenciar no processo de desenvolvimento que ocorre desde a concepção.

3.2 CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET

Piaget (1964) desenvolveu sua teoria sobre os processos cognitivos, sua Teoria do Desenvolvimento Cognitivo analisa que o conhecimento é estabelecido pela criança em sua influência mútua com o meio, o autor acreditava que todas as crianças se desenvolvem, através de estágios, ou seja, forma de apreensão da realidade, até chegarem ao pensamento formal, onde são capazes de pensar sobre o pensar. Estes estágios e suas respectivas características são apresentados a seguir.

Sensório-motor - (0 a 2 anos) As crianças atuam, conhece e se relacionam com o mundo através os seus sentidos, esse estágio precede a linguagem e que se denominou de inteligência sensório-motora. Pré-operacional - (2 -7 anos) A crianças são capazes de representar internamente sua estrutura sensório-motora o que significa que adquirem a capacidade de pensar, embora não no nível lógico. As crianças experimentam um rápido avanço na aquisição de suas capacidades simbólicas de linguagem, jogo, representação pictórica e imitação. Neste estágio se inicia a construção das noções de quantidade, números, tempo e espaço. (PIAGET, 1964, p. 54)

O estágio operacional concreto - (7 a 11 anos) O raciocínio adquire características lógicas. As crianças são capazes de aplicar sua base cognitiva racional no mundo dos objetos concretos. E o estágio operacional formal – (11 a 15 anos) Desenvolve-se a capacidade da

abstração mental, o que permite as crianças raciocinar com o mundo das possibilidades.

De acordo a teoria de Piaget estes estágios são assinalados exatamente por sequencia de descendência física. Não é etapa as quais se pode originar um período cronológico constante. Nesse sentido os períodos podem variar de uma sociedade a outra, mas a sequencia é sempre a mesma, ou seja, para atingir certo estágio, é indispensável ter passado pelas fases primárias que comportam a desenvolvimento intelectual.

Piaget (1971) ressalta que as atividades lúdicas é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, pois é através do jogo, da brincadeira ou do brinquedo, que se pode observar o comportamento das crianças, no que diz respeito às atividades físicas e mentais envolvidas, as características de sociabilidade que o jogo propicia atitudes, reações e emoções que envolvem os jogadores e os objetos utilizados.

Seguindo na ordem dessas ideias:

Ao brincar a criança se envolve num mundo imaginativo: “[...] quando brinca a criança assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui”. (PIAGET, 1972, p. 97)

Ao brincar a criança assimila acomoda e se adapta a novas situações. E por meio das ações de assimilação e acomodação, ele analisa como o jogo faz parte do desenvolvimento da criança: nos estágios sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e formal. Ele traça um paralelo entre a manifestação desses estágios de desenvolvimento e dos jogos. Sendo assim na concepção de Piaget a brincadeira é sempre um jogo. Segundo Piaget, “Com a socialização da criança, o jogo adota regras ou adapta cada vez a imaginação simbólica aos dados da realidade sob a forma de construções ainda espontânea, mas imitando o real.” (1978, p.116).

Piaget (1978) classificou os jogos e brincadeiras por três formas básicas de atividade lúdicas de acordo com o desenvolvimento da criança sendo: Jogo de Exercício, Jogo Simbólico que é o jogo do faz-de-conta, Jogo com Regras que é o jogo social, esporte, jogo de cartas, etc.

1º O jogo de exercício: aparece nos primeiros meses de vida, que correspondem à etapa de desenvolvimento sensório motor; envolve a repetição de sequencias já estabelecidas

de ações e manipulações, não com propósitos práticos ou instrumentais, mas por mero prazer derivado por atividades motoras.

2º Jogos simbólicos: surgem no segundo ano de vida com o aparecimento da representação e da linguagem. (brincadeira de faz-de-conta), que estão articulados com a fase da fantasia, dos contos de fadas, da assimilação do mundo a si mesmo.

3º Jogo de regras: só podem ser jogados por quem, no processo de desenvolvimento, aproximou-se, inicialmente, da realidade e, posteriormente, da formalidade do pensar, a regra pressupõe a interação de dois indivíduos e sua função é regular e integrar o grupo social. Este não ocorre antes dos quatro a sete anos, e predomina no período de sete a onze anos. Ele vê tais jogos espontâneos como representando os resultados da socialização proveniente de jogos de exercícios e simbólicos. “Com a socialização da criança o jogo adota regras ou adapta cada vez mais a imaginação simbólica aos dados da realidade sob a forma de construções ainda espontâneas, mas imitando o real” (PIAGET, 1978, p.116).

Considerando que se faz necessário a criança jogar quantas vezes for preciso essas três classificações de jogos, para que a mesma chega a um patamar de consciência, estruturando se em todos os estágios, assim ela resolverá seus problemas internos, pois se acredita que os jogos servem como instrumento incentivador e motivador no processo de alfabetização, já que este dá à criança uma razão própria que faz exercer de maneira significativa e sua necessidade de investigação.

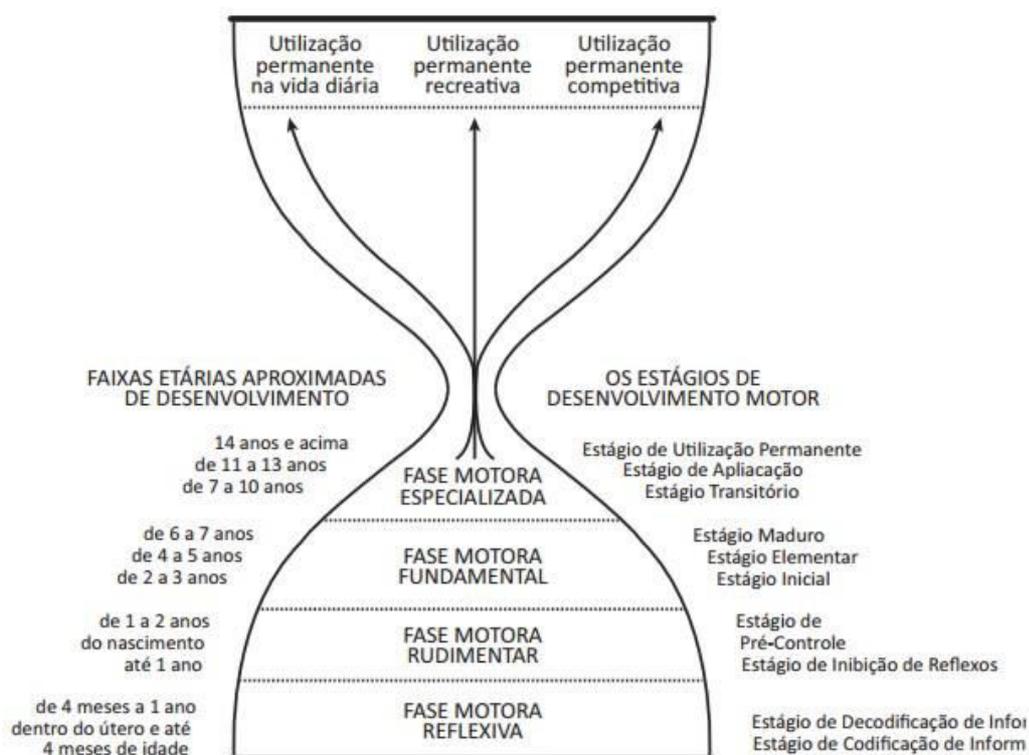
3.2 HABILIDADES MOTORAS ESPECIALIZADAS

Segundo Gallahue; Ozmun, (2005) as habilidades de movimento especializado constituem exercícios maduros de movimento fundamental, refinados e associados para formar habilidades esportivas e de movimento complexo e específico. As habilidades de movimento especializado são tarefas específicas, ao contrário dos movimentos fundamentais. As habilidades de movimento fundamental de um indivíduo sofrem pouca alteração após atingir um estágio maduro, e as capacidades físicas influenciam apenas até o ponto no qual essas habilidades de movimento especializado são realizadas em esportes, situações recreativas e do cotidiano. Assim, as habilidades de movimento especializado são movimentos maduros fundamentais adaptados para as exigências específicas de

uma atividade esportiva, recreativa ou do dia-a-dia. O ponto até onde tais habilidades são desenvolvidas depende de uma combinação de condições específicas das exigências da tarefa, da biologia do indivíduo e das condições do meio de aprendizagem.

As habilidades do movimento especializado são produto da fase do movimento fundamental. Durante a fase especializada, o movimento torna-se uma ferramenta aplicada a uma série de atividades de movimento complexas para a vida diária, recreação e resultados esportivos. Esse é o período em que as habilidades de estabilidade, locomoção e manipulação são progressivamente refinadas. Combinadas e reelaboradas para uso em situações de crescentes demandas. Os movimentos fundamentais de pular e saltar, por exemplo, agora podem ser aplicados a atividades de pular corda, realizar danças folclóricas e executar saltos triplos do atletismo.

Das habilidades de movimento fundamentais leva a um aprendizado facilitado das habilidades específicas, o estudo baseia-se no Modelo da Ampulheta Triangulada do desenvolvimento motor. O surgimento e a extensão do desenvolvimento das habilidades na fase do movimento especializado dependem de uma série de fatores da tarefa e do ambiente.



Fonte: Gallahue, 2005

A fase motora especializada possui três estágios:

1) Estágio transitório

Primeiro estágio relacionado à faixa etária dos 7 aos 10 anos de idade. As habilidades motoras são as mesmas da fase anterior, mas com forma, precisão e controle maiores, e são usadas em ambientes recreacionais, esportivos, nas aulas de Educação Física e nas atividades diárias. É um momento de descoberta e de combinação de padrões motores que possibilitam um rápido desenvolvimento de habilidades motoras mais complexas. É um momento de acesso a inúmeras oportunidades de prática. Uma ênfase restrita, típica de uma especialização, nesse estágio, pode ocasionar problemas para os estágios subsequentes (GALLAHUE, 2005).

2) Estágio de aplicação

Surge entre 11 e 13 anos, após uma fase em que predominou a ênfase sobre movimentos amplos e generalizados em todos os tipos de atividades. A combinação de fatores relacionados à maturação, à experiência acumulada em estágios anteriores e ao início de um estágio de desenvolvimento cognitivo – em que o indivíduo torna-se capaz de construir ideias e tomar decisões – possibilita a escolha de participação em uma determinada especialidade.

3) Estágio de utilização permanente

Tem início por volta dos 14 anos de idade e continua até a morte. Representa o ponto mais elevado de todas as fases e estágios anteriores, ou seja, todo esse processo foi progressivo e inter-relacionado. Assim, com a estruturação de experiências de movimentos apropriadas, é possível desenvolver um repertório amplo de habilidades motoras, respeitando as necessidades e as características individuais, que será útil, conforme sugere o modelo de fases da Ampulheta triangulada de desenvolvimento motor de Gallahue (2005): para a utilização permanente na vida diária, no tempo livre ou em competições esportivas.

3.3 PROMOVENDO O APRIMORAMENTO DA HABILIDADE

Como instrutores (isto é, pais, professores, treinadores, terapeutas), o propósito básico é ajudar os aprendizes a melhorarem de acordo com as suas necessidades de desenvolvimento e seus potenciais. O objetivo operacional de aprimoramento nos ajuda a observar todos os

aprendizes em seus reais níveis de desenvolvimento. Avaliando-se os atuais níveis de comportamento motor e fornecendo-se experiências de aprendizagem que tenham significado e sejam divertidas, a instrução baseada no desenvolvimento promoverá melhora.

-Treinador, Pais, Professores;

-Controle de movimento, Controle emocional, Prazer de aprender;

-Participação, Adesão, Sucesso.

O instrutor promove o aprimoramento maximizando a motivação para a performance ou a atuação.

3.4 CONTROLE DO MOVIMENTO

O objetivo operacional de aprimoramento compreende três outros aspectos que nos norteiam. O primeiro desses conceitos é o controle de movimento, que reflete nosso conhecimento das três categorias de movimento (estabilidade, locomoção, manipulação), das quatro fases de desenvolvimento motor (reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada) e dos níveis de aprendizagem da habilidade de movimento (iniciante/aprendiz, intermediário/prática e avançado/ajuste fino). Condensando-se informações no conceito de controle de movimento, temos base para analisar a eficácia em melhorar a habilidade dos aprendizes.

3.5 CONTROLE EMOCIONAL

O segundo conceito com o objetivo de aprimorar é o controle emocional. Os instrutores preocupam-se com o fato de como os aprendizes entendem a si próprios e aos outros.

Dependemos muito de habilidades de comunicação adequadas em nós mesmos e nos outros. Tais habilidades de comunicação abrangem a autodisciplina, assim como as experiências por meio das quais os aprendizes podem desenvolver a responsabilidade, o autocontrole e a interação positiva com seus pares. O conceito de controle emocional proporciona um guia para avaliar experiências anteriores e planejar novas experiências.

3.6 O PRAZER DA APRENDIZAGEM



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

O terceiro e último conceito se constitui do prazer da aprendizagem. Esse conceito também oferece aos instrutores um guia para avaliar seus programas com o aprimoramento em mente. O objetivo é estimular a vontade de aprender em cada pessoa. As experiências orientadas para o sucesso e as oportunidades de receber incentivo e reconhecimento tendem a reforçar positivamente a visão de aprendizagem de cada um. Tornando divertida a aprendizagem de novas habilidades de movimento e buscando aperfeiçoar tais habilidades, promovemos a motivação intrínseca no indivíduo, com o objetivo de maximizar a motivação para a participação, adesão e o sucesso. A meta global do aprimoramento, com suas três ênfases de (1) controle do movimento, (2) controle emocional e (3) prazer da aprendizagem, fornece-nos uma teoria filosófica concisa que pode servir como guia operacional para a ação do ensino. Seu propósito não é limitar os instrutores, mas oferecer-lhes capacitação, fornecendo linhas mestras operacionais para assegurar que a instrução tenha significado, seja relevante e divertida. Todo instrutor deve confiar em algum tipo de teoria filosófica. O propósito da teoria filosófica sugerido é prover uma base para manter a instrução realística, prática e com significado. Sugere-se refletir sobre este ponto e adotar o modelo como apresentado ou adaptá-lo para se adequar a sua abordagem filosófica, ao ensino e à aprendizagem de habilidades de movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desenvolvimento em geral é visto como hierárquico, o indivíduo passa do geral para os específicos e do simples ao complexo enquanto adquire mestria e controle sobre o ambiente. A aquisição de competência no movimento é um processo extensivo, que começa com os movimentos reflexo, rudimentar e fundamental até chegar à fase das habilidades especializadas do movimento especializado e, é influenciado por fatores da tarefa, do indivíduo e do ambiente. As teorias das fases-estágios, dos marcos governamentais e das tarefas desenvolvimentais, mostram de modo claro que o organismo humano, em todos os aspectos do seu desenvolvimento, parte de formas comparativamente mais simples de existência para níveis mais complexos e sofisticados de desenvolvimento. Esses níveis de desenvolvimento em termos dos comportamentos cognitivo e afetivo do indivíduo, e ao desenvolvimento motor dava-se apenas uma atenção indireta. É apropriado o estudo de um modelo teórico para o desenvolvimento motor que possa integrar elementos de cada uma das

teorias estudadas, somados às perspectivas dos sistemas dinâmicos e do local do comportamento, a fim de permitir a descrição e explicação desse importante aspecto do desenvolvimento humano.

Ao observarmos o processo do movimento motor, deve ser adotado primeiro uma perspectiva teórica como base de ações, o Modelo da Ampulheta Triangulada é o modo de ver o processo do desenvolvimento motor e as suas implicações para a vida e como o seu estudo é relevante para o trabalho do profissional de Educação Física.

O desenvolvimento motor é um aspecto do processo de desenvolvimento total. Ele está estreitamente relacionado com os domínios cognitivos e afetivos do comportamento humano, sendo influenciado por uma série de fatores sendo assim de suma importância a análise das habilidades especializadas em crianças de 7 a 11 anos.

REFERÊNCIAS

GALLAHUE, D. L. e OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3ª Edição. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. *Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças*. 4ª. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

MAGILL, RICHARD A. *Aprendizagem motora conceitos aplicações*. 5ª edição. São Paulo: Blucher, 2000.

PIAGET, J. *A Formação do Símbolo na Criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1964.

_____. *A formação do símbolo da criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro; Zahor, 1972.

_____. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro/RJ: Zahar, 1978.

ULRICH, Dale. *The test of gross motor development*. Austin: Prod-Ed; 1985.



A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 7 ANOS

Autor 1: Maria Larissa Mattoso da Mota ¹

Autor 2: Raphael Oliveira Ramos Franco Netto²

Autor 3: Moniky Mirian da Silva³

Autor 4: Rafael Antunes Carvalho ⁴

Autor 5: Ronan Camilo Souza Corrêa⁵

Eixo Temático: Prática Pedagógica e Educação Física Escolar

RESUMO

O estudo objetiva conhecer o desenvolvimento motor e compreender como ele foi estudado, pesquisado e desenvolvido. Relatar suas vertentes teóricas e dar ênfase na fase do movimento fundamental. O presente trabalho foi embasado em referenciais teóricos, dando enfoque no desenvolvimento motor e como ele é importante na Educação Física Escolar para crianças que estão em constante desenvolvimento. O desenvolvimento motor estuda as teorias que fundamentam o significado do movimento humano no processo de evolução e aprendizagem. O objetivo do professor de Educação Física não é passar uma imagem superficial das suas aulas, com o objetivo de apenas divertir o aluno, mas sim de desenvolver as habilidades motoras que levarão para o resto da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Benefício; Fase Motora; Movimento.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar os conceitos, história, fases do desenvolvimento motor e a influência do professor de Educação Física, como ele trabalha e interfere de maneira positiva ou negativa no desenvolvimento motor da criança. É importante abordar esse tema na escola, pois muitos professores preferem trabalhar com conteúdo dos quais eles se identificam, como vôlei, futsal, basquete entre outros.

¹Aluna do Programa de Graduação em Educação Física (MAGSUL).

² Docente da Faculdade de Educação Física (FAMAG). Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (2014)

³Aluna do Programa de Graduação em Educação Física (MAGSUL).

⁴Aluno do Programa de Graduação em Educação Física (MAGSUL).

⁵Aluno do Programa de Graduação em Educação Física (MAGSUL).

É fundamental que o professor trabalhe com as fases do movimento fundamental e especializado, para que a criança passe por cada fase, sem pular etapas e tenha um bom desenvolvimento motor ao longo da vida. Através do presente estudo é essencial que se tenha um referencial teórico para discutir e defender o assunto, sendo enfatizado o desenvolvimento motor no âmbito escolar, nas aulas de Educação Física.

Por meio de tais estudos, pretende-se verificar como o professor de Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento motor das crianças do ensino fundamental de 7 anos, visando abordar os pontos positivos e negativos e através do mesmo, conscientizar os professores sobre a importância do desenvolvimento motor correto nos alunos.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi baseada na análise da literatura disponível em capítulos de livros e bases de dados para visualização on-line: BIREME, PubMed, SciELO e LILACS. Foi realizada uma revisão da literatura, com o qualitativo e preliminar seleção dos artigos na sua totalidade, concentrando diretamente ao tema e todos reconhecidos pelo portal QUALIS/CAPES e classificados com estrato entre A2 e B5 (o ano-base de referência no portal corresponde ao ano de 2016). As palavras-chave utilizadas foram: Educação Física Escolar, desenvolvimento motor, habilidades motoras, o período utilizado para a pesquisa foi 1990-2016. Todos os trabalhos que realçavam tal relação foram considerados para análise e discussão neste artigo

3. HISTÓRIA, CONCEITOS E FASES DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Os primeiros teóricos a estudar o desenvolvimento motor foram Arnold Gesell (1928) e Myrtle McGraw (1935), eles defendiam que o desenvolvimento eram funções de processos inatos, ou seja, características que nascem com o ser humano, eles afirmavam que, embora o ambiente pudesse influenciar a taxa de desenvolvimento, os efeitos eram apenas temporários, devido a herança genética de cada indivíduo. Esses pesquisadores registraram as conhecidas sequências do desenvolvimento motor do bebê, as observações feitas por eles em crianças forneceram conhecimentos sobre a progressão sequencial do desenvolvimento normal, a partir da aquisição de movimentos iniciais rudimentares até os padrões maduros de comportamento. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

A hipóteses dos teóricos eram com dois bebês gêmeos idênticos e que fossem feitas

experiências diferentes, uma relacionada à hereditariedade e a outra ao ambiente do aprendizado de habilidades específicas, os resultados mostraram que a taxa de aquisição das habilidades de movimento selecionadas pelo gêmeo treinado tenha sido mais rápida do que o gêmeo que não foi treinado. Essa pesquisa permitiu uma melhor compreensão das diferenças entre a taxa e a sequência do desenvolvimento. A taxa de desenvolvimento motor pode ser influenciada por mudanças ambientais, já a sequência de desenvolvimento, relaciona-se ao adquirir as capacidades do movimento rudimentar do bebê. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

Depois da Segunda Guerra Mundial, surgiram vários outros pesquisadores que enriqueceram os estudos sobre o desenvolvimento motor. Passaram de desenvolvimento motor de bebês, jovens e adultos ou até mesmo de alta performance, desde então várias pesquisas ocorrem em torno do desenvolvimento motor durante as fases maturacionais.

Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) o desenvolvimento motor é uma mudança constante do comportamento motor ao longo da vida, provocada pela interação entre as tarefas motoras, sendo elas coordenação, equilíbrio, força, agilidade e potência. Outros fatores do desenvolvimento motor são a genética do indivíduo e as circunstâncias ambientais.

Tudo que realizamos durante o dia-a-dia sendo no trabalho ou no lazer depende do movimento, ou seja, o movimento é vida, até mesmo as batidas do coração são conjuntas de movimentos voluntários ou involuntários, semiautomáticos e automáticos, para que possamos compreender como adquirimos o controle motor e a coordenação dos movimentos é essencial para entendermos como vivemos. Para indivíduos com deficiências de desenvolvimento a compreensão do desenvolvimento motor oferece uma base sólida de intervenção, terapia e medicação. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

O desenvolvimento motor é algo específico, e esse processo de desenvolvimento é algo individual do aprendiz, cada pessoa tem uma etapa de aquisição das suas capacidades motoras de movimento, ou seja, a taxa e a extensão do desenvolvimento são determinadas individualmente, para adquirir as capacidades de movimento. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

O conceito de desenvolvimento envolve todas as mudanças que ocorrem durante a vida, seja elas positivas em relação ao bebê, à criança e ao adolescente, assim como as

mudanças que ocorrem durante o envelhecimento. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

Alguns autores que abordam sobre os estudos do desenvolvimento motor são, David L. Gallahue, John C. Ozmun, Jacqueline D. Goodway, que retratam em seu livro *Compreendendo o Desenvolvimento Motor*, como funciona cada faixa etária, sendo eles, bebês, crianças, adolescentes e adultos, dando ênfase nas fases do desenvolvimento motor dos mesmos. Outros autores que retratam sobre aprendizagem motora e comportamento motor são Richard A. Magill, Go Tani, Cuthrie entre outros.

Tais autores abordam sobre capacidades, habilidades motoras, aprendizagem motora, e desenvolvimento motor, mas esses dilemas são diferenciados, a capacidade pode ser estabelecida como características funcionais essenciais na aplicação de uma habilidade e que possua traços genéticos, elas são permanentes, fazendo parte de muitas habilidades motoras, um exemplo seria a força do indivíduo possuindo uma herança genética do mesmo. (GO TANI *et. al.*, 1988).

Para Magill (2000), aprendizagem motora são mudanças internas na capacidade de executar habilidades motoras, sendo elas no sentido de execuções cada vez mais eficientes, construídas através da prática e da experiência.

Como descrito anteriormente, o desenvolvimento motor é dividido por etapas, sendo o enfoque principal crianças das séries iniciais do ensino fundamental. Nos anos iniciais da infância o crescimento desacelera de modo lento, já por volta dos 4 anos, a criança dobra o seu comprimento de nascimento, o que representa apenas metade do ganho durante os dois primeiros anos, o ganho de peso aumenta anualmente, ficando ideal para a criança desenvolver e aprimorar seus movimentos. As diferenças entre o sexo masculino e o sexo feminino são ainda pequenas e notadas através do peso e altura. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

As fases e estágios do desenvolvimento motor são divididas em quatro partes, sendo elas, fase do movimento reflexivo, onde o feto realiza seus primeiros movimentos de reflexos, que são aqueles involuntários e que formam a base do desenvolvimento, os reflexos são divididos em primitivos e posturais, onde o primeiro busca as respostas de informações, ou seja, em busca de nutrição e proteção, já o segundo busca comportamentos voluntários sendo

eles os movimentos de preensão, andar ou engatinhar. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

Na fase do movimento rudimentar, são observadas desde o nascimento até 2 anos de idade, onde ele busca por movimentos voluntários determinados pela maturação, necessários para a sobrevivência. É nesta fase que o bebê adquire o equilíbrio e a estabilidade, como por exemplo o controle da cabeça, o pescoço e os músculos do tronco, onde se aprende os movimentos de locomoção. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

A fase do movimento fundamental, são frutos dos movimentos rudimentares, é onde a criança está em um momento de exploração e de experimentação, é onde ela aprende a responder sobre os controles motores, vai dos 2 a 7 anos de idade, são movimentos como correr, saltar, equilibrar, pegar, arremessar são exemplos de movimentos fundamentais onde conforme a criança vai amadurecendo ela vai adquirindo esses movimentos, porém esse não é o único fator, existem outros como já foram mencionados sendo eles do ambiente e genética. Alguns pesquisadores subdividiram os movimentos fundamentais, em estágio inicial, estágios elementares emergentes e estágio proficiente. O estágio inicial engloba as tentativas orientadas para executar a habilidade fundamental, estágios elementares emergentes são os movimentos de maior controle motor e coordenação rítmica. Estágio proficiente são os mecanismos mais controlado, coordenados e eficientes são mais maduros em relação aos anteriores e acontecem por volta dos 5 á 7 anos. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

A última fase é a do movimento especializado onde o movimento se torna uma ferramenta aplicada aos movimentos complexos da vida diária, onde os movimentos simples como pular se tornam mais complexos, ao invés do indivíduo pular, agora ele vai pular corda, executar saltos triplos. Nesta fase também é subdividida em estágio de transição, aplicação e utilização ao longo da vida. O estágio de transição acontece por volta dos 7 a 8 anos, no qual ele combina e aplica as habilidades de movimento fundamental e executa em ambientes esportivos e recreativos. No estágio de aplicação acontece por volta dos 11 aos 13 anos onde ocorrem mudanças interessantes no desenvolvimento das habilidades do indivíduo, nesta fase ele começa a tomar decisões e aplicá-las ao cotidiano, um exemplo plausível é nos jogos quando um garoto de 12 anos começa a aplicar estratégias nos jogos e já tem uma coordenação e habilidade boa para o seu desenvolvimento. (GALLAHUE; OZMUN;

GOODWAY; 2013).

Entende-se que a ampulheta e suas fases são necessárias para o conhecimento e o desenvolvimento dos seres humanos, desde quando o bebê está na barriga da mãe ele possui o seu desenvolvimento motor, sendo ele os reflexos que o feto tem, logo após ele aprende a movimentar a cabeça e o pescoço, como por exemplo, quando ele quer pedir algo a mãe, o mesmo executa o movimento de erguer e abaixar a cabeça. Os movimentos fundamentais são aqueles essenciais para a sobrevivência onde ele aprende a andar, correr, saltar e o estágio especializado é quando o indivíduo aperfeiçoa todos esses movimentos e os torna mais relevantes. É como se fosse uma pirâmide onde se constrói constantemente o desenvolver dos movimentos.

Os autores que mais comentaram sobre os assuntos de compreender o desenvolvimento motor foram David L. Gallahue, John C. Ozmun e Jacqueline D. Goodway, para eles o desenvolvimento está em constante mudança ao longo da vida, sendo influenciado por requerimentos de tarefas, genética e condições do ambiente em que o indivíduo está.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Os movimentos de crianças, sendo elas recém-nascidas ou na primeira fase da infância, são desordenados e inconsistentes, mas no decorrer do processo de desenvolvimento, através do seu amadurecimento e com os fatores do ambiente, esses movimentos se tornam padronizados e consistentes, com a ajuda do processo de aprendizagem os movimentos que antes necessitavam de controle, agora são executados sem que a criança pense para executar tal movimento, pois eles se tornam movimentos automáticos. (GO TANI, 1987).

É nas aulas de Educação Física que se inicia o processo que pode influenciar positivamente ou negativamente o desenvolvimento das crianças, as atividades desenvolvidas nos primeiros anos da infância, determinam o desenvolvimento decorrente e são de suma importância para a vida de uma criança. (GO TANI, 1987).

No âmbito da Educação Infantil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB9394/96, refere-se às instituições de atendimento às crianças de 0 a

6 anos de idade, e são mais comumente conhecidas como creches e pré-escolas, portanto é nessa faixa etária e nessas instituições que acontecem as descobertas e as experiências individuais, culturais, a socialização e o aprendizado, é através desses lugares e longe do ambiente familiar que a criança tem o espaço para se inserir na sociedade. Os conceitos sociais e culturais que as envolvem através das experiências, oportunidade e estímulo de vivenciar tais práticas, diante do espaço de formação. (BASEI, 2008).

A importância da Educação Física para crianças leva a vários outros fatores que influenciam o seu desenvolvimento motor, esse desenvolvimento adequado não depende somente da Educação Física, mas ela auxilia na identificação das ações afetivas que podem ser desenvolvidas por ela, no significado de favorecer o desenvolvimento de todas as crianças. (GO TANI, 1987).

A Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, ela proporciona para as crianças uma diversidade de experiências através dos acontecimentos, onde elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. É através das aulas de Educação Física que as crianças conhecem situações de experiência, com o corpo, com materiais e convívio social. (BASEI, 2008).

As crianças descobrem seus próprios limites através das atividades que a Educação Física proporciona, elas enfrentam desafios, conhecem o próprio corpo, se socializam e interagem com outras crianças, expressam sentimentos, emoções, utilizam a linguagem corporal, interagem com o espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento e suas capacidades afetivas. A Educação Física compromete com esses processos do desenvolvimento e contribui para indivíduos independentes e autônomos. (BASEI, 2008).

As aulas de Educação Física na Educação Infantil devem ser direcionadas através de três quesitos do movimento, sendo eles a experiência corporal, onde o esforço do próprio corpo e a expressão corporal caminham juntas, a experiência material, onde é explorar e conhecer o meio em que está inserido e a experiência de interação social, onde busca relacionar-se com outras crianças em situações de movimento. (BAECKER, 2001).

É importante que seja proporcionado no âmbito escolar estímulos que sirvam de auxílio para o desenvolvimento, é importante permitir que a criança tenha acesso aos elementos culturais universais e da natureza, o convívio com outras crianças e o professor

contribui para a compreensão e intervenção no mundo, facilitando esse processo de desenvolvimento e a aprendizagem fique mais rica e significativa. (BASEI, 2008).

O movimento faz com que a criança expresse seu corpo e possa aprender e explorar o ambiente, estabelecendo relações com outros e com o meio no qual ela se localiza. A mesma utiliza seu corpo e o movimento como forma para interagir com outras crianças, gerando culturas. As culturas estão associadas a ludicidade e a criatividade nas suas experiências. (SAYÃO, 2002).

A Educação Física é grande aliada no desenvolvimento motor, de acordo com vários autores é nas aulas de Educação Física que a criança aprende a ter liberdade e autoconfiança é fundamental que os professores demonstrem que a criança pode confiar nele, para que ele possa desenvolver um trabalho adequado e que o desenvolvimento motor dessas crianças caminhe em direção ao progresso. É nas através das aulas que a criança vai brincar, aprender e assim ter um bom empenho no seu desenvolvimento, para o estágio do movimento fundamental é importante que o professor trabalhe com habilidades de locomoção tais como, correr, galopar, correr de lado e saltar e perceber como a criança vai executar tal movimento, se executada de maneira incorreta, repetir o processo e demonstrar para a criança o movimento correto.

Como existem pontos positivos do desenvolvimento e do movimento, também existem pontos negativos, como exemplo, fatores que afetam o crescimento e o desenvolvimento na infância e podem ser prejudiciais, um dos principais são os fatores relacionados ambiente.

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), fatores como a nutrição, exercícios, lesões, doenças e clima são fatores fundamentais que afetam o crescimento e o desenvolvimento. Os efeitos da má nutrição têm consequências prejudiciais sobre a criança, causando doenças que afetam o crescimento físico, como exemplo o autor da ênfase na falta de vitamina D, que causa a doença em *raquitismo* que é uma deformação e enfraquecimento dos ossos que estão em uma fase de formação e crescimento, a falta de várias outras vitaminas também causam doenças e afetam o crescimento sendo assim pode ocorrer um atraso no crescimento.

Os exercícios e as lesões são uma das causas que podem prejudicar, em crianças a atividade física promove definitivamente o desenvolvimento muscular, é muito importante que crianças se movimentem e pratiquem atividades físicas, porém em níveis excessivos de

exercícios ela pode ser prejudicial e causar lesões para a vida toda. Entretanto se aplicada moderadamente e corretamente os efeitos são extremamente benéficos. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

Dentre outros fatores que influenciam o processo de crescimento, inclui doenças, clima, emoções e doenças que impossibilitam o indivíduo de realizar tarefas. Fatores climáticos, por exemplo, podem acelerar ou desacelerar o crescimento infantil, retardando assim seu desenvolvimento. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

A prematuridade é um importante fator de risco para o desenvolvimento motor pois promove a interrupção na progressão do desenvolvimento das estruturas cerebrais. (ARAÚJO *et al.*, 2013). Partindo de tais pressupostos, as aulas de Educação Física são fundamentais para progredir e lapidar o desenvolvimento motor das crianças, sendo trabalhada de maneira adequada para um bom aproveitamento.

De acordo com Rink (1998), a aquisição de um número de habilidades motoras acontece no ambiente de casa, com os familiares, mas grande parte delas é adquirido e construído na escola, nos primeiros anos de escolarização da criança. A aprendizagem é muito importante para que a aquisição destas habilidades ocorra, o contexto deve ser organizado de forma a oferecer as condições determinadas de habilidade, para que ela seja adquirida.

A Educação Física é a disciplina de maior contribuição para o desenvolvimento dos alunos, pois é através dela que as crianças brincam, e se exercitam. O professor pesquisador e inovador pode desenvolver com seus alunos testes de desenvolvimento motor, para avaliar as habilidades das crianças de acordo com as faixas etárias estabelecidas.

O TGMD-2, é um teste que usa critérios e referências para avaliar crianças de 3 a 10 anos, são incluídos duas escalas, o controle de locomoção e o controle de objetos. O controle de locomoção utiliza de movimentos como o correr, galopar, saltitar, passo saltado, saltar e correr lateralmente. Já a habilidade de controle de objetos utiliza de movimentos como rebater, driblar, pegar, chutar, arremessar e rolar, movimentos dos quais são muito utilizados nas aulas de Educação Física. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

Esse teste é muito utilizado por professores e pesquisadores como um instrumento de avaliação, ele leva acerca de 15 minutos para ser executado, sendo usado com frequência para identificar crianças que precisam de serviços de Educação Física Adaptada. Pode

ser realizado em um ginásio de esportes e o professor deve deixar o aluno realizar de 3 a 5 tentativas na prática da habilidade. O autor expõe uma ideia prática para o professor de Educação Física, para que ele ao realizar o teste utilize etiquetas coloridas, cada cor representará um estágio. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY; 2013).

Sendo assim, cabe ao professor trabalhar a aquisição das habilidades motoras de acordo com a faixa etária do aluno, seguindo as fases de desenvolvimento motor da ampulheta de Gallahue, por exemplo, as atividades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras. As atividades locomotoras trabalham com o andar, correr e pular. Já as atividades manipulativas são aquelas que trabalham o arremessar e o pegar, nas estabilizadoras utiliza o estágio avançado dos quais o aluno já sabe andar, correr, pular e opta por dificultar a atividade trabalhando o equilíbrio em um pé só, o pular corda e o caminhar sobre uma barra. São atividades voltadas para cada estágio do desenvolvimento, sendo a principal fase, a motora fundamental, como mencionada anteriormente, trabalha com a faixa etária dos 2 a 7 anos de idade, dividida em três estágios, inicial, elementar emergente e proficiente. O professor poderia utilizar desses quesitos e aplica-los em suas aulas de Educação Física escolar, melhorando assim o desempenho dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que através dos estudos dos pesquisadores, a Educação Física como um elemento motivador contribui para o desenvolvimento motor dos alunos, se aplicada corretamente seguindo as fases do desenvolvimento motor da ampulheta de Gallahue. Através destes conceitos e história sobre o desenvolvimento motor, pode-se conscientizar os professores de Educação física sobre a importância de trabalhar o desenvolvimento motor de maneira correta na infância.

A escola e a família em conjunto com os professores podem trabalhar a favor, para que seja elaborado atividades que proporcione as crianças as fases do desenvolvimento, sem pular etapas, podendo assim ser estimulado e causar um melhor rendimento nas atividades escolares.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A; EICKMANN, S; COUTINHO, S. Fatores associados ao atraso do desenvolvimento motor de crianças prematuras internadas em unidade de neonatologia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v. 13, n. 2, 2013.

BAECKER, I. M. **Vivência de movimento e Educação Física**, in: I Seminário Municipal de Lazer, Esporte e Educação Física Escolar, Santa Maria/RS. Anais... Santa Maria: Secretaria Municipal de Educação, 2001.

BASEI P. A. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**. Santa Maria, n. 47/3, 2008.

GALLAHUE L.; OZMUN C.; GOODWAY D. **Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GO TANI. **Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2013.

GO TANI. **Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I**. Kinesis, 3,19-41,198, 1987.

GO TANI, MANOEL EJ, KOKUBUN E, PROENÇA JE. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP; 1988.

MAGILL, R. **Aprendizagem motora; conceitos e aplicações**. 5. Ed. São Paulo: Blucher, 2000.

RINK, J. **Teaching Physical Education for Learning**. Boston, Massachusetts, WCB McGraw-Hill, 1998.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física **IX Encontro Técnico-Científico**

SAYÃO, D. T. **Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil**, in: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T., e PINTO, F. M. (Org.): Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.



JOGOS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Autor 1: Fernanda Dias Martins²
Autor 2: Ana Paula Moreira de Sousa³

Eixo Temático: Práticas Pedagógicas e Educação Física Escolar

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo abordar sobre os jogos tradicionais nas aulas de Educação Física; descrever um pouco da história dessa disciplina e também procurar saber qual a contribuição deste tipo de jogos para as aulas de Educação Física, principalmente em uma sociedade que vem sofrendo diversas transformações e influências da mídia. E com isso, os jogos tradicionais estão sendo substituídos por jogos modernos, como videogames, celulares e etc. Essas mudanças fazem com que a sociedade acabe deixando os costumes antigos e os substitua pelos novos. A partir desses apontamentos iniciais, podemos compreender que os jogos tradicionais devem ser considerados como um patrimônio cultural da nossa sociedade e que jamais devem ser esquecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Escola; Jogos Tradicionais.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vem contribuir para melhor entendimento sobre os jogos tradicionais nas aulas de educação física, reforçando aqui a grande importância de se trabalhar este conteúdo nas aulas como conteúdo importante na cultura corporal.

A pesquisa está sendo desenvolvida como revisão de literatura de forma que irá contribuir para apresentação de Trabalho de Conclusão Interdisciplinar das Faculdades Magsul, no curso de Educação Física.

A Educação Física escolar é um componente curricular obrigatório dentro da escola, e é através da mesma que os alunos irão usufruir de diversas práticas e conhecer diferentes culturas, buscando ressaltar sempre que as aulas devem ir além do ensino de esportes tradicionais tais como (voleibol, futebol, basquete), mas sim contemplar os mais variados conteúdos com propostas diferenciadas.

¹ Trabalho se encontra em andamento para a Elaboração do Trabalho de Conclusão Interdisciplinar

² Acadêmica do Curso de Educação Física

³ Mestre em Educação, Docente no Curso de Educação Física das Faculdades Magsul e Orientadora da pesquisa.

No Brasil a Educação Física na escola recebeu influências da área médica, como ênfase no discurso pautado na higiene, saúde e eugenia, dos interesses militares e do nacionalismo. Especificamente enquanto aos conteúdos, até os anos de 1960, esteve centrados nos movimentos ginásticos europeus, especialmente os de Ling, Janh, e depois da escola francesa. BETTI (1991

É importante ressaltar que a educação física na escola deve incluir tanto quanto possível todos os alunos nos conteúdos que propõem, adotando para isso estratégias adequadas. Não se pode mais tolerar a exclusão que historicamente tem caracterizado a educação física na escola. Todos os alunos têm direito a ter acesso ao conhecimento produzido pela cultura corporal.

Segundo DARIDO;RANGEL (2011. Pg.161) “Sabemos que desde a antiguidade os seres humanos jogavam entre si. Alguns poucos registraram em forma de desenhos esses jogos nas paredes das cavernas.” Isso ostra que os jogos esteve e está presente desde há muitos anos atrás.

Os jogos tradicionais por sua vez são aqueles que nossos pais, avós, tios brincavam quando crianças, ou seja, são aqueles transmitidos de geração á geração, e é considerado patrimônio cultural. A partir dai surge a importância de se trabalhar esses jogos dentro das aulas de educação física, como forma de resgate fazendo com que essas praticas não sejam esquecidas pelas crianças e jovens da sociedade moderna, onde os jogos eletrônicos estão tomando espaço e deixando cada vez mais cedo os jovens sedentários.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA

A prática sistemática de atividades físicas, desportivas ou lúdicas não é manifestação da cultura contemporânea, mas é sem dúvida a do crescimento urbano e principalmente do processo de industrialização que essa prática adquire contornos especiais.

A Educação Física por sua vez (canal institucionalizado desta prática), vista num plano educacional mais amplo a partir do final do século XIX e início do século XX vai sendo incrementada e definida como uma necessidade imperiosa dos povos civilizados. Claro que sua implementação nas diversas sociedades contemporâneas não tem sido tarefa tranquila. As dificuldades variam de acordo com as condições inerentes a cada realidade e seus respectivos regimes políticos e cultura (CASTELLANI FILHO, 2013, p. 9) .

A Educação Física vem passando por diversas mudanças, desde a sua implementação na escola enquanto componente curricular até seu significado e funções, tanto dentro quanto fora da escola. No mundo tudo começou quando o homem primitivo sentiu a necessidade de lutar e caçar, ter seu próprio alimento para sobreviver, realizar movimentos rústicos naturais, tais como nadar, correr atrás da caça, lançar o arco e a flecha.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

A Educação Física no Brasil se confunde em muitos momentos de sua história com as instituições médicas e militares. Em diferentes momentos, essas instituições definem o caminho da Educação Física, delineiam o seu espaço e delimitam o seu campo de conhecimento, tornando-a um valioso instrumento de ação de intervenção na realidade educacional e social (SOARES, 2001, p. 70).

A Educação Física enquanto disciplina em um dos seus momentos histórico foi ministrada por médicos e militares, pois era considerada como sinônimo de saúde física e mental, como promotora de saúde.

Segundo Carol Kolyniak (2008, p. 51), “pode-se considerar que a educação física escolar no Brasil passou a existir em 1837, quando o Colégio Pedro II do Rio de Janeiro incluiu aulas de ginásticas em seu currículo”.

A partir de 1930 novos elementos foram incorporados à prática da Educação Física Escolar brasileira. Tais elementos decorrem das mudanças políticas e econômicas que então se processavam, as quais giravam, fundamentalmente em torno da industrialização do país.

É possível perceber que a educação física pode ser vista e compreendida de diferentes ângulos, e que já passou por diversas transformações ora foi vista como militarismo, higienismo, esportivista, recreacionista e etc.

Compreendemos que a Educação Física é uma prática pedagógica que trata da cultura corporal do movimento. O objetivo principal da educação física escolar é introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal do Movimento, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, formando cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área como, o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, as lutas e as práticas alternativas. (DARIDO; RANGEL2011, P. 34)

Então como sempre esta sendo dito a educação física precisa e deve contemplar o aluno em todos seus aspectos na cultura corporal do movimento, e devem trabalhar os mais diferentes conteúdos, que vão desde o esporte até os jogos e brincadeiras, estudos sobre o corpo.

Segundo DARIDO; RANGEL(2001, p.2) “Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo dos últimos anos, e todas as tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação profissional e suas práticas pedagógicas.”

Ao longo de sua história a Educação Física, passou por representações de diversos papéis, que embora com significados próprios ao período em que foram vividos, colaboram para definir lhe uma considerável coerência na sequência de sua atuação.

Atualmente a Educação Física é vista como aquela que auxilia na prevenção da saúde, e ao mesmo tempo ligada ao esporte, e também a praticas inovadoras, que acabam por valorizar o aluno

com um todo, não somente com aulas práticas, mas também teóricas. Essas práticas inovadoras seriam as aulas que priorizem temas diferenciados como a inclusão, a construção de conhecimento, o desenvolvimento da cidadania por meio da cultura corporal do movimento.

Segundo Kolyniak Filho (2008, pg. 94) “Considerando a educação física na sua dimensão pedagógica, enquanto componente de currículos educacionais, afirmamos que seu conteúdo e suas metodologias de ensinos devem ser pautados pelo seu objeto de estudo- o movimento humano consciente.”

Enfim a área da Educação Física escolar teve grande desenvolvimento no Brasil, nos últimos vinte anos. Inicialmente era considerada uma área de atuação prática, sem fundamentação teórica. Posteriormente passou a ter suporte de teórico de referenciais provindo de varias áreas do conhecimento.

Ainda existem lacunas enquanto a prática pedagógica do professor dentro das escolas, uns dizem que pela falta de material e espaço não conseguem proporcionar aos seus alunos uma aula prazerosa e de grande contribuição para conhecimento dos alunos, mas enfim são praticas que devem ser mudadas pois o professor deve ser criativo e saber lidar com diversas situações, buscando sempre alternativa para solucionar problema.

3.OS JOGOS TRADICIONAIS E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nos dias atuais os jogos tradicionais vêm perdendo seu sentido e prática entre as crianças, sendo substituídos por brinquedos eletrônicos, que cada vez mais vem tomando o espaço.

É importante salientarmos que é possível nas aulas de Educação Física na escola realizar o resgate dos jogos tradicionais, para que as crianças conheçam e vivenciem o brincar por meio da prática deste tipo de jogos. “Fora da Educação Física, nos momentos de lazer das crianças, geralmente são jogos e brinquedos industrializados que fazem parte de sua diversão, sendo essa uma forma paga de lazer” (ALMEIDA, 2005).

Os jogos tradicionais infantis fazem parte da cultura popular, expressam a produção espiritual de um povo em uma determinada época histórica, são transmitidos pela oralidade e sempre estão em transformação, incorporando as criações anônimas de geração para geração. Ligados ao folclore possuem as características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação e mudança. As brincadeiras tradicionais possuem, enquanto manifestações da cultura popular, a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver a convivência social (CASCUDO, 1984, KISHIMOTO, 1999, 2003 *apud* BERNARDES, 2011)

Ainda sobre jogos tradicionais, Fridmann (1995, p. 43) *apud* Okamoto (2011) apontam que o jogo tradicional faz parte do patrimônio lúdico cultural infantil e traduzem valores, costumes, formas de pensamentos e ensinamentos. Seu valor é inestimável e constitui para cada indivíduo, grupo e geração uma parte fundamental da sua história de vida.

Os jogos tradicionais é uma manifestação cultural acumulada no decorrer da vida das pessoas, presente no meio social, na qual a criança faz parte, sejam eles nas ruas, parques, na escola, em casa, é um conhecimento adquirido de forma livre, pois são transmitidos naturalmente nos grupos em que está inserida.

Apesar de o esporte ser o conteúdo que tenha mais predominância nas aulas de Educação Física, é muito importante propiciar aos alunos vivências com jogos que foram realizados pelos seus pais, avós, tios, para que tenham uma prática prazerosa e satisfatória do jogo.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's/1998) é citado que a Educação Física é:

uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal do movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1998, p. 29).

Entendemos que a Educação Física deve contemplar todos os conteúdos, buscando integrar seu aluno na cultura corporal do movimento.

“Os jogos tradicionais são aqueles que são transmitidos de geração para geração, são os praticados desde séculos atrás, e suas regras e práticas variam de acordo com a região em que se vive, até mesmo podendo mudar seu nome, como por exemplo, pipa em uma região e papagaio entre outras” Cabral (2011)

Segundo Franchi (*apud* BRATCH, 2005, p. 7) “os jogos tradicionais e populares, em sua essência, não têm relação alguma com o mundo da industrialização, pois os brinquedos eram feitos de matérias muito simples, como um pedaço de fio, um retalho velho, latas, etc”.

As aulas de Educação Física devem despertar interesse nos alunos, pelas suas manifestações culturais, pois as mesmas proporcionam várias práticas corporais. Logo, a escola em conjunto com a escola deve propiciar aos alunos práticas culturais diversificadas.

É lamentável que os jogos como amarelinha, pega-pega, cantigas de roda não tenham sido incorporadas aos conteúdos pedagógicos das aulas de educação física. Aprender a trabalhar com esses brinquedos poderia garantir um bom desenvolvimento das habilidades motoras, sem precisar impor as crianças uma linguagem corporal que lhes é estranha (FREIRE, 2006, p. 24 *apud* RODRIGUES; FERREIRA; RAMOS, 2012).

O aprendizado é mais eficaz quando se realiza o que gosta. Os jogos tradicionais proporcionam enriquecimento dos conteúdos pedagógicos, devido sua contribuição para o desenvolvimento integral dos alunos. É necessário que os professores tentem cada vez mais romper com esse modelo de trabalhar apenas com modalidades esportivas e associar a prática dos jogos a cultura popular, para que assim possam despertar interesse e gosto por parte dos alunos.

A questão da preservação da cultura popular nas aulas de Educação Física só será possível quando os professores se conscientizarem da importância e dos benefícios adquiridos através da preservação deste tipo de jogos (SIQUEIRA, 1996 *apud* RODRIGUES; FERREIRA, RAMOS, 2012).

Os alunos devem acreditar que as aulas de Educação Física não é apenas uma aula de recreação ou lazer, mas também que é uma aula como as demais disciplinas, com um repertório rico em conhecimentos que poderão os auxiliar no aprendizado global.

Os PCN's (1998) constituem em um referencial teórico que busca a reflexão sobre os conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas, divididos em três blocos de conteúdos, quais sejam: Conhecimento sobre o corpo; Esporte, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998).

No segundo bloco, os jogos tradicionais podem ser considerados e trabalhados nas aulas de Educação Física. Neste documento é afirmado que os jogos são práticas flexíveis, as quais podem ser adaptadas de acordo com as necessidades dos praticantes, do espaço e dos materiais, tendo caráter competitivo, cooperativo ou recreativo, que pode aparecer em situações festivas, comemorativas ou como um mero passatempo e diversão no cotidiano (BRASIL, 1998).

A Educação física possui inúmeras possibilidades pedagógicas para utilizar em seu âmbito e nos quais pode se apoiar, transmitir e produzir seu próprio conhecimento, além de variados campos de atuação, intervindo, com o foco na cultura corporal do movimento. O jogo é uma das mais belas formas de expressão da população, é difícil de explicar a sua origem, estando profundamente enraizados na história social, por muitos séculos.

Os jogos são patrimônios lúdicos que pertencem a história das ideias, das mentalidades e das práticas sociais, revelando a expressão graciosa da alma popular e tradicional que se traduz na necessidade do lazer e alegria do trabalho (CABRAL, 1985 *apud* DIAS; MENDES).

Com isso considera-se que os jogos possui uma grande relação com os aspectos socioculturais, o que o torna um fenômeno histórico e cultural, fazendo com que sua presença dentro da escola seja indispensável, e conseqüentemente constituindo um instrumento pedagógico de grande valor no

ambiente escolar, propiciando vivências e experiências variadas, pois assim como sua importância é inegável, os benefícios atribuídos a ele também, já que colaboram com o desenvolvimento, atingindo todas as dimensões do comportamento humano.

Portanto, compreendemos que os jogos tradicionais não devem ser esquecidos pela sociedade atual, e é de extrema importância que os professores de Educação Física não permitam que esses jogos se esvaziem, e principalmente que apliquem em suas aulas, sempre procurando trabalhá-los de maneira prazerosa e divertida.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa é bibliográfica e de campo, a mesma será realizada em uma Escola Estadual no município de Bela Vista-Ms, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, com caráter descritivo. Observar se o professor trabalha ou não com jogos tradicionais dentro de suas aulas. Se não houver o trabalho com esses jogos será aplicado na prática, para que os alunos vivenciem tais jogos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ainda não é possível obter resultados, pois a presente pesquisa está em andamento, no seu estágio inicial (revisão de literatura), em processo de elaboração.

Posteriormente serão divulgados os dados, na pesquisa de Projeto de Conclusão de Curso, no segundo semestre do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física dentro da escola foi por muito tempo considerada uma mera disciplina sem grande importância como as demais disciplinas, era aquela que por muitas vezes praticava nos contra turnos, facultativa em alguns casos e era também aquela que tinha como principal objetivo a formação de alunos disciplinados, ou até mesmo esportistas. Para diversificar as aulas atualmente é preciso que o professor de educação física ofereça aos seus alunos práticas corporais, importantes para diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes tradicionais, procurando sempre incluir os alunos a outras práticas da cultura corporal. Progressivamente a nova geração de professores tem colocado o desafio de pesquisar e desenvolver uma proposta pedagógica que inclua as dimensões conceituais dos conteúdos nas aulas de educação física, rompendo com o modelo antigo de que as aulas devem ser somente práticas.

Os jogos tradicionais são aqueles que estão presentes em nossa sociedade há muitos anos atrás e são transmitidos de geração para geração, são aqueles jogos e brincadeiras que nos pais, avós e



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

tios brincavam quando criança. As brincadeiras e as formas de brincar variam de região pra região, geralmente mudam sua nomenclatura como, por exemplo, empinar pipa, amarelinha etc.

Em conclusão, pode se dizer que os jogos tradicionais são criados pelos seus praticantes a partir do repertório dos mais velhos e adaptados às características do local. A denominação de cada um deles evoca por si mesma as suas características e regras principais.

A Educação Física ao considerar o jogo como conteúdo colabora para que o mesmo continue a ser transmitido de geração para geração, alicerçando esse patrimônio cultural tão importante a humanidade.

Devemos abrir os olhos para que essa prática não se perca, pois hoje na sociedade em que vivemos as crianças e jovens estão deixando de se movimentar, se tornando sedentários muito cedo, para ocupar seu tempo com jogos eletrônicos, navegando na internet, é de extrema importância que o professor seja criativo e que use esses meios de comunicação virtual ao seu favor.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Antônio Magalhaes. **O Jogo Popular**. Disponível em: http://www.folclore-online.com/jogos/jogo_pop_que_sao.html. Acesso em: 06 Abril. 2017.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011

FRANCHI, Silvester. Jogos tradicionais/populares como conteúdo da cultura corporal na Educação Física Escolar. *Motrivivência*, ano XXV, n. 40, p. 168-177, jun./2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n40p168/25032>. Acesso em: 28 mar. 2017.

MELO, Victor Andrade de. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. São Paulo: IBRASA, 1999.

MARIN, Carolina Elizara *e tal*. **Jogos tradicionais no Estado do Rio Grande do Sul: manifestação pulsante e silenciada**. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v.18, n.3, pg 73-94, Jul/Set 2012.

KOLYNIKI FILHO, Carol. **Educação Física: Uma nova Introdução**. 2ed. São Paulo: EDUC, 2008.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

PONCIANO, Jason Macie. **Jogos Tradicionais e Educação Física Escolar: Reflexões Iniciais.**2015 . 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura) Curso de Educação Física , Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2015.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes europeias.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

OKAMOTO, Sueli Ribeiro. **O jogo Tradicional como Conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar.**2011. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Centro de Educação Física e Esporte). Universidade Estadual de Londrina, Londrina 2011.



O SENTIDO EDUCATIVO DAS PRÁTICAS CORPORAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Autor 1: Laís dos Santos Machado²
Autor 2: Wanessa Pucciariello Ramos³

Eixo Temático: Prática Pedagógica e Educação Física Escolar

RESUMO

O estudo apresentado neste artigo tem por objetivo compreender o sentido educativo das práticas corporais nas aulas de Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental de modo a favorecer o desenvolvimento global do aluno. Para tanto, considera-se importante discorrer sobre a corporeidade e a motricidade humana e os conteúdos de ensino da Educação Física. A relevância do estudo é justificada pela necessidade de se compreender o papel das práticas corporais nas aulas de Educação Física contribuindo na formação geral do aluno. A metodologia baseia-se na pesquisa bibliográfica, para que se possam apresentar os pensamentos de diversos autores sobre a temática em estudo. Os resultados da pesquisa concluem que atualmente, não só na área da educação, mas também em outras áreas, pensa-se no indivíduo como um todo e, portanto, amplia-se o conceito de educação, para o conceito do processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas corporais; Educação Física; Ensino Fundamental.

1. DESENVOLVIMENTO

O estudo apresentado neste artigo tem por objetivo compreender o sentido educativo das práticas corporais nas aulas de Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental de modo a favorecer o desenvolvimento global do aluno. Para tanto, considera-se importante discorrer sobre a corporeidade e a motricidade humana e os conteúdos de ensino da Educação Física.

A relevância do estudo é justificada pela necessidade de se compreender o papel das práticas corporais nas aulas de Educação Física contribuindo na formação geral do aluno, uma vez que, de acordo com a pesquisa bibliográfica realizada, as atividades rítmicas e expressivas, os conhecimentos sobre o corpo, jogos, ginástica, dentre outras expressões devem fazer parte do conjunto de conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física.

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física (MAGSUL). disciplina TCI.

³ Professora no curso de educação física.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ainda que os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis, e a aprendizagem esteja vinculada à experiência prática, é importante que na Educação Física, o aluno seja considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações.

A Educação Física trabalha com o movimento corporal. Ela trabalha, portanto, com o homem em sua totalidade. Compreendemos o movimento humano, numa perspectiva dialética. O movimento humano é uma totalidade dinâmica que se reestrutura, a cada instante, em função de dois polos: homem e mundo (GONÇALVES, 1997, p. 146-147).

Atualmente, não só na área da educação, mas também em outras áreas, pensa-se no indivíduo como um todo e, portanto, amplia-se o conceito de educação, para o conceito do processo de ensino e aprendizagem. As reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem permitem levar todos a repensarem a prática educativa, entender as escolas e observar as salas de aula como uma comunidade culturalmente constituída por meio da participação de diferentes sujeitos, que assumem diferentes papéis no processo de ensino e aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, conforme orientação dos PCNs, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Na visão de Neto (2012), a “motricidade é, portanto, a complexidade da relação e do intercambiamento de movimentos e expressões significativas e significantes, vivenciada pelo humano em sua humanidade, em sua experiência de vida”. Assim, partindo da concepção que o desenvolvimento corporal e motor é muito importante para a aprendizagem é importante reconhecer que o homem é um ser em movimento a cada instante de sua vida. O movimento acontece constantemente e, mesmo quando se está parado, o planeta e a galáxia se movem, o sangue circula pelo corpo, o coração bate, as veias e artérias se dilatam e se contraem, o pensamento não para. Enfim, a existência física e mental é puro movimento.

[...] entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal [...] e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1998, p. 29).

A formação física é entendida como o alcance básico e satisfatório para o

desenvolvimento corporal, orgânico, postural e motor. O desenvolvimento e o ajustamento da psicomotricidade como base da educação do movimento integram e desenvolvem o acervo motor, por meio das experiências motoras adquiridas e aptidões perceptivas, que melhoram todo o esquema corporal.

Um corpo em movimento se relaciona, estabelece canais de comunicação e descobre o mundo afetivo, cognitivo e motor. Assim, o movimento é um instrumento útil para facilitar aprendizagem de conteúdos diretamente ligados ao aspecto cognitivo, pois todas as possibilidades de movimento que a criança pode realizar são naturais, porque a sua natureza assim o permite.

De acordo com Fonseca (1988), “é pelo movimento que a criança integra a relação significativa das primeiras formas de linguagem” desse modo, é pelo aspecto motor que a criança reivindica uma porção de espaço, através da qual ela estabelece os primeiros contatos com a linguagem, ou seja, é no movimento que a criança conhece, encontra e apreende progressivamente tudo que a cerca. Conhece a si própria, o outro e o espaço, necessário ao ato motor, que são todas as ações do comportamento, caracterizando a conduta adaptativa, criativa e autônoma do sujeito.

A Educação Física é então enfatizada para promover a aquisição de habilidades básicas, que contribuam para o desenvolvimento motor da criança, quais sejam: andar, correr, saltar, arremessar, receber, rebater, chutar, quicar.

Na concepção de Gallhahue (2003) o desenvolvimento motor:

É uma alteração contínua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida. Pode ser estudado tanto como um processo quanto como um produto. Como um processo, o desenvolvimento motor envolve as necessidades biológicas subjacentes, ambientais e ocupacionais, que influenciam o neonatal até a velhice. Como um produto, o desenvolvimento motor pode ser considerado como descritivo ou normativo, sendo analisado por fases (período neonatal, infância, adolescência e idade adulta). (GALLAHUE, 2003, p. 22)

A criança de cinco anos, ao mesmo tempo em que demonstra possui maior equilíbrio e controle é também mais tranquila. Desenvolve-se com segurança, sobretudo na área de coordenação motora geral, caminha em linha reta, usando ambos os pés alternadamente para descer uma escada e pular sobre um pé só, corre e escala com segurança, maneja bem o velocípede e se interessa por todos os brinquedos relacionados com movimento ou deslocamento. Por outro lado adquire e desenvolve mais habilidades no domínio da coordenação motora fina.

Ao completar seis anos as atividades motoras são intensas, necessita manter-se sempre ocupada, brincando ao ar livre ou ajudando nas tarefas domésticas. Corre, salta, escala, joga bola, luta com seu pai ou com um amigo, se balança, tudo sem medo de cair ou se machucar. É mais experiente que aos cinco anos para os trabalhos manuais, e apesar de continuar mostrando certa dificuldade ao realizar operações muito delicadas, costuma divertir-se com frequência nesse tipo de atividade. Interessa-se por manejar ferramentas, armar e desarmar modelos, e encaixar blocos, recortar vestidos para bonecas, brincar de cuidá-las, dar-lhes de comer, vesti-las e despi-las.

Na idade de cinco seis anos a criança está em constante movimento, aproveitando todos os estímulos oferecidos pelo meio ambiente. Esses estímulos provocam excitações cerebrais e conseqüentemente reações motoras e é por isso que a criança não consegue manter-se quieta e sentada durante as aulas.

As formas básicas de movimento, segundo Galhahue (2003), se encontram bem mais desenvolvidas do que no nível anterior. O andar já se apresenta bem mais elástico e coordenado, o correr é uma forma predominante de movimento e apresenta progressos evidentes, apesar das diferenças individuais. No início da fase, ao correr a criança mantém o tronco muito ereto e pouco inclinado para frente, baixa frequência na passada, movimenta os braços muito abertos e à frente do corpo. Ao longo da fase a corrida melhora apresentando maior inclinação do tronco para frente, melhor trabalho dos braços e pernas, diminuição dos movimentos colaterais e aumento da velocidade na movimentação global. O saltar é uma atividade que a criança realiza com prazer, porém, por falta de estímulo nas atividades diárias da criança, os saltos em distância e altura deixam muito a desejar. Ao final da fase observam-se rápidos progressos e maior variedade nas formas de saltar.

O conhecimento sobre o corpo, conforme ressalta Gallahue (2003), engloba a imagem corporal, o conceito corporal e o esquema corporal. A imagem corporal é construída através da experiência do indivíduo, é o perfil psicológico que ele possui de si mesmo, é a impressão que ele tem de si mesmo e de suas características.

O trabalho com as formas básicas deve ser intensificado com a preocupação de integração, procurando desenvolver a coordenação dinâmica geral. Os jogos já podem ter caráter partidário em função da diminuição do egocentrismo da criança, permitindo-lhe analisar situações e ter sentido de equipe.

Diante disso, é importante que o professor compreenda que há uma infinidade de possibilidades para se desenvolver as atividades corporais sem menosprezar os

aspectos cognitivo, físico, mental e social, oportunizando ao aluno o desenvolvimento da expressividade e criticidade. Nessa perspectiva, cabe as professores voltarem suas práticas para uma nova reorganização dos conteúdos de modo que as práticas corporais estejam presentes nas aulas de Educação Física como meio para a construção do conhecimento, bem como, para o desenvolvimento global do aluno. Assim, Freire e Scaglia (2003) propõem a divisão dos conteúdos em forma de atividades, através de temas, sendo que para os anos iniciais do Ensino Fundamental assim os propõem: a sensibilização corporal; jogos simbólicos; jogos de construção, jogos de regras; rodas cantadas; brincadeiras populares; ginástica geral; dança folclórica; lutas simples; jogos pré-desportivos; atividades de fundamentação do esporte. Atividades de percepção corporal; relaxamento, alongamentos, lutas, danças, ginásticas, atividades alternativas, esportes individuais, esportes com raquetes, esportes sobre rodas e esportes com bolas.

Na visão de Sousa (2007), o ensino nas aulas de Educação Física deve ter o direcionamento voltado para o enriquecimento do gesto motor, ampliando as aptidões perceptivo-coordenativas, auxiliando o desenvolvimento das habilidades motoras como agilidade, coordenação e equilíbrio, viabilizando o conhecimento do próprio corpo, propiciando a internalização de valores como respeito, tolerância e cooperação, bem como, incentivando a adoção de hábitos saudáveis, aliviando a tensão e garantindo momentos de lazer ao mesmo tempo em que estimula a expressão corporal; introduz a noção de respeito às regras e ensina a reformulá-las. A autora complementa, ainda que, o estímulo às atitudes de empenho, perseverança, esforço e autodisciplina são imprescindíveis para o desenvolvimento integral, sem perder de vista o foco no relacionamento interpessoal e de grupo a partir de atividades coletivas, no sentido do desenvolvimento das competências sociais dos alunos, pautado em princípios éticos, através de atitudes de cordialidade, entre ajuda e espírito desportivo.

Por isso, as atividades recreativas e rítmicas poderiam ser consideradas como meios mais eficazes para promover essa socialização dos alunos que a educação física escolar tanto apregoa, uma vez que normalmente são realizadas em grupos, os quais obedecem ao princípio da cooperação entre seus componentes, estimulando assim a criança em sua apreciação do comportamento social, domínio de si mesmo, autocontrole e respeito ao próximo.

As intervenções e relações pedagógicas que ocorrem na escola são estruturadas de acordo com a concepção de ser humano em que o professor acredita. Para que ele alcance seus objetivos e utilize procedimentos metodológicos adequados e eficazes, é

necessário que o professor tenha consciência do ser humano que deseja ajudar a construir. As visões de mundo, sociedade, educação e de ser humano, em que o professor acredita, são transformadas em concepções ideológicas podendo modificar as ações pedagógicas, transformando o trabalho institucional e o seu cotidiano.

Entendemos que o modelo atual de Educação Física para a escola deva ser dirigido a todos os alunos, ensinando esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, atividades expressivas e conhecimentos sobre o próprio corpo, porém envolvendo não só fundamentos e técnicas (conteúdos procedimentais), mas também valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter em relação às atividades corporais (conteúdos atitudinais) e finalmente é, preciso garantir o direito dos alunos saberem por que estão realizando este ou aquele movimento, ou seja, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (conteúdos conceituais) (NETO, 2012, p. 57).

A Educação Física deve ter como preocupação o estudo do corpo e do movimento, propondo reflexões e reelaboração do saber do educando e sua corporalidade, fazendo relações dos movimentos e diversas expressões corporais com o meio social no qual está inserido.

Nesse sentido, entende-se que o trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que, por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da Educação Física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a Educação Física deverá realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A Educação Física, na sua parte recreativa, proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio socioafetivo.

Considerando que na idade escolar, a criança aprende pelo método de imitação direta, no início, através da associação com coisas, animais e objetos dela conhecidos, o trabalho deve ser realizado de forma global, sem muita preocupação técnica, com liberdade de ação e com utilização de aparelhos e elementos que favoreçam a criatividade.

De acordo com Gallahue (2003 p. 23) “A educação motora é um processo permanente de alteração”, pois se inicia ainda no ventre materno e continua durante toda a vida até a morte. A educação motora é um processo que favorece a alteração do comportamento

relacionado a prática, ao encorajamento, a instrução e o contexto. O autor refere-se à motricidade como sendo:

Uma alteração contínua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida. Pode ser estudado tanto como um processo quanto como um produto. Como um processo, o desenvolvimento motor envolve as necessidades biológicas subjacentes, ambientais e ocupacionais, que influenciam o neonatal até a velhice. Como um produto, o desenvolvimento motor pode ser considerado como descritivo ou normativo, sendo analisado por fases (período neonatal, infância, adolescência e idade adulta) (GALLAHUE, 2003, p. 22).

Assim, a educação motora pode dar-se de forma satisfatória através de estímulos que levarão o aluno a realizar ações surpreendentes, não desanimando ao encontrar obstáculos e pesquisando novas experiências para solucionar problemas.

Na segunda infância a criança está testando a sua capacidade de investigação, sendo indicado atividades que desenvolvam as habilidades motoras e que envolvem o movimento, pois a criança é capaz de responder a três ordens por vez, mesmo com o domínio do corpo inseguro que pode ser superado com as atividades que explorem as formas básicas e o conhecimento do espaço, tempo, objetos, lateralidade, noções de tamanho, peso, altura entre outros.

As atividades rítmicas e lúdicas constituem-se em um dos elementos educacionais indispensáveis ao desenvolvimento infantil. Favorecem o conhecimento do “eu”, a organização e as noções de espaço e tempo proporcionando fonte inesgotável de prazer, pois as crianças aceitam melhor as coisas que não lhe são impostas devendo ter o caráter individual porque a criança dessa idade é muito egocêntrica e não percebem que delas dependem os demais.

As habilidades motoras, desenvolvida num contexto de jogo, de brinquedo, no universo da cultura infantil, de acordo com o conhecimento que a criança já possui, poderão se desenvolver sem a monotonia dos exercícios prescritos por alguns autores. Talvez não se tenha atentado para o fato de que jogos, como amarelinha, pegador, cantigas de roda, têm exercido ao longo da história importante papel no desenvolvimento das crianças. (FREIRE, 1997, p.24)

O trabalho com as formas básicas deve ser intensificado com a preocupação de integração, procurando desenvolver a coordenação dinâmica geral. Os jogos já podem ter caráter partidário em função da diminuição do egocentrismo da criança, permitindo-lhe analisar situações e ter sentido de equipe.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

No âmbito escolar, a Educação Física deverá estudar, abordar, ensinar as manifestações da cultura corporal, bem como os efeitos e as adaptações fisiológicas decorrentes do exercício físico e do treinamento, num processo de ensino e aprendizagem direcionado, principalmente, para a formação do cidadão crítico e autônomo (NETO, 2012, p. 127).

A consciência global vem pelo movimento. É basicamente o movimento que leva à dissociação da oposição entre a adaptação motora e a representação simbólica. Conceber a corporeidade integrada à unidade do ser humano significa resgatar o sentido do sensível e do corpóreo na vida humana. A prática humana, segundo Neto (2012), efetiva-se porque é um ser corpóreo que possui necessidades materiais e espirituais. Sua relação com o mundo não é simplesmente a relação de uma consciência do que pensam do mundo, sem se deixar tocar, mas é a relação de um ser engajado ao mundo, que tem emoções, que ama, que odeia, que tem fome, que tem dor, que vive os mais variados sentimentos. Os movimentos expressam o que se sente, os pensamentos e atitudes que muitas vezes estão arquivadas no inconsciente.

As práticas corporais permitem ao aluno experimentar e expressar um conjunto de características de sua personalidade, de seu estilo pessoal de jogar, lutar, dançar e brincar. Mais ainda, de sua maneira pessoal de aprender a jogar, a lutar, a dançar e a brincar. Pode-se falar em estilo agressivo, irreverente, obstinado, elegante, cerebral, ousado e retraído, entre outros. Nessas práticas o aluno explicita para si mesmo e para o outro como é, como se imagina ser, como gostaria de ser e, portanto, conhece e se permite conhecer pelo outro (BRASIL, 1988, p. 30).

Assim, o desenvolvimento global da criança se dá através do movimento, da ação, da experiência e da criatividade, levando-a a conseguir plena consciência de si mesma, da sua realidade corporal que sente, pensa, movimenta-se no espaço, encontra-se com os objetos e gradativamente distingue suas formas, e que se conscientiza das relações de si mesma com o espaço e o tempo, interiorizando, assim, a realidade.

A linguagem corporal quando vivenciada na educação, pode abrir perspectivas de construção e produção de equilíbrio nos processos de aprendizagem, nos quais a discussão sobre o conhecimento abarca hoje todos os processos naturais e sociais onde se geram, e a partir daí são levadas em conta, formas de aprendizagem.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), deve-se compreender as possibilidades e limitações das crianças proporcionando a elas uma percepção adequada de si e a conquista e o aperfeiçoamento de novas capacidades motoras.

Assim, entende-se que o desenvolvimento integral do aluno se dá através do movimento, da ação, da experiência e da criatividade, levando-a a conseguir plena



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

consciência de si mesma, da sua realidade corporal que sente, pensa, movimenta-se no espaço, encontra-se com os objetos e gradativamente distingue suas formas e que se conscientiza das relações de si mesma com o espaço e o tempo, interiorizando, assim, a realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FONSECA, Vitor. **Da filogênese à ontogênese da motricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e pratica da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. **Educação como pratica corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Trad. Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir – Corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

NETO, Manuel Pacheco. **Educação Física, corporeidade e Saúde**. Dourados: UFGD, 2012.

SOUSA, Gisely Aparecida de. **A Importância da Educação Física na 1ª Série do Ciclo I na Prefeitura do Município de São Paulo**. 2007. 44 p. Monografia. (Especialização em Educação Física Escolar). Curso de Especialização Lato Sensu em Educação Física Escolar, Universidade Federal de Brasília, São Paulo, 2007.



XII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor 1: Maikon De Almeida¹

Eixo Temático: Prática Pedagógica e Educação Física Escolar

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa teve como objetivo uma discussão sobre a realidade das aulas de Educação Física, nas escolas estaduais, na maioria das vezes são caracterizadas, por aspecto de desmotivação do professor a prática da atividade física como falta de materiais, estrutura física inadequada, números excessivos de alunos, e a falta de vontade dos alunos e na maioria das vezes, até mesmo com o próprio professor, com o menos prezo que a disciplina vem passando na contemporaneidade, e o não conhecimento da importância que a educação física no desenvolvimento geral dos alunos, o trabalho tem por finalidade pesquisar e verificar as dificuldades encontrada pelo professor de Educação Física nas escolas públicas em salas de aulas para análise dos dados foram feitas pesquisas em livros revistas e artigos acadêmicos relacionados a metodologia, ações diante das dificuldades do cotidiano e expectativas na profissão de professor.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Problemas; Dificuldades.

1. HISTÓRIA, E CONCEITOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

No Brasil a educação ainda está muito defasada, a falta de apoio político faz com que a qualidade de ensino deixe a desejar, em alguns lugares mais isolados do país as pessoas encontram-se em dificuldades até mesmo para encontrar uma escola próxima de onde moram ou até mesmo de sua cidade. Tudo isso faz com que a taxa de analfabetismo e o número de pessoas com um mínimo grau de escolaridade ainda tornem significantes em nosso país.

A educação é fundamental para que um país se desenvolva, é através dela que a sociedade sobrevive transmitindo suas culturas dando oportunidade aos jovens de pensar e opinar na sociedade.

Maikon De Almeida: Acadêmico do curso em Educação Física, das FACULDADES (MAGSUL).

Para Oliveira (1991, p. 128) A educação visa a transmitir ao indivíduo o patrimônio cultural para integrá-lo na sociedade e nos grupos em que vive.



XII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

O processo de educação na vida de uma pessoa inicia-se desde o nascimento, com a participação intensa da família, mas certamente será a partir de quando a criança entrar na escola que ela se dará de forma mais completa. Só que a educação hoje apresenta muitas falhas e os governantes não têm demonstrado interesse em mudar esse quadro, visto que a educação representa um perigoso mecanismo de articulação política e social. Cabe neste contexto, uma profunda e urgente mudança, tarefa que deve ser organizada pelo verdadeiro educador.

A educação é a base da sociedade, e através dela que um país se desenvolve e no Brasil, como na maioria dos países em desenvolvimento encontra-se ainda muito defasada, a Educação Física escolar é parte do componente curricular e também enfrenta dificuldades semelhantes como agravante de encontrar-se marginalizada com os professores cada vez mais insatisfeitos.

Isso reflete diretamente na qualidade de sua prática e na qualidade de vida do Professor de Educação Física.

Para sobreviver e garantir sua subsistência, o homem estava constantemente exercitando-se. Com isso, aprendeu naturalmente a caçar, pescar, nadar, construir, lutar, defender-se - exercícios úteis que lhe permitiam satisfazer as suas principais necessidades, impostas na sua relação com a natureza e com os outros homens. (GONÇALVES et al, 2002, p.1).

A prática de esporte na vida do ser humano segundo o autor é fundamental para a existência e sobrevivência da espécie humana ao decorrer dos anos fomos nos transformando física e mentalmente na qual os mais fortes sobreviviam, hoje no mundo em que vivemos a prática de atividades físicas é fundamental para a sobrevivência e saúde do ser humano, a transformação segundo as leis escolares, na qual estamos passando por dificuldades em áreas escolares, muito se tem, discutido sobre as dificuldades da prática docente no âmbito escolar as publicações na área apontam a desmotivação como um dos principais problemas da educação no Brasil, como dificuldades encontradas apontadas em alguns estudos, destacam-se a falta de material, de infraestrutura, a desmotivação por partes dos alunos, a avaliação e a definição metodológicas.

A identificação das dificuldades dentro de seu cotidiano profissional é imprescindível para o planejamento de ações garantam a melhoria das condições de trabalho e,



XII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

consequentemente, da qualidade do ensino da educação física e aqui que este trabalho se justifica.

A educação física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país [...]” (CASTELANI FILHO, 1988, p 39).

2. DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa qualitativa utilizou inicialmente como ferramenta metodológica pesquisas bibliográfica, para tanto foi feita uma busca em base de dados online de periódicos nacionais da área da Educação Física, todos reconhecidos pelo portal QUALIS/CAPES de diversos autores, **SOBRE AS DIFICULDADES ENCONTRADA PELO PROFESSOR DE EDUCACAO FISICA NAS ESCOLAS PUBLICAS** do Brasil.

O professor enquanto acadêmico é preparado para trabalhar em uma situação de ensino-aprendizagem ideal, e com alunos e condições ideais nas quais tudo ocorre de forma controlada e as ações são sempre eficazes, mas, na prática, a história é outra, segundo Darido et.al. (2006)

Com abordagem qualitativa e exploratória, utilizando métodos monográficos optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica onde foi encontrado em artigos as seguintes pesquisa, descritiva de caráter qualitativo onde o campo empírico adotado neste trabalho foi às escolas estaduais, no Estado do Paraná onde foram ao campo investigar os professores no âmbito escolar com formulários.

A seleção e constituição da amostra foram organizadas a partir do levantamento de todos professores que ministram aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série nas referidas escolas.

A amostra utilizada nesta pesquisa compõe-se de onze professores de Educação Física que desenvolvem suas atividades nas respectivas escolas estaduais.

Esses profissionais ministram aulas para o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série, nos períodos matutino e vespertino. Para a elaboração deste trabalho optou-se pelo questionário como instrumento de coleta de informações.

Este possibilitou atingir a amostra da pesquisa em sua totalidade, onde foi possível identificarmos as principais dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta no



XII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

processo de ensino-aprendizagem dos alunos da rede estadual, e sua influência no trabalho escolar.

Questionário este que foi constituídas com perguntas abertas e fechadas, o qual consiste em um meio de levantamento de dados por escrito, essa pesquisa foi realizada por um acadêmico do curso de Educação Física do Paraná.

Onde os sujeitos pesquisados fornecem informações através de respostas para questões pré-estabelecidas e inflexíveis (THOMAS; NELSON, 2002, p. 285).

O questionário foi constituído por dezesseis (16) perguntas, sendo cinco (5) classificadas como questões fechadas e onze (11) classificadas como questões abertas.

Dessa forma, o questionário possibilitou que as questões fossem respondidas no momento em que os professores julgassem mais convenientes.

A análise de dados desta pesquisa compreende a apresentação e apreciação do conjunto de informações obtidas por meio das questões do questionário elaborado como instrumento de coleta de dados aplicado junto aos professores das escolas estaduais, os quais atuam como docentes nas séries do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série das unidades de ensino.

O questionário foi aplicado em uma única etapa, porém dividido em perguntas abertas e fechadas, sendo que diretamente dirigidas aos professores no campo da Educação Física.

Perguntas abertas, que compreenderam os seguintes questionamentos (sexo, tempo de atuação na escola, graduação, cursos de Formação Continuada, e fontes de consulta para sua prática pedagógica);

Perguntas fechadas: que compreenderam perguntas em que o professor respondia pessoalmente descrevendo sua opinião. Sendo assim, buscou-se com essas perguntas resgatar tópicos trabalhados no referencial teórico:

3. PERGUNTAS

1. Dificuldades encontradas pelo professor nas suas aulas;
2. Como essas dificuldades interferem no seu trabalho;
3. Como essas dificuldades interferem no aprendizado do aluno;
4. Ações do professor diante das dificuldades encontradas nas aulas;
5. Objetivos da Educação Física na escola atual;
6. Contribuições da Educação Física para os alunos;



XII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

7. Mudanças acontecidas ao longo do tempo nas aulas de Educação Física do professor em relação ao início de sua carreira;
8. Nível de motivação do professor para atuar em suas aulas;
9. Conhecimentos necessários ao professor para desenvolver um trabalho satisfatório que atenda as necessidades dos alunos
10. Formas de elaboração do planejamento anual do professor;
11. Tipos das aulas de Educação Física: teóricas ou práticas?

Para tanto, obtiveram-se os seguintes resultados que serão apresentados na forma de tabelas e gráficos com as devidas discussões e análises.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

A partir desses resultados obtidos nas questões fechadas, podemos ver que dos onze (11) entrevistados, cinco (5) são mulheres e seis (6) homens.

Em relação ao tempo de atuação na escola apenas um (1) professor de Educação Física atua a mais de vinte (20) anos na área, onde sete (7) responderam que atuam entre zero (0) a dez (10) anos e apenas três (3) atuam entre dez (10) a vinte (20) anos como professores de Educação Física.

Dos onze (11) professores apenas três (3) não possuem nenhuma especialização (Pós-graduação).

Com esses dados podemos notar que a maioria terminou a faculdade e já procurou fazer alguma especialização.

Em busca de sua Formação Continuada três (3) professores fazem cursos de atualização uma vez por ano; dois (2) em período mensal; dois (2) bimestralmente e quatro (4) semestralmente se atualizam, assim, vemos que todos os professores procuram sempre estar se atualizando e se capacitando para dar suas aulas de Educação Física escolar.

Quanto às fontes de consulta todos os itens propostos no questionário foram assinalados pelos professores podendo ter sido assinaladas mais de uma questão.

Como resultados tivemos que onze (11) utilizam os livros e a Internet; nove (9) revistas e apenas cinco (5) artigos científicos, onde foi constatado que os professores de Educação Física escolar utilizam mais de um recurso para procurar informações e se atualizar.



XII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

Assim, possamos a analisar os resultados obtidos nas questões abertas que necessitaram de um posicionamento mais metodológico de cada professor para responder as devidas perguntas.

A primeira questão aberta do questionário diz respeito as principais dificuldades encontradas ao ministrar as aulas de Educação Física.

A grande maioria respondeu que a maior delas é a falta de material e de infraestrutura. Mas foram elencadas outras dificuldades como: As dificuldades se concentram nas questões sociais dos alunos, como excesso de faltas, indisciplina e conseqüentemente falta de respeito entre os alunos; roupas inadequadas; Desinteresse dos alunos e turmas muito numerosas.

Essas questões confirmam que as condições de trabalho são elementos que aparecem com frequência quando se fala em problemas que os professores enfrentam na prática pedagógica.

A existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico. Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos, Segundo Bracht (2003, p. 39).

Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula cabe o professor de Educação Física adaptar suas aulas com mais frequência sempre inovando o seu campo de trabalho com novidades de tratar o tema Educação Física de uma forma transversal não ficar no comodismo ir além dos conhecimentos.

Foi então perguntado, na questão 6, se essas dificuldades interferem no trabalho diário do professor e de que forma, como resposta tem-se.

Dificulta, pois todas as aulas precisam-se de material; Interfere, pois o professor ao invés de administrar aulas passa maior parte do tempo educando os alunos; Dificulta, pois para atividades diferenciadas precisa-se de materiais diferentes; Limita o trabalho, porque se planeja uma aula com um número x de alunos e no momento da prática, nem todos participam; Não tem como aplicar os fundamentos dos esportes e atividades físicas sem os materiais; Sem infra estrutura e falta de material não há como desenvolver um trabalho criativo e prazeroso para os alunos o andamento da aula não corre tranquilo porque a indisciplina e a falta de interesse comprometem a aula.



XII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

Nota-se então como é importante que o professor realize mais estudos sobre os tipos de concepções de uso dos recursos materiais na Educação Física escolar, a questão 7 refere-se como essas dificuldades interferem no aprendizado dos alunos.

Obteve-se como resposta: Sem atividade prática e falta de material fica difícil o aluno aprender alguma prática esportiva; A indisciplina gera déficit no aprendizado, enquanto os alunos disciplinados sofrem prejuízo, uma vez que por conta da indisciplina, os conteúdos ficam defasados; Resistência do aluno de querer adquirir hábitos de boa convivência; De diversas formas, pois não se aprende só na teoria, mas sim com a prática; Interfere no desenvolvimento físico dos alunos que chegam na adolescência com muitos problemas motores, fica evidente como os recursos materiais são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na Educação Física escolar.

A questão 8 refere-se às ações que o professor desenvolve frente às dificuldades encontradas nas aulas, tivemos como respostas: Quando não há material necessário, faz-se aula escrita sobre o movimento que irá realizar; Os alunos são orientados a aperfeiçoar os movimentos em casa e o trabalho é realizado em pequenos grupos, facilitando a explicação e orientação da atividade; Destino alguns minutos da aula, mostrando a gravidade das atitudes questionando a todos sobre o que fazer em determinadas situações de conflito; Dinâmicas em grupos, atividades de reflexão, relacionando valores sociais com jogos e brincadeiras; Usar da criatividade para criar brinquedos utilizando materiais alternativos, produtos recicláveis; Planejar as aulas com atividades mais apreciadas pelos alunos não perdendo de vista o conteúdo do bimestre; Adaptando-se às dificuldades e não esperando que a estrutura de ensino se encaixe ao trabalho do professor.

Os professores de Educação Física escolar devem possuir um conhecimento amplo e seguro sobre quais recursos serão mais apropriados para aplicarem, a cada momento, a cada nova situação de ensino, pois seu aproveitamento nas aulas de Educação Física constitui um instrumento pedagógico valiosíssimo, Segundo, Xavier (1986, p. 29).

Aí entra, como o professor de Educação Física escolar precisa buscar a criatividade em suas aulas frente às dificuldades encontradas.

Como parte do processo educativo, a Educação Física desenvolve possibilidades de movimento e educa para o entendimento do porquê ela é relevante e como e onde deve ser utilizada devendo ser considerada como experiência única por tratar de um dos mais preciosos



XII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

recursos humanos, que é o corpo humano. Assim, a questão 10 trata sobre as contribuições que a Educação Física traz para seus alunos, como: Desenvolvimento do aluno como um todo; Se bem aplicada, contribui em todas as áreas, leitura, escrita, raciocínio e concentração.

Procurando mostrar que a Educação Física não está isolada das outras disciplinas; a Educação Física oportuniza uma melhor convivência, propicia o diálogo, o companheirismo e até resolução de problemas; Promove o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos biológicos, psicológicos e sócio cultural para que atinja sua autonomia; A sociabilização com grupos de pessoas diferentes sabendo conviver com vitórias e derrotas que a vida impõe ao ser humano.

No início de nossa carreira criamos muitas expectativas em relação ao nosso trabalho, com o decorrer do tempo às coisas acabam mudando. Por isso, na questão 11, perguntamos que mudanças ocorreram no início de sua carreira em relação a sua expectativa de trabalho na escola e nas aulas de Educação Física, obtivemos como respostas: Houve uma mudança radical. Eu não me via dando aula, e hoje não sei fazer outra coisa.

O que acaba tornando nosso trabalho gratificante é que nossos alunos acabam seguindo a gente como exemplo; No início muito tecnicista. Hoje procuro fazer com que os alunos participem de forma recreativa e dinâmica; Com a vivência da prática aprendi a trabalhar da melhor forma com os alunos, as expectativas acabaram melhorando muito; Muitas, principalmente em relação no que diz respeito à formação do ser humano somos educadores formadores de opiniões, Com o passar do tempo temos que ir atrás de informações, Sempre teremos que estar atualizados.

Podemos então ao ver, que o professor deve ser entendido como um sujeito que possui conhecimentos, estrutura e orienta a sua prática repleta de significados na cotidianidade da escola, ou seja, subjetivamente ele é o ator na ação dos saberes escolares a motivação associa-se a motivos, que é definido como força interior, impulso ou intenção, para realizar algo ou agir de certa forma.

Desta forma, todo o comportamento é motivado, é impulsionado por motivos, assim qualquer análise da motivação implica em investigar os motivos que a influenciam.

A questão 12, diz respeito ao nível de motivação dos professores para atuar com a Educação Física, elencaram-se como respostas: Trabalho sempre motivado, porque gosto do meu trabalho; Um pouco desmotivado, porque é difícil trabalhar sem material adequado e sem infraestrutura; A teimosia que me move a continuar é ela que me faz acreditar no verdadeiro significado de ser professor; Boa. Mas poderia ser melhor.



XII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

Ainda somos muito desvalorizados, e é difícil dar aulas sem os materiais adequados; Gosto muito do que faço. A motivação vem da vontade de mudar muita coisa que está errada. Se eu não venho motivado para dar aula, não terei como motivar meus alunos; Gosto de dar aula de Educação Física, me preocupo com o futuro do meu aluno.

Como sabemos todo professor precisa ter um planejamento de suas aulas, relacionando aos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física. Assim a questão 14, refere-se aos conteúdos das aulas e como é elaborado o planejamento. Como Vasconcelos (1995, p 35), afirma que o planejamento de uma aula consiste na proposta de trabalho do professor para um determinado dia letivo, correspondendo ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo ensino-aprendizagem. Como respostas, tivemos que a maioria dos professores faz planejamentos anuais, levando em consideração o espaço físico, o material disponível, sempre adaptando as aulas de acordo com as escolas e com os alunos.

Citam que todas as aulas deveriam ser divididas em duas partes: parte teórica e parte prática, a parte teórica tem como objetivo proporcionar ao aluno o conhecimento dos principais conceitos do tema que está sendo desenvolvido, além disso, explicar a importância e o porquê trabalhar tal tema nas aulas, Já na parte prática, o aluno poderá vivenciar os conceitos estudados na teoria, através da supervisão do professor, realizará movimentos corretos que possibilitarão a aprendizagem do tema estudado, tanto os conceitos quanto os movimentos. Para finalizar então foi perguntado aos professores se suas aulas são divididas em teóricas e práticas, tendo como respostas que todos os professores dividem suas aulas em teóricas e práticas, Segundo, Mattos & Neira (2000, p.41)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que os recursos materiais de ensino aplicados nas escolas são instrumentos importantes dentro da prática pedagógica construída e executada pelo professor. Todavia, podemos identificar que, muitas escolas possuem recursos materiais precários e utilizados de forma “adaptável” pelo corpo docente.

Na Educação Física escolar a situação mostra-se ainda mais dramática, pois os professores desta disciplina constantemente apresentam lamentações quanto à falta de material pedagógico para a realização de seus trabalhos.

Para Darido et.al. (2006) o professor enquanto acadêmico é preparado para trabalhar em uma situação de ensino-aprendizagem ideal, e com alunos e condições



XII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

ideais nas quais tudo ocorre de forma controlada e as ações são sempre eficazes, mas, na prática, a história é outra.

Neste ponto, em especial, vale aqui destacar que os recursos materiais de ensino geralmente são utilizados para facilitar a organização do espaço físico onde será operacionalizada a prática pedagógica.

Entretanto, esta utilização parece demonstrar um alto grau de limitação, falta de criatividade e ineficácia por parte do corpo docente.

O professor deve selecionar materiais a partir das reações discentes durante o dia-a-dia escolar, bem como faz uso de sua criatividade para produzir novos recursos de ensino.

Assim, os alunos acabam participando ativamente da seleção e manutenção dos materiais, quando estão no ambiente da escola, utilizando-os de forma autônoma e responsável.

Onde a utilização desses recursos de ensino acabam, apresentando vantagens aos docentes, como, os custos diminuídos, pois os recursos didáticos podem ser obtidos a partir da transformação de materiais pouco convencionais, como, por exemplo, pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, etc.; as possibilidades de variação na utilização de materiais são aumentadas, contribuindo com o estímulo à motivação dos educandos; permitindo também o desenvolvimento das noções de autonomia e responsabilidade; os materiais podem ser criados pelos próprios alunos, numa ação interdisciplinar com aulas de outras disciplinas curriculares como física, química, artes, contribuindo para a integração da Educação Física escolar.

Porém, sabe-se que os professores de Educação Física escolar, comprometidos com uma prática pedagógica eficiente e criativa, utilizam recursos materiais adequados, bem como sabem selecioná-los de acordo com critérios pré-estabelecidos.

Na área da Educação Física escolar, podemos baseados em Xavier (1986, p. 33), apontar os seguintes benefícios que a prática da Educação Física traz ao aluno: aumento do interesse; concentração e motivação para a prática educativa; facilitação na compreensão e fixação de informações complementares experimentação concreta de movimentos e objetos relacionados com os conteúdos programáticos; estímulo à observação, imaginação e criatividade; visualização de conhecimentos práticos e concretos a partir de noções teóricas e abstratas; aproximação do aluno com a realidade social em que vive.

Com base na análise e discussão dos resultados encontrados, podemos concluir que os professores participantes desta pesquisa destacaram a falta de materiais para trabalhar em



XII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

suas aulas de Educação Física como principal dificuldade encontrada, bem como que, esse fator interfere de maneira negativa no processo ensino-aprendizagem.

Outro fator importante a destacar são as ações desenvolvidas pelos professores para minimizar as dificuldades do processo de ensino, como: improvisação de materiais, utilizando sua criatividade; dinâmicas de grupo para momentos de reflexão junto aos alunos sobre as questões sociais; aplicando motivações diferenciadas.

Assim sendo, esperamos que estes resultados levantados possam servir de subsídio para futuras discussões nos cursos de licenciatura em Educação Física e também nas escolas que compõem o Ensino Fundamental de todo Brasil.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

CASTELANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1988.

CASTELANI FILHO, Lino. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.

GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. **Educação Física Escolar: Atitudes e Valores**. *Motriz* Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22. <http://oglobo.globo.com/educacao/professor-ainda-pior-salario-4954397#ixzz2BHAuoCDa>

MATTOS, M.G. & NEIRA, M.G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TOKUYOCHI, Jorge Hideo et al. **Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo**. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.14, n.4, p.418-428, out./dez. 2008.

SOMARIVA, **as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do município de braço norte do Paraná**.

DARIDO, Suraya Cristina et.al. **Realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões** - *Revista Mineira de Educação. Física*, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.



XII Semana Acadêmica de Educação Física VII Encontro Técnico-Científico

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é a educação física*. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Plano de ensino-aprendizagem e projeto educat**

XAVIER, Telmo Paraná. **Métodos de ensino em Educação Física**. São Paulo: Manole, 1986.



AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Autor 1: Roselaine Bitencort Barrios¹

Eixo Temático: Prática Pedagógica e Educação Física Escolar

RESUMO

O propósito deste trabalho é destacar como a Educação Física foi e ainda é descaracterizada devida sua história e aos diferentes papéis assumidos por ela na sociedade, sabemos que muito dos profissionais dessa área vem tendo muitas dificuldades no âmbito escolar, os professores tem certa dificuldade área que consiga mostrar para seus alunos a importância que tem essa disciplina como componente fundamental na formação social do indivíduo. O estudo pretende levantar junto aos professores de Educação Física escolar suas dificuldades e identificar suas sugestões para melhorar a qualidade das aulas pertinentes a essa área. Para isso, pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa, utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, na qual se ousa conhecer. as opiniões de mais ou menos 21 professores de Educação Física dos ensinos fundamental e médio. Sendo que os resultados indicaram que as dificuldades estão relacionadas às condições de trabalho (falta de infraestrutura e material didático, baixo status da disciplina), além de problemas relacionados aos alunos, sobretudo a questão de limites/indisciplina. Desta maneira objetivou-se identificar as maiores dificuldades nas aulas de Educação Física em escolas publicas do município de Ponta Porã MS, buscou-se ainda analisar de que maneiras estas dificuldades afeta na sua própria pratica pedagógica e quais medidas seriam necessárias para superar essas dificuldades. Diante deste estudo, entendemos a necessidade imediata de planejamento de estratégias para que as mudanças sejam possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades; Educação Física; Professores.

1. DESENVOLVIMENTO

1.1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a Educação Física na rede publica da cidade de Ponta Porã MS, mostrando algumas das dificuldades enfrentadas pelos professores e servindo também para reduzir o destacamento da escola que prepara o profissional para a realidade que é o seu campo de atuação em escolas publicas e quais serão as dificuldades enfrentadas, onde também será relatado as mais frequentes dificuldades. A Educação Física é

¹ Aluna de Educação Física das Faculdades Magsul, Pratica Pedagógica e Educação Física escolar (MAGSUL).

também parte do componente curricular onde é uma das disciplinas que enfrenta mais dificuldades do que as demais disciplinas onde a sociedade destaca ser mais importante e isso acabam deixando os professores cada vez mais insatisfeitos com essa realidade e com seu trabalho que isso reflete diretamente na qualidade de sua prática e também na qualidade de vida do profissional de Educação Física. Tem-se discutido muito sobre essas dificuldades da prática docente no âmbito escolar várias pesquisas são feitas e apontam a desmotivação e sendo um dos principais problemas da educação Física o quanto a essa disciplina não é valorizada.

Em alguns estudos tem sido apontada principalmente a falta de materiais didáticos, falta de infraestrutura da escola e a desmotivação por parte dos alunos que não demonstram interesse pela disciplina e muito menos pelo conteúdo.

Também será abordada a questão de como o professor de Educação Física esta inserido em sua prática escolar e como ele utiliza de seus conhecimentos adquiridos durante a sua formação acadêmica. Este trabalho será realizado partindo de duas indagações centrais: Onde uma é Quais são as dificuldades encontradas pelo profissional de Educação Física no desenvolvimento de suas aulas e também como esse profissional procede para contornar cada uma dessas dificuldades que são encontradas, essas indagações são importante por que na medida em que vai se encontrando respostas através da pesquisa de campo que será realizada pode ajudar a construir alternativas e estratégias para melhorar a qualidade de atuação do professor no seu fazer pedagógico e também auxiliando na construção de sentido para as aulas de educação física tentando também fazer com que a sociedade mude seu pensamento e conceito sobre a Educação Física.

Em muitas das escolas públicas nota-se a utilização constante de esportes coletivos e muitas vezes tendo um esporte específico que seria o futsal onde pequena parte dos alunos que praticam e com isso acaba excluindo o restante dos alunos que não praticam esse esporte por esse motivos e por vários outros também por isso para que haja uma melhoria na qualidade e no desenvolvimento da aula, primeiramente os alunos precisam entender que Educação Física não é somente o Futsal existe inúmeras modalidades que podem ser praticadas e vivenciada por todos os alunos mais para que isso aconteça deve ter também uma melhoria na conduta por parte dos professores que resultaria no comprometimento por parte dos alunos, pois é necessário que o professor prepare suas aulas de forma em que todos os alunos sejam inclusos de alguma forma nas aulas e tenha uma participação ativa e até mesmo podendo colaborar no desenvolvimento das aulas, questionando sempre sobre sua

vivência na aula é importante que o professor abra espaço para que o aluno expresse sua opinião sempre podendo assim cooperar para que haja uma boa socialização entre aluno/professor.

2. OBJETIVO GERAL

O objetivo desta pesquisa é levantar informações juntos aos professores de Educação Física sobre o cotidiano e suas dificuldades enfrentadas na prática pedagógica, além de buscar identificar junto a esses professores sugestões que possam melhorar isso e fazer uma Educação Física efetivamente transformadora dentro da educação escolar e também colaborar de alguma forma para que essas dificuldades sejam resolvidas e tenha uma melhora e também uma mudança tanto na maneira que o professor ministra suas aulas como também mudar o pensamento da sociedade sobre a Educação Física e para que isso aconteça iremos precisar da ajuda dos profissionais para que nossa profissão seja mais valorizada no âmbito escolar temos que lutar para que isso aconteça. Pretende-se com este trabalho realizar pesquisas em escolas da região de Ponta Porã, elaborar questionários para que os profissionais que estão atuando na área possam responder e assim junto a eles poder tentar buscar soluções para que tenham mais disposição para fazer uma Educação Física inovadora onde a falta de recursos não seja uma desculpa para essa disciplina não se valorizada e respeitada.

Com esse critério é possível realizar um levantamento de informações, de opiniões e de características do campo de trabalho a partir de entrevistas e observações do dia-a-dia do professor de Educação Física envolvendo no campo com enfoque em questões relacionadas com os recursos didáticos e sobre o local adequados para realização das atividades necessárias a essa disciplina. O que realmente queremos é poder ajudar a mudar essa realidade que a Educação Física se encontra nas escolas públicas porque muitos dos profissionais da área colocam várias desculpas para não passar o conteúdo que é proposto onde tudo tem um jeito de se resolver porque a várias maneiras de adaptar as aulas de Educação Física. Em geral, é possível listar, como principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, a inadequação do espaço, a carência de materiais, a resistência dos alunos às práticas “novas” e o desinteresse pela Educação Física. Para lidar com essas circunstâncias, os professores utilizam estratégias diversas, que vão desde a adaptação das atividades até a supressão de determinadas práticas. Algumas dessas ações apontam perspectivas pedagógicas positivas, enquanto outras representam significativa limitação para o desenvolvimento consistente da área.

Ferreira et al. (2002), ao estudarem a atuação de professores iniciantes, percebem que nem sempre isso acontece. Muitas vezes a direção e os outros docentes tratam os professores iniciantes com desdém, tendo em vista a ausência de experiência, não sabem ainda o que deve ser feito e, em vez de ajudá-los, acabam por excluí-los; estes aprendem sozinhos ou acabam desanimando.

Ferreira destaca que ao estudarmos a atuação dos professores principalmente iniciante percebemos que nem sempre isso acontece também aqueles professores que já estão atuando a mais tempo na área ou é até mesmo concursado não acontece também porque os alunos que decidem o que querem na aula essa é uma dificuldades que os professores enfrentam também porque não conseguem aplicar o conteúdo que deve ser aplicado.

3- METODOLOGIA

A metodologia que será desenvolvido o trabalho será através de visitas a algumas escolas municipais da cidade de Ponta Porã sendo que pretende-se conversar com mais ou menos 21 professores que atuam na área de educação física será feito algumas perguntas relacionados a quais são as dificuldades que eles mais encontram nas escolas e também tentar entender o que eles procuram fazer para que isso mude e que o trabalho pedagógico seja desenvolvido com êxito.

4 – POBLEMA DA PESQUISA

Saber se os professores de Educação Física estão lutando para que seu trabalho seja valorizado e para que as dificuldades sejam enfrentadas com determinação e vontade de trabalhar.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

REFERÊNCIAS

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. 2008. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf> acesso em: 12 de agosto de 2014.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

BETTI, I. C. Esporte na escola: mas é só isso, professor? Motriz, v.1, n.1, jun. p. 25-31, 1995. '



“BOLA ROLANDO E O MUNDO SE ENCANTANDO”: O ESPORTE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (1968-1984)¹

Autor 1: Silvano Ferreira de Araújo²

Eixo Temático: Prática Pedagógica e Educação Física Escolar

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar como a Educação Física estava situada nas escolas brasileiras durante o período militar. O recorte temporal de 1968-1984 refere-se ao período de circulação da Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (RBEFD), a qual tomamos como fonte para a pesquisa por apresentar um conteúdo pedagógico e científico, bem como por ter sido utilizada como uma ferramenta para propagar o ideário político do governo federal daquela época. A metodologia é de caráter documental com a análise de 28 artigos das 53 edições da revista que focalizam a Educação Física Escolar, além de ser fundamentada nas proposições teóricas da Nova História Cultural. A pesquisa justifica-se partindo do princípio de que ao analisar a RBEFD, constatou-se que o discurso produzido pelo governo privilegiava as práticas esportivas em detrimento a outros fatores educacionais que podem ser favorecidos pela Educação Física, reforçando, assim, a dicotomia teoria-prática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Revista Brasileira de Educação Física e Desportos. Esportes.

INTRODUÇÃO

Durante a ditadura militar ocorrida no período de 1964 a 1985, o esporte foi o conteúdo priorizado nas aulas de Educação Física das escolas brasileiras. Um dos principais objetivos pretendidos pelo governo era fazer com que a Educação Física se tornasse um suporte para propagação de suas políticas no âmbito escolar, principalmente pela participação dos professores na formação de atletas para que futuramente se apresentassem ao mundo e promoveria o país no cenário internacional por meio do êxito em competições de alto nível.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como escopo demonstrar como ocorreu o processo do ensino da Educação Física no contexto escolar durante o período no qual os militares estiveram no comando do governo brasileiro, período que abrange o recorte

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa: História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES) da UFGD. Professor do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul (FAMAG). E-mail: saraujo@live.com



XIII Semana Acadêmica de Educação Física

IX Encontro Técnico-Científico

temporal desta pesquisa – a 1968 a 1984 –, quando circulou a Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (RBEFD).

A presente pesquisa foi realizada por meio de análise documental, de caráter histórico, onde se utilizou como fonte a RBEFD, por contemplar um conteúdo pedagógico e científico, e por ter sido utilizada como um instrumento para difundir o pensamento político do governo por meio do ensino da Educação Física.

Esta pesquisa apoia-se nas perspectivas apresentadas por autores que também adotam impressos pedagógicos como fonte de pesquisa, como é o caso da professora Maurilane de Souza Biccás (2008), que em sua obra *O impresso como estratégia de formação: Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940)* analisa o uso desse dispositivo dirigido aos professores mineiros, bem como suas condições de produção e de utilização, demonstrando a importância do impresso “[...] não só pelo seu longo ciclo de vida [1925-1975], mas pelo papel significativo no processo de formação de professores e de conformação do campo educacional mineiro” (BICCAS, 2006, p. 15); e pelo professor Mauro Tarcísio Vago (2006), que adota o mesmo objeto de pesquisa de Biccás (2006), porém com um recorte temporal reduzido e direcionado à Educação Física enquanto disciplina escolar.

Ressalta-se que ao tomar a RBEFD como fonte de pesquisa, enveredou-se na dimensão da Nova História Cultural, avançando, por caminhos delineados pela linha de pesquisa da História da Educação, que vem adotando cada vez mais os impressos pedagógicos como meio para compreensão do campo educacional.

A REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS COMO FONTE DE PESQUISA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

No campo da Educação Física, cada vez mais os impressos pedagógicos vêm sendo utilizados com mais intensidade para a constituição histórica da disciplina. Ao realizar uma análise da produção atual sobre a História da Educação Física, Ferreira Neto (2006, p. 776) observa que “a variabilidade no uso de fontes tem se ampliado na última década. É claro que junto caminham novos objetos e abordagens, notadamente com base nas diferentes leituras que a história cultural possibilita”.

Esse autor enfatiza, ainda, que a imprensa pedagógica relacionada à Educação Física perdeu seu espaço para a mídia esportiva presente nas editoras da grande mídia impressa, da televisão e da internet devido aos interesses financeiros agregados às competições

266

REVISTA MAGSUL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FRONTEIRA

n. 1, v. 2 (2017) - ISSN: 2526-4788



esportivas de alto nível.

Mesmo com essa transformação que faz com que a imprensa pedagógica perca seu espaço para a mídia esportiva devido aos interesses financeiros agregados a prática de esportes e disseminado por meio da mídia por seu interesse comercial, há que se considerar os desafios conferidos à imprensa pedagógica por seus conteúdos, sejam artigos, textos, entrevistas ou depoimentos, levando em conta seu cunho científico com um caráter específico que merece destaque.

É oportuno destacar que os impressos pedagógicos, devido às suas especificidades, formam uma valiosa fonte para a historiografia da Educação brasileira, assim, a utilização da RBEFD como fonte encontra-se neste campo, que define os impressos pedagógicos como base para as pesquisas relacionadas à História da Educação, bem como da História da Educação Física.

A utilização dos impressos pedagógicos, como é o caso da RBEFD, com um direcionamento de caráter pedagógico-escolar têm um acentuado interesse por parte dos pesquisadores, pois expõe várias características do modo como ocorreram os processos educativos, a difusão de ideologias, além de ter um valor significativo para o desenvolvimento da História da Educação, permitindo ao historiador a análise do discurso produzido e como era procedida a apropriação por parte do público que esses veículos visavam alcançar.

Em linhas gerais, pode-se dizer que ao adotar a RBEFD como fonte de pesquisa, é possível compreender uma parte da história que Educação Física teve no Brasil, principalmente, no que diz respeito a sua legitimação como disciplina escolar e a sua importância no campo educacional. Como registram Catani e Sousa (1999, p. 242), a utilização de impresso periódico pedagógico pode ocorrer, ainda, numa perspectiva que contribui para ampliar a compreensão da vida escolar, dos seus hábitos, das ações dos professores e das práticas pedagógicas.

Os impressos pedagógicos podem ser considerados como a unidade mínima da cultura e todo trabalho investigativo prima pelo levantamento dos elementos básicos, com o intuito de averiguar como esse vem sendo e/ou foi conduzido. No entanto, o pesquisador deve estar ciente das dificuldades que poderá encontrar para localizar suas fontes ou objetos, principalmente pelo espaço perdido, como vimos na afirmação de Ferreira Neto (2006).



XIII Semana Acadêmica de Educação Física

IX Encontro Técnico-Científico

O difícil acesso às fontes de pesquisa, bem como a sua má conservação, torna-se uma problemática tanto para a História da Educação. Para contornar essa limitação, Catani e Sousa (2001, p. 241) defendem a importância da produção de “pesquisas-instrumentos que gerem catálogos, bancos de dados, repertórios etc., adquire relevância especial ao evitar a duplicação de investimentos dos estudiosos e potencializar o uso de materiais já trabalhados”. Nesse sentido, a preservação de fontes impressas tem uma importância muito grande, ao passo que esses acervos oferecem elementos para estudos e abordagens nos procedimentos de elaboração da história do processo de sistematização da educação nas instituições brasileiras.

Melo (1999) adverte que independentemente do tipo, a fonte como forma de ampliar o espectro de estudo da História da Educação Física e do Esporte no Brasil deve ser descoberta, catalogada e divulgada devido à sua importância para os estudos históricos e no desenvolvimento de nosso “movimento” historiográfico, fato que merece atenção devido à escassez de referências durante as buscas dos arquivos necessários aos encaminhamentos da investigação, o que nos fez reconhecer o quanto é importante a preservação destas fontes.

Portanto, a utilização da RBEFD como fonte permite compreender sua importante contribuição para a reorganização das práticas da Educação Física para sua afirmação enquanto disciplina escolar.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE O GOVERNO MILITAR

A história da RBEFD inicia-se em 1941, como *Boletim de Educação Física*, chancelado pela Divisão de Educação Física (DEF) do Ministério da Educação e Saúde Pública, veiculando a política e ações governamentais na área, e deixando de circular em 1958.

Em 1968, durante o Governo Militar, a RBEFD ressurgiu como *Boletim Técnico Informativo* (BTI), nomenclatura que perdura até a edição de número 8, em 1969. Em 1970, passa a ser adotado o nome de *Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva*, tendo sido publicados sob esta denominação, as edições de números 9 (1970) e 10 (1971). De 1972 até o ano de 1974, da edição 11 a 24, a nomenclatura foi novamente modificada, passando a se chamar *Revista Brasileira de Educação Física*, para que finalmente, do ano de 1975 até a sua última edição, em 1984, de número 25 a 53, a denominação passa a ser *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*.

Das edições de número 1 a 9, a distribuição foi gratuita, mas devido às

268

REVISTA MAGSUL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FRONTEIRA

n. 1, v. 2 (2017) - ISSN: 2526-4788



XIII Semana Acadêmica de Educação Física

IX Encontro Técnico-Científico

dificuldades encontradas para que assim continuasse e tivesse uma distribuição efetiva, o que não ocorria pela demora e a elevada taxa de extravio, o periódico passou a ser distribuído aos professores interessados por meio de assinatura.

Mesmo com a nova denominação Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva, a partir do n. 9, em seu Editorial, Ferreira (1970, p 4-5) ainda se referia ao impresso como Boletim. A respeito de sua distribuição o editor aponta que “a distribuição gratuita do material [...] não surtiu os efeitos desejados por insuficiência de meios locais ou por critérios arbitrários, fora do controle da DEF”, os “atrasos nos pagamentos de verbas orçamentárias desarticularam a frequência do Boletim Técnico Informativo” e ainda que diante de “[...] comprovações significativas de desinteresse por parte de assinantes”, a DEF assinou Convênio com a Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME), em que este órgão ficaria responsável pela preparação gráfica, impressão, distribuição e venda das publicações técnicas e a DEF continuaria responsável pela seleção e revisão da matéria a ser editada. Com esta parceria firmada com a FENAME, o impresso passava a ter ônus para o assinante, contemplando apenas os leitores realmente interessados.

A partir da edição de número 11 (1971), estabeleceu-se o critério de assinatura não gratuita para que a partir da edição 47 (1981) pudesse ser distribuída gratuitamente. Sua tiragem inicial era de 2.000 exemplares, aumentando para 5.000 exemplares a partir do número 6 (1969) e saltando para 50.000 exemplares a partir deste número 47 (1981). O último número (53) da RBEFD (1984) saiu com uma tiragem de 100.000 exemplares (TABORDA DE OLIVEIRA, 2001).

A RBEFD apresentava um conteúdo eminentemente técnico que privilegiava a prática de esportes, além de mostrar-se como um relevante apelo científico para o desenvolvimento da Educação Física brasileira, porém essa dimensão técnica não se manifestava sem conflitos e tensões que discutia a melhor forma de incluir o esporte entre as atividades de Educação Física, caracterizado pelo confronto de duas tendências distintas, a “pragmática” e a “dogmática”.

A tendência dogmática seria uma preocupação com a formação humana a partir das atividades corporais, e a contribuição da Educação Física para a educação integral dos indivíduos, sendo os defensores da tendência dogmática aqueles que viam o esporte como forjador do caráter e integrador social, um meio de educação e dignificação humana e a pragmática. Segundo Tubino (1975), caracterizava-se por uma abordagem

269

fundamentalmente competitiva da Educação Física, que seria um fim em si mesma, referia-se a uma tendência mundial de subsumir a Educação Física ao esporte de alto rendimento ou de competição, a única preocupação era a vitória.

A partir de meados da década de 1970, houve a predominância da corrente pragmática, assim, as práticas corporais desenvolvidas nas aulas de Educação Física resumiam-se a práticas de determinadas modalidades esportivas desenvolvidas sob fundamentação técnica, isto é, a partir da repetição do gesto técnico específico de cada modalidade esportiva, fazendo com que as aulas assumissem características de treinamento esportivo (TABORDA DE OLIVEIRA, 2001).

A RBEFD teve sua produção caracterizada pelo balizamento da prática docente, constituída por motivações políticas, sociais e econômicas, com concepções educacionais de um período que oferecia um repertório de informações e de orientação.

Dentre as temáticas abordadas nos artigos publicados na RBEFD, no seu período de 1968 a 1984, o tema Esporte, computadas às suas subáreas, Treinamento Desportivo e Aprendizagem Desportiva, era o mais presente, totalizando 34,7% do total dos trabalhos publicados e a Educação Física Escolar, tema principal do nosso trabalho totalizava apenas 6,39% do total de trabalhos publicados na RBEFD (PEREIRA, 1983; TABORDA DE OLIVEIRA, 2001).

Nas páginas da RBEFD fica evidente que o discurso produzido pelo Governo Militar privilegiava as práticas esportivas em detrimento a outros fatores educacionais, que podem ser favorecidos pela Educação Física, reforçando a dicotomia teoria-prática, caracterizando, por vezes, a Educação Física como mera atividade, com uma tendência claramente utilitarista, e divulgava a necessidade de um trato científico e uma orientação humanista para essa disciplina no interior da escola, atrelados à noção de um conhecimento a ser abordado por essa disciplina, abrindo um debate entre a prática de uma atividade e a reflexão sobre uma área de conhecimento.

A RBEFD foi concebida com o intuito de capacitar os professores de Educação Física evidenciando a importância das práticas corporais e enaltecer o cunho científico da Educação Física. Para tanto, trouxe em seus conteúdos exemplos de práticas que deveriam ser aplicadas pelos professores em suas aulas, buscando padronizar os procedimentos metodológicos e incentivar a formação de atletas, transformando a escola no espaço de formação do civismo e de força esportiva, o que essencialmente elevaria a qualidade do ensino.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física

IX Encontro Técnico-Científico

As orientações do regime militar foram investigadas no que diz respeito aos efeitos positivos das práticas corporais e os esforços despendidos para que os profissionais de Educação Física adotassem os discursos produzidos pelo governo acerca do método pedagógico difundido por meio da RBEFD, pois esperava-se que os professores de Educação Física se apropriassem do impresso, como observado nas diversas campanhas para que houvesse adesão.

Justificada pela ausência de estudos científicos desenvolvidos no Brasil que denotavam a importância da Educação Física, inicialmente foi necessária a participação de autores estrangeiros para publicar seus trabalhos na RBEFD, o que serviria de incentivo para a participação dos professores de Educação Física brasileiros para utilizarem o periódico para divulgação de seus estudos, o que foi enfatizado em diversos momentos por seus editores. Os pesquisadores brasileiros atenderam aos apelos do governo, porém, nota-se que a participação dos estrangeiros perdurou durante toda a trajetória do impresso pedagógico.

As recomendações para o desenvolvimento da Educação Física escolar naquele período em que a aprendizagem se restringia às técnicas esportivas e à incorporação de suas normas, foram responsáveis pela construção de uma pedagogia competitivista que unia a Educação Física ao esporte de rendimento, objetivando a competição e a superação pessoal como valores da sociedade contemporânea.

A apropriação da RBEFD pelos professores é clara, o que era de suma importância para o Governo Militar, pois da forma estabelecida, a Educação Física ganhava representatividade e investimentos, destarte o professor passaria ter um efetivo reconhecimento social e profissional e, em troca desse prestígio prometido pelo governo, os professores de Educação Física tornar-se-iam reprodutores das decisões do governo e os alunos simplesmente receptores da ideologia disseminada.

Atraindo os professores de Educação Física para disseminar as orientações contidas no periódico, esses se tornariam agentes difusores da ideologia e era o meio que o regime utilizaria para, de forma velada, estabelecer e manter o controle social, os valores morais e sociais tidos como os adequados para aquela sociedade. Com estas perspectivas, até mesmo os professores que divulgavam seus trabalhos na RBEFD, assumiram a mesma linha dos trabalhos apresentados pelos editores e militares.

A intenção do Governo Militar em manter o controle social pode ser observado claramente no artigo “Sugestões para um planejamento anual de Educação Física na

271



XIII Semana Acadêmica de Educação Física

IX Encontro Técnico-Científico

escola primária”, de autoria da professora Léa Milward (1968), que fazia parte do Conselho Editorial e funcionária do MEC, publicado no BTI n. 1, no qual eram o amor à Pátria, o respeito à autoridade e a disciplina são fatores que contribuiriam para que a Educação Física fosse um meio para a materialização de um modelo de comportamento social.

Dentre as atividades que Milward (1968) cita no planejamento das atividades propostas podemos notar que os elementos ligados as atividades militares (evoluções, marchas, desfiles) se fazem presente, enfatizando a necessidade de fazer com que o aluno deva saber seu lugar no contexto onde está inserido, destacando o civismo e a valorização da autoridade e a hierarquia, como podemos ver nos objetivos lançados:

AGOSTO

Objetivo - Interessar as crianças que retornam das férias, nas atividades do currículo, favorecendo a aquisição de hábitos e responsabilidade de bom estudante. Valorizar o respeito a autoridade e preparar a criança para compreender seu lugar na Escola e na Sociedade. [...]. Atividades a empregar: Evoluções e marchas [...].

SETEMBRO

Objetivo - Procurar maior desenvolvimento do amor à Pátria, por meio da educação para a Cidadania. [...]. Atividades a empregar: - Jogos – campeonatos. - Marchas, desfiles, concentrações [...].

OUTUBRO

Objetivo - Preparar o respeito à autoridade constituída por meio de torneios e campeonatos interescolares. Proporcionar um entrosamento entre as diversas turmas de alunos, desenvolvendo o verdadeiro espírito esportivo (boa aceitação da vitória ou da derrota). Promover um entretenimento útil e sadio, de acordo com o calendário do mês - Dia da Criança. Meios a empregar: jogos - esporte, danças, dramatizações. - Atividades complementares - teatro, cinema, excursões.

NOVEMBRO

Objetivo – Desenvolver a atividade de acordo com as normas de civismo e dentro da unidade de trabalho de cada turma [...] Meios a empregar: - Evoluções e marchas [...] (MILWARD, 1968, p. 58-59).

No Editorial do BTI n. 7, Ferreira (1968) fala do ideal que o governo procurava atingir, no qual valoriza o sujeito e os valores cívicos, os quais cabiam aos professores de Educação Física propagar: “As autoridades brasileiras têm-se esforçado por criar condições favoráveis à implantação de uma política nacional de Educação Física, Desportiva e Recreativa que atenda às necessidades de valorização do homem brasileiro, agora e no porvir” (FERREIRA, 1968, p. 5).

Ferreira (1968) mostra a necessidade dos professores de Educação Física aderirem a



XIII Semana Acadêmica de Educação Física

IX Encontro Técnico-Científico

esse modelo patriótico proposto pelo Governo Militar: “Impõe-se que o professor de Educação Física, somando seus esforços aos nossos, se erga em cultura e profissionalmente, para que não continue marginalizado e dê a contribuição de que é capaz e que nossa Pátria dele espera” (FERREIRA, 1968, p. 7).

Aderindo a esse projeto, os professores sairiam da marginalidade e passariam a contribuir para que a Educação Física atingisse um campo de pesquisa científica, e dessa forma também estariam contribuindo para que os ideais do governo fossem colocados em prática.

Os trabalhos apresentados na RBEFD também buscavam demonstrar os benefícios das atividades físicas para a saúde e significavam um novo momento da Educação Física, que apesar da preocupação com a educação da criança, não deixava de fazer referência ao emprego da técnica e da ciência em favor de um desenvolvimento apresentado como conclusivo.

No início da década de 1980, com a abertura política, o discurso contido na RBEFD passou a apresentar uma perspectiva mais educacional e social da Educação Física, buscando preencher algumas lacunas deixadas enquanto o esporte de alto nível era o foco das discussões. Para Azevedo (1980), o “esporte envolve em sua dinâmica, todas as classes sociais, provocando assunto para discussão de natureza econômica, política, social e cultural (AZEVEDO, 1980, p. 8).

Vemos que os trabalhos de Cunha (1984) e de Pereira (1984), constantes na última edição da RBEFD, foram os únicos a fazer algum tipo de referência à educação política como componente de uma dimensão mais vasta de educação integral, onde a busca pela autonomia e o desenvolvimento do aluno são tidos responsáveis por uma formação mais consciente e crítica, além de uma evidente preocupação com a formação e atuação do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar este trabalho podemos considerar que a RBEFD foi concebida com o intuito de capacitar os professores de Educação Física, evidenciando a importância das práticas corporais e enaltecendo o cunho científico dessa disciplina. Para tanto, trouxe em seus conteúdos exemplos de práticas que deveriam ser aplicadas pelos professores em suas aulas, buscando padronizar os procedimentos metodológicos e incentivar a formação de



XIII Semana Acadêmica de Educação Física

IX Encontro Técnico-Científico

atletas, transformando a escola no espaço de formação do civismo e de força esportiva, o que essencialmente elevaria a qualidade do ensino.

Esperava-se que os professores de Educação Física se apropriassem do impresso, como observado nas diversas campanhas para sua adesão, pela ausência de estudos científicos desenvolvidos no Brasil que denotavam a importância da Educação Física.

O discurso contido na RBEFD era caracterizado pelo confronto de duas tendências distintas, a *pragmática* e a *dogmática*. A pragmática relacionava à Educação Física ao esporte de alto nível e a dogmática idealizava o esporte apenas como meio da Educação Física. O que pode ser notado é que no início de sua trajetória prevaleciam os conteúdos da tendência pragmática e com o passar do tempo, a dogmática ficou mais latente, mais preocupada com a formação humana do sujeito.

Apesar de toda essa configuração política, em que a Educação Física escolar foi apontada como promotora da saúde e o esporte tornou-se objeto de ensino nas escolas, empregado de modo a atender os anseios políticos do Governo Militar, vislumbra-se que foi a partir desse momento histórico que a Educação Física conquistou o seu espaço e importância no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. N. A atividade física na sociedade contemporânea. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, n. 44. Brasília, 1980. p. 7-19.

BICCAS, M. S. *O Impresso como Estratégia de Formação Revista do Ensino de Minas Gerais (1925 – 1940)*. Belo Horizonte: Argumentum, 2008.

_____; SOUSA, C. P. A geração de instrumentos de pesquisa em história da educação: estudos sobre revistas de ensino. In VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Orgs). *Brasil 500 anos: tópicos em história da educação*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 241-256.

CUNHA, M. I. Educação Física, um ato pedagógico. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, n. 53. Brasília, 1984. p. 9-12.

FERREIRA, A. O. C. Editorial. *Boletim Técnico Informativo*, n. 7. Rio de Janeiro, 1969. p. 5-7.

_____. Editorial. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportiva*, n. 9. Rio de Janeiro, 1970. p. 4-5.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física

IX Encontro Técnico-Científico

FERREIRA NETO, A. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em Educação Física e esporte. In: DACOSTA, L. P. (Org.). *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. p. 776-777

MELO, V. A. *História da educação física e dos esportes no Brasil: panoramas e perspectivas*. São Paulo: IBRASA, 1999.

MILWARD, L. Sugestões para um planejamento de Educação Física na escola primária. *Boletim Técnico Informativo*, n. 1. Rio de Janeiro, 1968. p. 56-59.

PEREIRA, F. M. Educação Física, uma prática permanente. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, n. 53. Brasília, 1984. p. 18-22.

PEREIRA, L. E. *Índice da Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*. Brasília: MEC/SEE, 1983.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. *A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968–1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba: entre a adesão e a resistência*. 2001. 398 f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

TUBINO, M. J. G. As tendências internacionais da Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Desportos*, n. 26. Brasília, 1975. p. 6-11.

VAGO, T. M. Educação física na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1935): organizar o ensino, formar o professorado. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 11, jan/jun 2006. Editora Autores Associados. Campinas-SP, 2006. p. 101-134.



AVALIAÇÃO DE APTIDÃO FÍSICA EM ADOLESCENTES

Autor 1: Rafael Antunes Carvalho¹

Autor 2: Raphael Oliveira Ramos Franco Netto²

Autor 3: Maria Larissa Mattoso da Mota³

Autor 4: Moniky Mirian da Silva⁴

Autor 5: Ronan Camilo Souza Corrêa⁵

Eixo Temático: Prática Pedagógica e Educação Física Escolar

RESUMO

O presente estudo aborda sobre a importância da prática de atividade física regular, dando ênfase na importância para o período da vida do ser humano que essa prática pode ser iniciada, demonstrando os principais benefícios da atividade física e os principais fatores que possa interferir na prática dessas atividades. Partindo disso pode-se começar a entender o papel fundamental que a Educação Física escolar exerce na vida do indivíduo, na promoção de saúde, prevenindo inúmeras doenças e principalmente motivando e incentivando a prática da atividade, partindo da escola e continuando durante toda a vida, contribuindo principalmente para a qualidade de vida e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida ; Atividade física ; Educação física escolar.

INTRODUÇÃO

A aptidão física dos adolescentes tem sido cada vez mais interferida devido a diversos fatores socioeconômicos e também culturais, com as mudanças de hábitos na sociedade os jovens e adolescentes deixaram a prática corporal de lado e mergulharam de cabeça no mundo das novas tecnologias, com isso a obesidade não só no Brasil como em diversos países vem surpreendentemente aumentando, mas ela não vem sozinha trás consigo diversos malefícios causados pela não prática de atividade física, má alimentação e sedentarismo.

Sabendo que os jovens são o futuro da geração, como pensar em futuro se não houver qualidade de vida, foi com essa preocupação que o presente estudo foi desenvolvido, com

¹Aluno do Programa de Graduação em Educação Física (MAGSUL).

² Docente da Faculdade de Educação Física (FAMAG). Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (2014)

³Aluna do Programa de Graduação em Educação Física (MAGSUL).

⁴Aluna do Programa de Graduação em Educação Física (MAGSUL).

⁵Aluno do Programa de Graduação em Educação Física (MAGSUL).
objetivo de pesquisar se os jovens estão se preocupando com a sua saúde, sendo motivados nas aulas de Educação Física, induzidos a pratica de atividades físicas, verificar se estão dentro dos parâmetros ideais de aptidão física de acordo com sua faixa etária.

Diante disso, outra preocupação que assombra, é: O que o Profissional De Educação Física tem feito para melhorar a aptidão física dos adolescentes nas aulas de Educação Física, fica a duvida se até mesmo esse profissional sabe a grande importância que lhe é empregada em suas mãos, pois seu papel é fundamental para o resto da vida desses adolescentes .

Tendo como objetivo conscientizar, professores, alunos, pais e escola da importância da atividade física e todos os benefícios que ela pode trazer na vida de jovens, adultos e idosos quanto antes começar a sua pratica melhor, para garantir um futuro melhor e uma ótima qualidade de vida

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi baseada na análise da literatura disponível em capítulos de livros e bases de dados para visualização on-line: BIREME, PubMed, SciELO e LILACS. Foi realizada uma revisão da literatura, com o qualitativo e preliminar seleção dos artigos na sua totalidade, concentrando diretamente ao tema e todos reconhecidos pelo portal QUALIS/CAPES e classificados com estrato entre A2 e B5 (o ano-base de referência no portal corresponde ao ano de 2016). As palavras-chave utilizadas foram: Qualidade de vida, Educação Física Escolar, Desenvolvimento Motor, Habilidades Motoras o período utilizado para a pesquisa foi 1990-2016. Todos os trabalhos que realçavam tal relação foram considerados para análise e discussão neste artigo.

3. BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES

Segundo a Organização Mundial de Saúde, há vários benefícios com a prática regular de atividade física, sendo elas: prevenção da obesidade, redução da hipertensão arterial, promoção do bem estar, diminuição do stress, depressão e ansiedade. Podendo também atuar na redução de risco de mortes prematuras, diabetes tipo 2, interagindo positivamente para adotar uma dieta saudável, desestimulando o uso de álcool, drogas e tabagismo, reduzindo a violência, promovendo integração social (OLIVEIRA *et al.*,2010).

Araujo e Oliveira (2008) mostram que a atividade física em adolescentes está cada vez

mais sendo estudada por pesquisadores da motricidade humana, contribuindo com estudos de crescimento, desenvolvimento e aptidão física associado a saúde, citam também que a aptidão física acima da média da população indicam menor exposição a várias doenças crônicas-degenerativas, como: câncer, dislipidemia, hipertensão, coronariopatas, diabetes, osteoporose e obesidade, associadas a dietas hipercalóricas e vida sedentária tornam-se muito mais graves.

Avaliar a aptidão física escolar acarreta conhecer suas qualidades físicas e classificá-las de acordo com os parâmetros estabelecidos e aceitos como referência, as variações da aptidão física relacionadas á maturação biológica é considerável, e nem sempre dependem apenas da idade cronológica, a rapidez com a qual os caracteres sexuais alcançam o estado de maturação biológica faz a diferença entre adolescentes com a mesma idade cronológica (ARAUJO; OLIVEIRA, 2008).

A aptidão física aborda á capacidade de desempenhar atividades diárias de forma adequada, podendo ser vinculada com saúde e aptidão motora, com índices regulares e satisfatórios podem proteger o desenvolvimento de distúrbios orgânicos, melhorando índices de força/resistência muscular, flexibilidade e gordura corporal, sendo assim a prática de atividades físicas na infância e adolescência ecoa de forma positiva na saúde e aptidão física durante a vida adulta (LUGUETTI; RÉ; BOHME, 2010).

Para Tassitano *et al* (2007) há indícios que a atividade física na adolescência traz melhorias na saúde esquelética (conteúdo mineral e densidade óssea) e controle da circulação sanguínea e obesidade, se iniciada na infância ou na adolescência torna mais consistente na vida adulta, ainda assim os Índices de pessoas de todas as idades que não praticam atividades física é muito alto, no Brasil, de acordo com a região analisada dão conta que 29% a 97% dos adultos parecem estar com baixos níveis de atividade física, estudos expressivos e de base populacional são restritos em adolescentes.

A atividade física se ainda iniciada na adolescência pode colaborar com a saúde de várias formas, a curto prazo com a saúde óssea, no trato de morbidades, melhoria de peso corporal, aspectos psicológicos podendo aumentar a autoestima, reduzir stress e ansiedade, longo prazo na preservação da saúde óssea, câncer de mama, sedentarismo, portanto a atividade física se mostra muito importante, havendo evidências que se praticada desde a adolescência será muito mais fácil continuar a prática na vida adulta, ficando claro que essa fase da vida é ideal para a aquisição de hábitos e comportamentos saudáveis e deixando evidente que merecem grande atenção de grupos de pesquisas e de toda sociedade por tamanha influência nas diferentes dimensões de saúde, partindo desse pressuposto

considera-se a escola um local de suma importância na contribuição de hábitos de atividades físicas, e precisa usar essa habilidade para promoção de saúde e vida ativa entre os escolares (DAMBROS; LOPES; SANTOS, 2011).

3.1 FATORES QUE INTERFEREM A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES

Para Oliveira *et al* (2010) o fato das crianças e adolescentes terem se tornado menos ativas nas últimas décadas foi motivado pelos avanços tecnológicos, com isso pode observar a estreita relação entre o tempo gasto assistindo televisão e o aumento da gordura corporal em escolares, o autor cita também que o The American Heart Association fez um levantamento e concluiu que crianças e adolescentes assistem 17 horas de televisão por semana, sendo que em outro estudo concluiu-se que se assistirem a mais de cinco horas de televisão por dia o risco de obesidade é cinco vezes maior comparada as que assistem de zero a duas horas diárias.

As preocupações com o desenvolvimento da saúde, cada vez mais são prioridades em países desenvolvidos e em desenvolvimento, dentro desse questionamento se destaca o sedentarismo como fator de risco determinante em doenças, tendo a se agravar em países mais ou menos industrializados ficando evidente que com o crescimento tecnológico e informativo esse fenômeno tende a se acentuar. Apesar disso, sabemos que a prática de atividade física influencia a saúde dos adultos, o que gera a obrigação de promover hábitos de vida fisicamente ativos e saudáveis, por outro lado não há certeza, que com o aumento da atividade física nas crianças e adolescentes influenciaria na diminuição do sedentarismo nas futuras gerações, mesmo sabendo que ela seja abundantemente benéfica sendo praticada desde jovens. Uma viável explicação para o baixo índice de atividade física na adolescência são as barreiras que dificultam a participação, dificuldades que a pessoa percebe e com isso reduz seu empenho com condutas saudáveis (SANTOS *et al.*, 2010).

Dentre os fatores que contribuem para a redução de adolescentes com uma vida mais saudável fisicamente, assistir, jogar vídeo game e usar computador não são os únicos, pois há envolvimento demasiados em atividades intelectuais, cursos, formação, trabalho (remunerado ou não) e a ausência nas aulas de Educação física, contribuindo ainda mais para tais mudanças de comportamento, gerando divergências entre pesquisadores, pois ora propõem diminuir as atividades sedentárias, aumentando com isso a atividade física, ora acreditam que o declínio de um não envolve no crescimento do outro, embora

tenham vários estudos, investigando fatores que influem na prática de atividade físicas entre os jovens, poucos buscaram saber a correlação entre comportamento sedentários e a educação física escolar (SILVA *et al.*, 2009).

Buscando fatores para auxiliar á promoção da saúde, vários autores e pesquisadores se dedicaram a estudar sobre as barreiras na prática de atividade física, resumindo seria a razão, motivo que influenciam negativamente na tomada de decisão ou que podem ser motivo para resistir ou até mesmo desistir de praticar a atividade física, realizado vários estudos com estudantes ficou claro que tais barreiras podem ser preditivas na participação das atividades físicas, entre alguns fatores pesquisados por meio de questionários as mais destacadas foram: muito tempo dedicado aos estudos, falta de companhia, falta de clima adequado, jornada de trabalho muita extensa, sendo essa a mais citada entre todas, ficou evidente que a atividade física está mais presente no sexo masculino tendo um numero menor de barreiras comparado ao sexo feminino, e que os estudantes das redes estaduais são mais ativos que os das redes federal e privada (DAMBROS; LOPES; SANTOS, 2011)

Contudo nota-se a importância da prática da atividade física, sabendo que ela é essencial na prevenção de doenças físicas e psicológicas, fica claro que com quanto menos idade se começar, menores as chances de desenvolver males como: sedentarismo, doenças coronárias, diabetes entre outras. Mesmo sabendo dessa importância, há muitos não praticantes de atividade física, devido alguns fatores que interferem na prática, como: avanços tecnológicos, falta de tempo devido ao trabalho, falta de companhia para praticar, muitas atividades intelectuais ou cursos e o pior, ausência nas aulas de educação física.

3.2 APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A aptidão física juntamente com o exercício físico em adolescentes e crianças tem ganhado ênfase no objeto de pesquisa na área das ciências da motricidade humana, contribuindo fortemente no estudo do crescimento, desenvolvimento e aptidão física relacionada a saúde, com foco especial em estatura e massa corporal, além de componentes morfológicos e funcional, mensurar a aptidão física em escolares, nada mais é que conhecer as qualidades físicas por eles apresentadas e classifica-las, levando em conta que esse período de vida passa rápido e que a aptidão associada a maturação biológica são muito importante e não depende unicamente da idade cronológica (ARAUJO; OLIVEIRA, 2009).

Araujo e Oliveira (2009) asseguram que o ato de exercer atividades físicas de forma enérgica e vigorosa sem excesso de fadiga, demonstrando também que ela conduz

ao menor risco de incapacidades funcionais e doenças descrevem claramente a aptidão física, sendo assim avaliar a aptidão física em escolares, se resume em conhecer suas qualidades físicas e classificar de acordo com parâmetros ajustados e aceitos como referência.

Darido (2004), pergunta por que poucas pessoas se esforçam para praticar atividades físicas regularmente, mesmo sabendo de seus benefícios, qual seria o papel nas aulas de educação física nesse contexto, sabe-se que muitas pessoas não tem conhecimento e nem acesso à educação, não possuem condições mínimas, apesar disso uma grande parte tem esse conhecimento, dispõe de condições e mesmo assim não praticam, talvez pelas práticas anteriores nas aulas regulares de Educação Física, não encontram a felicidade e se distanciam ainda mais quando adultos, hoje em dia a Educação Física atua introduzindo e integrando o aluno sobre o culto do corpo, com isso o aluno deveria ser induzido a praticar diversas modalidades com intuito de melhorar sua qualidade de vida, e o papel da Educação Física na escola seria assegurar situações para o aluno ter liberdade com relação a prática da Atividade Física, mantendo uma prática regular informal após as aulas de forma espontânea, pois haveria uma correlação com prazer.

Os níveis de aptidão física em crianças e adolescentes estão cada vez mais baixos chegando a ser cada vez mais preocupante para toda comunidade científica da área da saúde, com isso alguns pesquisadores estão discutindo sobre o papel da Educação Física escolar na prevenção e promoção da saúde no Brasil, sabendo que a escola é um dos primeiros locais a prevenir e a promover a saúde, sendo assim o profissional de Educação Física pode fazer um acompanhamento e saber as alterações em componentes como o crescimento e a aptidão física de forma periódica facilitando assim a diagnosticar qualquer alteração, sugere-se que a escola fique em alerta aos níveis de aptidão física das crianças e adolescentes e que por entre meio com a Educação Física, e destine parte das aulas para aprimorar os componentes da aptidão física relacionado a saúde e que de forma sucinta capacite seus alunos conscientizando-os sobre os benefícios, e estimulando a continuar com uma vida fisicamente ativa por um longo período de suas vidas (BERGMANN *et al.*, 2005)

É preocupante o baixo índice de praticantes de atividades física, dentro e fora do âmbito escolar seja em criança ou adolescentes, é complicado imaginar como estimular a prática de atividades física, oferecendo limitadas oportunidades nas aulas e também fora dela, jovens inativos fisicamente certamente vão se tornas adultos sedentários que por sua vez visto do ponto de vista epidemiológico, podem acarretar diversos males, como: obesidade, doenças coronarianas, entre tantos outros, com isso a necessidade de buscar

estratégias metodológicas que possam mudar os hábitos das crianças e adolescentes se torna fundamental para a prática de hábitos saudáveis diários ao longo da vida (TOIGO, 2007).

Para Ferreira (2001) praticar exercício físico de forma regular e orientada se torna um grande aliado para uma vida saudável, sabendo disso em meados da década de 80, acontece o movimento denominado aptidão física relacionada a saúde (AFRS) voltado a educação física escolar, traz o conceito de mudar o estilo de vida das pessoas, ou seja, aptidão pra vida toda, tornando as pessoas ativas ao longo de suas vidas, visando melhorar não só a saúde mais também a qualidade de vida da população, mesmo sendo um avanço na educação física escolar ele esta plausível de criticas, dentre elas a ideia de causalidade entre exercício saúde e caráter, com isso seria importante incorporar o caráter multifatorial da saúde que seria agregar sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais do exercício, da aptidão física e do desporto, tornando a compreensão desses fatores uma das principais influências para os alunos aderirem ao exercício físico e o grande papel da educação física escolar.

Segundo Ferreira (2001) é na oportunidade do exercício contribuir para a melhoria da saúde que se apoia o movimento da " Aptidão Física relaciona a saúde", pois em meados da década de 80, vem garantindo seu espaço em vários países, destaque para Grã-Bretanha que utilizou os níveis de Aptidão Física relacionada à Saúde para contribuir na elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais, a sugestão desse trabalho foi fazer com que os alunos compreendesse os benefícios da prática regular do exercício físico, conhecendo as formas de chegar a prática e mantê-la ao longo da vida. No Brasil a AFRS considera duas tendências na qual a aptidão física se manifesta como referencia na questão de saúde na educação física, aptidão física relacionada a habilidades, de acordo com as necessidades do dia-a-dia, aptidão física relacionada à saúde que procura qualidades que precisam ser melhoradas para obter níveis ideais, como força e resistência muscular, condicionamento aeróbio, flexibilidade e composição corporal ideal.

De acordo com Ferreira (2001) a aptidão física para toda vida abre a discussão sobre os conceitos de estilo de vida, com objetivo de contribuir na saúde e na qualidade de vida da população, por isso a educação física tem o importante papel de despertar nos alunos o prazer e o gosto pelo exercícios e pelo desporto incentivando-os a um estilo de vida saudável e ativo, é importante dar autonomia para as pessoas, para que realizem atividades do seu interesse e conforme suas necessidades, para que aprendam a resolver seus problemas de aptidão física e avaliar seus próprios níveis de aptidão.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

Há vários fatores que podem beneficiar o indivíduo se ele praticar atividades físicas regularmente, não só na escola como fora dela, sabendo disso o Profissional de Educação Física tem o papel primordial na conscientização e no incentivo dessa prática, ainda mais nos dias atuais que vem aumentando o número de doenças precoces devido a falta da prática, tornando um grande desafio de todos em prol de um bem maior, a qualidade de vida.

Diante disso é muito importante que o Profissional de Educação Física seja um ser inteligente e use todas as suas armas para conscientizar esses adolescentes, inclusive os fatores que interferem nessa prática, ou seja, as tecnologias é um exemplo sólido disso, pois vem sendo usada de forma errada, é uma ferramenta indispensável no cotidiano de todas as pessoas, com isso o papel do Profissional de Educação Física é usar como uma grande aliada na hora de incentivar a prática de atividades físicas, dando exemplos visuais e concretos, depois demonstrando na prática e explorando de inúmeras possibilidades, formando assim um indivíduo, com o corpo livre de tensão nervosa, uma mente equilibrada capaz de atender todos os complexos problemas da vida moderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi verificar o nível de aptidão física em adolescentes, a partir disso, saber como está a qualidade de vida do indivíduo e sua saúde, propondo também os benefícios que a atividade física pode trazer ao longo da vida, saber lidar com todos os fatores que interferem nessa prática.

Diante disso, saber como a Educação Física Escolar possa apresentar e entusiasmar os adolescentes a praticar tais atividades, para que use toda a sua autonomia na hora de escolher a prática, começando em sala com o professor e continuando durante o seu dia, levando um estilo saudável durante toda a vida.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. S.; OLIVEIRA, A. C. Aptidão Física em escolares de Aracaju. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Aracaju, v. 10, n. 3, p. 271-276, 2008.

BERGMANN, G.; ARAÚJO, M. L.; GARLIPP, D. C.; LORENZI, T. D.; GAYA, A. Alteração anual no crescimento e na aptidão física relacionada a saúde de escolares **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Canoas-RS, v. 7, n. 2, p. 55-61, 2005.

DAMBROS, D. D.; LOPES, L. F. D.; SANTOS, D. L. Barreiras percebidas e hábitos de atividade física de adolescentes escolares de uma cidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Santa Maria, v. 13, n. 6, p. 422-428, 2011.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar, 2004.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: Ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan 2001.

LUGUETTI, C. N.; RÉ, A. H. N.; BOHME, M. T. S. Indicadores de aptidão física de escolares da região centro-oeste da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, São Paulo, v. 12, n. 5, p. 331-337, 2010.

MARQUES, A. T.; GAYA, A. Atividade física, aptidão física e educação para a saúde: Estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil. **Revista paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 83-102, jan./jun. 1999.

OLIVEIRA, T. C.; SILVA, A. A. M.; SANTOS, C. J.; SILVA, J. S.; CONCEIÇÃO, S.I.O. Atividade física e sedentarismo em escolares da rede pública e privada de ensino em São Luís. **Revista Saúde Pública**, São Luís, v. 44, n. 6, p. 996-1004, 2010.

SANTOS, M. S.; HINO, A. A.; REIS, R. S.; RODRIGUEZ-ANEZ, C. R. Prevalência de barreiras para a prática de atividade física em adolescentes. **Revista Brasileira Epidemiologia**, São José dos Pinhais-PR, v. 13, n. 1, p. 94-104, 2010.

SILVA, K. S.; NAHAS, M. K.; PERES, K. G.; LOPES, A. S. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na Educação Física em estudantes do Ensino Médio em Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n. 10, p. 2187-2200, out, 2009.

TASSITANO, R. F.; BEZERRA, J.; TENÓRIO, M. C.; CORALES, V.; BARROS, M. V.; HALLAL, P. C. Atividade física em adolescentes brasileiros: Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Recife, v. 9, n. 1, p. 55-60, 2007.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

TOIGO, A. M. Níveis de atividade física na educação física escolar e durante o tempo livre em crianças e adolescentes durante o tempo livre em crianças e adolescentes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Canoas- RS, v. 6, n. 1, p. 45-56, 2007.



A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor 1: Bianca da Silva ¹

Eixo temático: Práticas Pedagógicas e Educação Física Escolar

RESUMO

Este estudo tem o objetivo analisar as Atividades Lúdicas e sua importância na educação infantil pois é através dele que a criança vem a desenvolver habilidades para a aprendizagem motora e cognitiva. As atividades lúdicas sempre estiveram presentes em todas as fases de evolução do ser humano, sendo importante no seu desenvolvimento. Os jogos e brinquedos sempre estiveram presentes no ser humano desde a antiguidade, mas nos dias de hoje a visão sobre o lúdico é diferente. Implicam-se o seu uso e em diferentes estratégias em torno da prática no cotidiano. Para que o lúdico contribua na construção do conhecimento faz-se necessário que o educador direcione toda a atividade e estabeleça os objetivos fazendo com que a brincadeira tenha um caráter pedagógico e não uma mera brincadeira, promovendo, assim, interação social e o desenvolvimento de habilidades intelectivas.

Palavras chave: Lúdico, desenvolvimento, educação, jogos, brinquedos

1 LÚDICO, CONTEXTO HISTÓRICO

A história da humanidade a partir da Idade Média mostra que os jogos, embora sempre presentes na evolução humana, não eram vistos como um recurso pedagógico capaz de promover a aprendizagem, mas tendo como foco as atividades recreativas. Ariés (1981) afirma que:

Na Idade Média, os jogos eram basicamente destinados aos homens, visto que as mulheres e as crianças não eram consideradas cidadãos e, por conseguinte, estando sempre à margem, não participavam de todas as atividades organizadas pela sociedade. Porém, em algumas ocasiões nas quais eram realizadas as festas da comunidade, o jogo funcionava como um grande elemento de união entre as pessoas.

O lúdico é importante na educação infantil pois é através dele que a criança vem desenvolver habilidades para que a aprendizagem seja aplicada. A educação lúdica sempre esteve presente entre os povos e estudiosos, sendo de grande importância no desenvolvimento do ser humano, na educação infantil e na sociedade. Os jogos e brinquedos



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

— sempre estiveram presentes no cotidiano do ser humano desde a antiguidade, mas nos dias atuais a visão sobre o lúdico é diferente.

Aplicando o seu uso e em diferentes estratégias em torno da prática no cotidiano. Para que o lúdico contribua na construção do conhecimento é necessário que o educador direcione toda a atividade e estabeleça os objetivos fazendo com que a brincadeira tenha um caráter pedagógico e não uma mera brincadeira, promovendo, assim, interação social e o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas.

É muito importante aprender com alegria, com vontade. Comenta Sneyders (1996, p.36) que “Educar é ir em direção à alegria.” As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial.[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ALMEIDA, 1995, p.11)

1.1 ATIVIDADE LÚDICA, PROCESSO EVOLUTIVO

A evolução da brincadeira Piaget, distingue três tipos de estrutura em diferentes fases de desenvolvimento: o exercício, o símbolo e a regra. A princípio, constata-se que no período até um ano e meio ou dois anos, concomitantemente ao aparecimento da linguagem, as atividades desenvolvidas referem-se, basicamente, ao exercício. É fácil observar uma criança neste período brincando com o simples movimento de uma bola ou na produção de sons, sempre de maneira repetitiva a fim de atentar para os efeitos e resultados.

Na fase seguinte, dos dois aos seis/sete anos, as atividades lúdicas se mostram de maneira simbólica, isto é, a criança se utiliza de símbolos para representar a realidade que o envolve; por isso, são comuns as brincadeiras de médico, conversar com bonecas ou imitar animais neste período. Aos poucos, há uma preocupação evidente na seqüência das histórias que são criadas como se tentassem se aproximar da realidade.

A seguir, surge a fase onde a criança dos seis/sete anos em diante ultrapassa a fantasia para situações reais através dos jogos de construção que representam um tipo de transição entre o jogo simbólico e o jogo de regras, como afirma Friedmann (1996).



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

À partir daí, a criança inicia uma apreciação à utilização de regras e espírito cooperativo entre os jogadores.

Dos sete aos doze anos, principia-se o desenvolvimento da sociabilização com respeito às regras préconcebidas ou estipuladas pelo grupo, que acompanhará a criança até a fase adulta. Mesmo com as preferências de acordo com as etapas de desenvolvimento da criança, passando de um período egocêntrico para uma socialização mais efetiva, ainda assim resistirão as escolhas particulares da criança com suas necessidades e interesses individuais ou partilhadas com o grupo, por intermédio do traço cultural que levam consigo.

De acordo com Friedmann (1996), Kishimoto (1997) e Volpato (1999), apesar do "conteúdo social da brincadeira" ter se alterado no decorrer do tempo, a essência da brincadeira dificilmente se modifica, mantendo as mesmas características lúdicas como brincar de mãe e filha, de bola, esconde-esconde, bolinha de gude e outras.

A teoria Piagetiana procura explicar de que maneira a criança apreende o mundo e como ela adquire conhecimentos e faz uso desses com objetivos e pessoas diferentes. Os seus discípulos comprovaram sua teoria e constataram que, embora as idades possam variar de uma situação para outra, os estágios de desenvolvimento sempre seguem "**uma ordem sucessiva fixa**". Já do ponto de vista dos soviéticos Elkonin (1998), Leontiev (1978, 1988), Lúria (1987) e Vygotski (1994), é através da análise do social que se compreende como o indivíduo adquire o conhecimento.

Apesar da diferença de enfoque entre Piaget e Vygotski, seus caminhos são considerados paralelos por Friedmann (1996, p. 25), que destaca: [...] a dimensão interacionista enfatizada por Vygotsky quando se refere [...] ao papel do meio social e cultural na formação das funções psicológicas. Já Piaget dá mais ênfase ao interacionismo, ao papel ativo do sujeito, e não analisa, de forma tão específica, o papel do meio na estruturação das condutas do sujeito.

Desta forma, a relação entre o meio social e cultural e o papel ativo que a criança desempenha neste contexto contribuem, decisivamente, na formação das funções psicológicas. Assim, a ação e os modos sociais de utilizar os objetos são aprendidos pelas



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

crianças na interação prática, que futuramente provoca, também, a necessidade de dominar o mundo dos objetos humanos, provocando o surgimento das primeiras brincadeiras.

1.2 AS BRINCADEIRAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS

As brincadeiras despertam nas crianças várias ações ao concretizar as regras do jogo, sejam elas quais forem as mesmas procuram se envolver nessa brincadeira, e em relação ao lúdico os brinquedos e as brincadeiras relacionam-se diretamente com a criança, porém, não se confundem com o jogo, que aparece com significações opostas e contraditórias, visto que a brincadeira se destaca como uma ação livre e sendo supervisionada pelo adulto. Diante disto Pinto (2003, p.27) afirma que:

Brinquedos e brincadeiras aparecem com significações opostas e contraditórias: a brincadeira é vista como uma ação livre, já o brinquedo expressa qualquer objeto que serve de suporte para as brincadeiras livre ou fica atrelado ao ensino de conteúdos escolares.

Para a autora esses elementos que constituem o brinquedo e a brincadeira são definidos como regras preestabelecidas que exigem certas habilidades das crianças. Entretanto, a brincadeira é uma ação que não exige um objeto-brinquedo para acontecer, é jogando que elas constroem conhecimentos que ajudará no seu desempenho escolar. Ao brincar a criança faz uma releitura do seu contexto sociocultural, em que a mesma amplia, modifica, cria e recria por meio dos papéis que irão representar.

Portanto, é fundamental a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo ensino pedagógico, diante dos conteúdos que podem ser ensinados por intermédio de atividades lúdicas em que a criança fica em contato com diferentes atividades, manipulando vários materiais, tais como jogos educativos, os didáticos, os jogos de construção e os apoios de expressão.

Considerando esses fatores, o desenvolvimento da diversidade de materiais obriga a necessidade de adequar os mesmos, quanto ao espaço da brincadeira contribui para o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, social e moral, sem que se perca a característica do brincar como ação livre, iniciada e mantida pela criança.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

A importância do espaço lúdico na construção do conhecimento é oportunizar a criança a observar o mundo imaginado por ela, e quando ela vê esta realidade de maneira muito distorcida, procuramos conversar com a mesma, esclarecendo as coisas, fazendo com que a criança fique mais perto da nossa realidade.

Esta é uma das formas de brincar mais saudáveis para o desenvolvimento da criança, razão pelo qual o "faz de conta" infantil deve ser tratado e subsidiado com seriedade, atribuindo o papel relevante no ato de brincar e na constituição do pensamento infantil. É brincando e jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo.

Para melhor compreensão é interessante o que Pinto (2003, p. 65) nos diz:

O espaço lúdico não precisa ficar restrito a quatro paredes, ao contrário, deve fluir por todo o ambiente, dentro e fora das classes. Um dos objetivos desse espaço é favorecer o encontro de crianças, para brincar, jogar, fazer amigos, propiciar a convivência alegre e descontraída dos frequentadores.

Seguindo o pensamento da autora, nesse espaço a criança interage com o meio físico, com outras crianças e com adultos, construindo assim, regras de convivência e competência, treina suas habilidades e capacidades de ganhar ou perder, saber respeitar suas diferenças dos outros, aprender a lutar por seus direitos, defender seu espaço, mas respeitar o do amigo. Parecem coisas tão simples e tão óbvias, mas são muito difíceis de fazer na prática.

Essas atividades lúdicas têm objetivos diversos, usadas para divertir, outras vezes para socializar, promover a união de grupos e, num enfoque pedagógico, serve como instrumento para transmitir conhecimentos. É fato que nossa cultura e, talvez, mais ainda a das crianças, absorveu a mídia e, de um modo privilegiado, a televisão. A televisão transformou a vida e a cultura da criança. Ela influenciou particularmente na cultura ludicidade.

Essa cultura lúdica não está fechada em torno de si mesma; ela integra elementos externos que influenciam a brincadeira: atitudes e capacidades, cultura e meio social. Ela está imersa na cultura geral à qual a criança pertence. A cultura retira elementos do repertório de imagens que representa a sociedade no seu conjunto, é preciso que se pense na importância da



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

imitação na brincadeira. A mesma incorpora, também, elementos presentes na televisão, fornecedora generosa de imagens variadas.

Pelas ficções, pelas diversas imagens que mostra, a televisão fornece às crianças conteúdo para suas brincadeiras. Elas se transformam, por meio das brincadeiras, em personagens vistos na televisão. De qualquer modo, a televisão tornou-se uma fornecedora essencial, senão exclusiva, dos suportes de brincadeira, o que só pode reforçar sua presença junto à criança.

Numa sociedade que fragmenta os contextos culturais, a televisão oferece uma referência comum, um suporte de comunicação. A mesma não se opõe à brincadeira, mas alimenta-a, influencia-a, estrutura-a na medida em que a brincadeira não nasceu do nada, mas sim daquilo com o que a criança é confrontada, reciprocamente, a brincadeira permite à criança apropriar-se de certos conteúdos da televisão.

A televisão tem influência sobre a imagem do brinquedo e sobre seu uso e, é claro, estimula o consumo de alguns deles. Seja diretamente, por intermédio das emissões dos programas, ou indiretamente, através dos brinquedos que se adaptaram à sua lógica, a televisão intervém muito profundamente na brincadeira da criança, na sua cultura lúdica.

Quando o aluno se volta para a sociedade atual, por meio da informática, não está apenas frente a um novo instrumento de consumo ou brinquedo. O computador estrutura um novo recorte da realidade. Um recorte que possibilita ao usuário recriar uma parte da realidade. Este fato nunca antes tinha acontecido nas dimensões atuais.

Pesquisas apontam que computador, videogames, filme e programa de TV com conteúdo adequado estimulam a seleção de informação, a capacidade de dedução e a lógica.

Entretanto, com o desenvolvimento das sociedades e das transformações tecnológicas tudo isso se altera. As produções gradativamente se tornaram mais sofisticadas intelectualmente. O capitalismo criou um novo modelo de saber, onde a tecnologia assume uma dinâmica cada vez maior.

Com a criação da rede de computadores, e principalmente da internet, não basta apenas o sujeito aprender a lidar com as informações mais gerais. É preciso aprofundá-las,



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

decodificando-as em toda a sua complexidade. Isto porque agora o sujeito está sozinho frente ao processo de transmissão e produção/reprodução das informações.

A base de informações maiores não virá dos professores, mas dos próprios computadores que poderão ser acionados nos lares, nas bibliotecas ou na própria escola. O professor se tornará então um orientador de formas de estudo mais adaptadas as necessidades dos alunos. (Santos, 2006.) e cabe aos professores, se quiserem participar deste processo de transformação social, uma constante reciclagem. Um professor atualizado é aquele que tem olhos no futuro e a ação no presente, para não perder as possibilidades que o momento atual continuamente lhe apresenta.

2 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ato de brincar na educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança e a aprendizagem. Nos encontros sobre educação são discutidas atividades para serem trabalhadas com as crianças para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. A criança pode na brincadeira, desenvolver algumas capacidades importantes: a atenção, a memória, a imaginação e a imitação.

É na brincadeira que ela pode pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano. A criança faz da brincadeira um meio de comunicação, de prazer e de recreação. Segundo a perspectiva de autores como Piaget e Vygotsky, a criança através das brincadeiras e jogos está em mediação direta com o mundo. Para tanto o trabalho faz algumas reflexões a cerca dos objetivos da característica da introdução educação infantil e da pré-escola. O objetivo principal da educação infantil é contribuir para a aprendizagem, bem como o desenvolvimento dos aspectos físicos, sócia - emocionais e intelectuais da criança.

É necessário que haja uma infinidade de meios a serem oferecidos para que a criança possa desenvolver sua capacidade de criar e aprender. A brincadeira constitui um dos meios que pode levar a criança a um crescimento global. O jogo é uma assimilação funcional ou reprodutiva e conforme a sua estrutura, Piaget classifica-o em: de exercício (sensorio-motores); simbólicos e de regras, sem esquecer suas variedades.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

Para Vygotsky o jogo é uma atividade muito importante, pois através dele a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal, funções que ainda não amadurecem, mas que se encontram em processo de maturação, o que a criança irá alcançar em um futuro próximo. A escola deve ser rica de experiências para a exploração ativa, compartilhada por crianças e adultos onde através das brincadeiras e jogos a criança exercita vários papéis com os quais interage no cotidiano.

O educador infantil que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica observa as crianças brincando e faz disso ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho. Não se sente culpado por esse tempo que passa observando e refletindo sobre o que está acontecendo em sua sala de aula (Moyles, 2002). Percebe que o melhor jogo é aquele que dá espaço para a ação de quem brinca, além de instigar e conter mistérios. No entanto, não fica só na observação e na oferta de brinquedos: intervém no brincar, não para apartar brigas ou para decidir que fica com o quê, ou quem começa ou quando termina, e sim para estimular as atividades mentais, sociais e psicomotoras dos alunos com questionamentos e sugestões de encaminhamentos. Identifica situações potencialmente lúdicas, fomentando-as, de modo a fazer a criança avançar do ponto em que está na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento (Moyles, 2002). Não exige das crianças descrição antecipada ou posterior das brincadeiras, pois, se assim o fizer, não estará respeitando o que define o brincar, isto é, sua incerteza e sua improdutividade (Kishimoto, 2002), embora esteja disponível para conversar sobre o brincar antes, durante e depois da brincadeira. Enfim, realiza uma animação lúdica.

Para fazer tudo isso, o educador não pode aproveitar a “hora do brinquedo” para realizar outras atividades, como conversar com os colegas, lanchar, etc. Ao contrário: em nenhum momento da rotina na escola infantil o educador deve estar tão inteiro e ser tão rigoroso – no sentido de atento às crianças e aos seus próprios conhecimentos e sentimentos – quanto nessa hora.

É necessário que o educador insira atividades lúdicas através de brincadeiras em um projeto educativo, o que supõe intencionalidade, ou seja, ter objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantis. Contudo, esse projeto educativo não passa de ponto de partida para sua prática pedagógica, jamais é um ponto de chegada rigidamente definido de antemão, pois é preciso renunciar ao controle, à



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

centralização e à onisciência do que ocorre com as crianças em sala de aula. De um lado, o educador deve desejar – no sentido da dimensão mais subjetiva de “ter objetivos” – e, ao mesmo tempo, deve abdicar de seus desejos – no sentido de permitir que as crianças, tais como são na realidade, advenham, reconhecendo que elas são elas mesmas, e não aquilo que ele, educador, deseja que elas sejam.

A sala de aula é um lugar de brincar se o professor consegue conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno. Uma aula ludicamente inspirada não é, necessariamente, aquela que ensina conteúdos com jogos, mas aquela em que as características do brincar estão presentes, influenciando no modo de ensinar do professor, na seleção dos conteúdos, no papel do aluno.

A aula lúdica é uma aula que se assemelha ao brincar, onde brinquedo e brincadeira se relacionam no propósito de possibilitar à criança, uma atividade livre, criativa, imprevisível, capaz de absorver a pessoa que brinca ensejando o prazer de aprender. A importância de se tornar essas atividades significativas tanto para a criança, quanto para o professor, é estar primeiramente em sintonia com o interesse e expectativas da criança.

O brinquedo faz parte da vida da criança. Ela simboliza a relação pensamento-ação e sob esse ponto, “constitui provavelmente a matriz de toda a atividade lingüística, ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação”. (Almeida, 1987).

Com aulas lúdicas através do brincar, a criança pode desenvolver a imaginação, a confiança, a autoestima, o auto controle e a cooperação. O modo como brinca revela o mundo interior da criança. O brinquedo proporciona “o aprender fazendo, o desenvolvimento da linguagem, o sendo do companheirismo e a criatividade”.

Assim, o brincar colabora com o sucesso escolar, assegurando o direito à efetiva escolarização, na verdade, o brincar representa um fator de grande importância na socialização da criança, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico.

O papel do adulto no brincar da criança é fundamental. A forma de relação estabelecida por ele irá incidir diretamente no desenvolvimento integral da criança, e sua postura poderá facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem infantil.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

- O investimento na qualidade dessa relação é imprescindível em qualquer espaço de educação, seja ele formal ou informal.

O importante é aprender a observar a criança brincando, experimentar a vivência lúdica para poder compartilhá-la e buscar qualificar-se de forma teórica e vivencial através de cursos, encontros, grupos de estudo etc. Considerando que a promoção do brinquedo se dá naturalmente no mundo infantil, o desafio do adulto reside em construir uma relação que permita à criança ser agente de sua própria brincadeira, tendo na figura dele um parceiro de jogo que a respeita e a estimula a ampliar cada vez mais seus horizontes.

Sendo assim a observação de atividades lúdicas na educação infantil através de estímulos para poder observar diferentes questões, entre elas: o comportamento das crianças (a brincadeira propriamente dita), no que diz respeito às atividades físicas e mentais envolvidas; as características de sociabilidade que as atividades lúdicas propicia (trocas, competições, embates); as atitudes, as reações e as emoções que envolvem; os objetos utilizados (os brinquedos e os outros).

Ao passar para uma interpretação dos dados fornecidos por essas observações, surgem diferentes perspectivas de análise e possibilidades da atividade lúdica na infância e a principal importância é o desenvolvimento das diversas qualidades necessárias tanto motora como cognitivas.

Negrine (1994, p.19) afirma que:

as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

CONCLUSÃO

Conforme os autores acima descreveram que a atividade lúdica em meio ao contato com a variedade de brinquedos estimula a ação, a representação e a imaginação da criança, ajudando-a a superar barreiras e a desenvolver sua criatividade. Entretanto, as possibilidades que a atividade lúdica proporciona à criança são inúmeras, independente do uso do brinquedo

295



XIII Semana Acadêmica de Educação Física

IX Encontro Técnico-Científico

ou não. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 2000, p.12). Torna-se necessário salientar que a carência ou a superabundância do brinquedo também são prejudiciais, visto que a criança sem brinquedos fica privada de seus benefícios e sua fantasia limitada.



XIII Semana Acadêmica de Educação Física IX Encontro Técnico-Científico

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. *Ludicidade como instrumento pedagógico*. Cooperativa do Fitness, BR.

KISHIMOTO, M.T(Org) *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: cortez, 2010.

MOYLES, Janete R. *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEGRINE, Airton da Silva. *A Coordenação Psicomotora e suas Implicações*. Porto Alegre. 1987.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, P.S.M. *Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2000.

VYGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.